

«DIAS 88»

António Figueiredo
de novo no «DL»

É o regresso de António Figueiredo às páginas do «DL», ainda em viagem, à volta dos Descobrimentos, por terras da África do Sul. Ele constata, em conversa com o secretário organizador de DIAS 88 o empenho regional da península do Cabo no significado e grandiosidade das comemorações.



AOS 15 ANOS DESVIOU UM AVIÃO DA KLM

Tem 15 anos. Chama-se Adalgiso Scioni e ontem desviou um avião da KLM. Queria um milhão de dólares e um aparelho que o levasse para outro destino. Afirmou ter consigo uma bomba. Foi preso em Roma, onde o avião sequestrado aterrou. Estava desarmado e, segundo o director da KLM, é um «desequilibrado».

Págs 12 e 13

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 547

Quinta-feira, 24 de Dezembro de 1987

Preço 45\$00

Preços actuais por mais seis meses

BELEZA RECUA NOS AUMENTOS DOS REMÉDIOS



A ministra da Saúde adiou por seis meses a entrada em vigor dos novos preços dos medicamentos, previstos para Janeiro. O recuo de Leonor Beleza poderá abrir caminho à reformulação das alterações propostas pelo Ministério numa área tão sensível, tendo em conta a sua disposição de deixar de participar medicamentos imprescindíveis ao tratamento de milhares de doentes. A decisão foi tomada na sequência de uma reunião entre elementos do Ministério da Saúde e da APIFARMA. Assinale-se um recente estudo da DECO sobre o agravamento de preços causado pela introdução do sistema «unidade».

Pág.4

Natal: quem espera sempre alcança?

Vésperas de Natal. É sempre o mesmo olhar de (des)esperança. Uns aguardam simplesmente alguém, outros tanta coisa que nunca tiveram e talvez nunca lhes chegue. «Festas Felizes» faz parte do quadro, algures na cidade. Como se repetirá, desta ou outra forma, com um cenário de maior riqueza ou limpo de fausto, onde houver homens na ânsia extremamente humana de dias bons. É assim, poderá mudar?



LISBOA «DESERTA» TUDO NA ESTRADA

**Operação «Rota Certa»:
registados nove mortos
nas primeiras 24 horas**

A GNR registou nas primeiras 24 horas da «Operação Rota Certa» 152 acidentes de que resultaram nove mortos e 87 feridos, dos quais em estado grave. No mesmo período foram detectadas 246 manobras perigosas e 42 automobilistas conduzindo sob influência do álcool.

DESASTRE ESTA MANHÃ PERTO DE AVEIRO

**Descarrilamento de comboio
«corta» ligações com o Porto**

A linha do Norte está «cortada» desde as 7 e 30 da manhã de hoje devido ao descarrilamento de um comboio de mercadorias em Oiã, perto de Aveiro. A CP assegurou o transbordo entre as estações de Aveiro e Oliveira do Bairro. No entanto, serão inevitáveis os atrasos e dificuldades para milhares de passageiros que pretendem deslocar-se nesta quadra natalícia, utilizando o comboio, na ligação com Lisboa-Porto.

Pag.6

**FNAE**SOMOS O AR CONDICIONADO

12 meses de Primavera

Com
Conforto
Silêncio
Baixo consumo

Assistência Técnica e Stocks em todo o país
Várias opções de pagamento

CONGRESSO DO PS FOI MARCADO PARA LISBOA

— João Soares defende presença da minoria



João Soares: pela participação da minoria

«Dificuldades de ordem geral e local, nomeadamente quanto ao acesso e alojamento dos delegados e convidados nacionais e estrangeiros», estão na origem da mudança de Braga para Lisboa para local da realização do VII Congresso do Partido Socialista, previsto para meados de Fevereiro próximo.

A mudança foi ontem anunciada pela comissão organizadora do congresso que indicou, entretanto, ter obtido o acordo do Secretariado do partido para a realização na capital minhota da próxima reunião da Comissão Nacional do PS.

A eleição dos delegados ao Congresso decorrerá entre 1 e 18 de Janeiro.

Grupo de Coimbra propõe «unidade de acção»

Cerca de uma centena de quadros dirigentes e destacados militantes do PS assinou já o documento-manifesto «Unir o PS/Ganhar o País» do chamado «grupo de Coimbra», onde pontificam, entre outros, Manuel Alegre, Sottomayor Cardia, Teresa Portugal, António Campos, Fausto Correia e João Fernandes.

Almeida Santos não assinou o documento,

de carácter «frentista», destinado a abranger sectores que vão do PRD ao MDP, incluindo antigos apoiantes da candidatura presidencial de Salgado Zenha, e que propõe aos militantes socialistas uma estratégia de «unidade de acção» a médio e longo prazo.

«Carta Aberta» decide dia 28 da participação no Congresso

Reunem, entretanto, já na próxima segunda-feira, dia 28, em Lisboa, os apoiantes da «Carta Aberta» de Gonelha e João Soares. Objectivo do encontro: decidir da participação ou não no Congresso dos subscritores da carta.

João Soares, que vai suspender durante 15 dias, «para gozo de férias» o seu mandato de deputado (sendo substituído por Igrejas Cacião) que assim completará o tempo necessário para garantir a reforma como parlamentar), manifestou-se já favorável à participação daquele grupo nos trabalhos do Congresso. «Apesar das circunstâncias desfavoráveis é sempre preciso dar testemunho», considerou João Soares em declarações ao «semanário».

Cavaco optimista para 1988

Cavaco Silva considerou ontem, na apresentação de Boas-Festas do seu Gabinete, que 1988 culminará um «triénio de ouro que não encontra paralelo na nossa História dos últimos vinte anos».

Rodeado por toda a equipa ministerial, o Primeiro-Ministro admitiu, entretanto, que 1988 «não será um ano fácil» mas prometeu o avanço de «algumas reformas há muito tempo adiadas».

Cavaco citou o relatório da OCDE, publicado terça-feira, relativamente ao crescimento económico do país, às taxas de desemprego, de inflação e de poder de compra dos portugueses e evocou a «maioria homogénea», obtida pelo seu partido nas legislativas de 19 de Julho findo, para classificar 1987 como «o ano de ouro da economia portuguesa».

Em nome dos ministros, Eurico de Melo recordou ser este o terceiro Natal que passa desde que Cavaco Silva assumiu a chefia do Governo e sublinhou o «espírito de missão e de disponibilidade dos membros do Executivo

para colaborar com o actual Primeiro-Ministro.

Soares garante «solidariedade institucional»

Cavaco e os seus ministros estiveram depois em Belém a apresentar cumprimentos natalícios ao Chefe de Estado. Depois de breves palavras do Primeiro-Ministro, que agradeceu e elogiou a «benéfica colaboração» de Soares e exprimiu a «profunda admiração pela forma como o Presidente da República tem vindo a exercer as suas altas funções», o Chefe de Estado garantiu a sua «solidariedade institucional» para «assegurar a estabilidade» do país.

«Espero que 1988 seja um ano, pelo menos, tão bom como o que findou», disse ainda Mário Soares.



Rompida em Estremoz a coligação PS/PSD

A JSD de Estremoz tornou ontem público um documento onde afirma não reconhecer a existência da coligação PS/PSD nos órgãos autárquicos daquele município face à recente posição dos elementos socialistas que votaram com a APU a proposta de destituição da mesa da As-

sembleia Municipal.

A JSD solidariza-se, no seu comunicado, com o presidente destituído da Assembleia Municipal de Estremoz, Rogério Velez (PSD) que consideram «vítima de um jogo de intrigas» e diz que essa votação significou o «rompimento expresso» da coliga-

ção.

A nova mesa da AM de Estremoz é constituída por um elemento do PS, que preside, e por dois secretários, eleitos pela APU.

A eleição para a nova mesa foi provocada pela apresentação de uma proposta da APU, no decorrer da última

sessão da AM, que criticava o comportamento da anterior equipa e preconizava a imediata realização de eleições.

Segundo a JSD de Estremoz, o PS não participou ao PSD a retirada, em Maio último, de apoio político ao presidente da câmara.

Paciência, recomeçamos

1— Há mais de 60 anos, precisamente no átrio da então Câmara dos Deputados, hoje Assembleia da República, eu e o Narciso Machado, filho do Presidente Bernardino Machado, ambos alunos do Liceu Passos Manuel, fomos assistir ao escrutínio para a eleição do Presidente da República. Eram concorrentes o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do governo provisório e Manuel Teixeira Gomes, o autor maravilhoso do «Agosto Azul» e então embaixador de Portugal em Londres.

Mal sabia eu que muito mais tarde, em 1930, seria companheiro de exílio, na Galiza, do velho e sempre novo Bernardino Machado e que havia de conhecer, sem nunca lhe apertar a mão honrada, Teixeira Gomes.

A votação terminara e, embora fosse de suspeitar a vitória de Teixeira Gomes, ela despertou nesse tempo uma estranha curiosidade.

O Liceu Passos Manuel é ali junto do Convento de Jesus, a dois passos da Câmara, e em matéria de recordações o garoto que eu então era mal podia supor que um dia seria o primeiro Presidente da Assembleia, após o 25 de Abril.

Pois bem há mais de 60 anos, à saída do edifício, fui o derrotado de Bernardino Machado, ele respondeu, a um jornalista que lhe fazia a pergunta sacramental: «e agora senhor doutor», ao que o Bernardino Machado com a serenidade olímpica de um superior respondeu: «Paciência, recomeçamos...» E estava certo, pois toda a vida, Bernardino Machado, até à sua morte, foi um recomeço onde se inseria a fé inabalável no triunfo das ideias e a determinação de nunca se deixar vergar fossem quais fossem as inclemências do destino. E tanto assim que no outro mandato Bernardino Machado saiu vencedor numa cruzada de civismo actuante que só terminou em 28 de Maio de 1926 com o colapso do regime parlamentar e com o advento de uma ditadura que só terminaria em 25 de Abril de 1974.

Depois disso o recomeço foi sempre o estilo de vida de um dos fundadores da República, na luta permanente con-

tra o arbitrio com a nota triste de que o velho professor de Coimbra não assistiria ao regresso das liberdades em Portugal.

Posso testemunhar que Bernardino Machado já com dois exílios, o primeiro no tempo de Sidónio Pais e o segundo depois de 1926, e mesmo no final da sua longa vida, o eminente estadista jamais cultivou o pessimismo e ainda menos o cepticismo.

2— Muita água tem corrido sob as pontes da história a partir daquela data recuada, águas lá de fora e águas cá de dentro.

No que se refere entre nós apetece-me dar mais um exemplo numa hora vivida por mim intensamente, é o caso do professor João Soares que conspirou toda a vida contra os ditadores, e sofreu as duras provações da clandestinidade e das cadeias. Com ele conspirarei também alguns anos, colecionando pacientemente frustrações e desgostos. Recordo, com emoção, o ilustre pedagogo perto dos 80 anos. Certa vez colecionámos ambos mais um adiamento e com a maior naturalidade, e perante a minha desolação, o antigo director do Colégio Moderno, centro das operações, deu-me um abraço e afirmou agarrado à sua bengala trémula: — «Deixe lá passar as férias e voltaremos a conversar». E tornou-se a conversar e a trabalhar.

Poderia apontar muitos outros exemplos de letrados e homens simples que nunca desistiram, destruindo os seus lares, comprometendo as suas famílias, nos exílios, nas prisões e nas deportações, e alguns deles, e entre esses João Soares, não tiveram a alegria que eu tive na madrugada do 25 de Abril.

Lá fora em situações iguais ou semelhantes foram também muitos os que nunca se vergaram ou se lançaram no ostracismo: general de Gaulle, um Pierre Mendes-France

nas agonias da ocupação, um Tierno Galvan nas encruzilhadas do franquismo...

Vistas as coisas por um outro prisma importa recordar pelo menos dois exemplos intemeratos, diferentes no espaço e no tempo, mas iguais na firmeza e na devoção pelos grandes pensamentos, ou seja o tal recomeço.

São eles: Winston Churchill o indomável leão britânico que vencera a guerra e que a seguir perdeu as eleições

Face ao acontecimento retorquiu à pergunta feita que se impunha continuar, praticando certamente erros que não seriam iguais aos já praticados mas sim outros.

E eis o segundo exemplo bem chegado a nós, repito em parâmetros diferentes: Suarez, restaurador das liberdades públicas em Espanha acabaria por ver o seu partido após a libertação perder as eleições recrutando simplesmente três deputados para as Cortes. Também não recuou, e sabendo recomeçar, já recebeu a compensação com a entrada no hemiciclo de 16 deputados e alcançando resultados animadores na escolha popular dos autarcas nas municipais.

Churchill seria testemunha do regresso do seu partido ao Governo e Suarez coloca-se hoje em posição ou de uma alternância ou quem sabe de uma futura coligação de que há um pronúncio nas suas alianças conjunturais com os socialistas nas «alcalchias», contribuindo para que os seus parceiros recuperassem a maioria absoluta em localidades frustradas.

Por estas razões quando as desilusões nos apoquentarem tenhamos presentes estas lições de virilidade e coerência. Em democracia não há derrotas mas sim impasses ou intervalos que não são eternos.

Os leitores já estão a entender o que eu quero: como diriam os brasileiros «força nos batentes», o que equivale a deixar passar as tempestades e filhar as raízes no húmus renovado das nossas sempre eternas esperanças. Paciência, recomeçamos.

Vasco da Gama Fernandes

O jornalismo internacional é fonte de surpresas. Não esperava que o DIAS 88 («Diário de Lisboa», 16/12/87) suscitasse tão largo interesse, aqui em Londres, onde o «DL» chega pontual e regularmente e circula nas mãos dos jornalistas da BBC onde trabalho, e em Portugal, onde este assunto das nossas comemorações dos Descobrimentos anda um pouco envolto em névoa. Por isso, tal como prometera, retomo a minha viagem de estudo à República da África do Sul.

A nossa viagem continuou com uma visita à Cidade do Cabo, sede da Província do Cabo, que engloba toda a península do Cabo, bem como a costa ocidental e oriental, em que se situam Mossel Bay (1) e outros dos principais lugares de interesse relacionados tanto com a chegada de Bartolomeu Dias como de Vasco da Gama.

Uma visita ao sr. Andries Visser, secretário da Comissão Organizadora dos Festivais Nacionais (DIAS 88) cedo me confirmou que além do interesse histórico nacional, a Província do Cabo tem um justificado empenho regional no significado e grandiosidade das celebrações. A comissão DIAS 88 tem como membros directivos o administrador do Cabo, E. (Gene) Louw, tendo como presidente do Comité Coordenador

o sr. P.J. Loubser e como secretário o referido sr. Andries Visser — todos altos funcionários da administração do Cabo.

A brochura **Mossel Bay — The Post Office Tree provincial Museum Complex**, publicada em 1984 pelo Departamento de Conservação da Natureza e Meio Ambiente, dá uma ideia da antecipação e importância que a Administração do Cabo atribuiu às comemorações de 1988.

O local que assinala a chegada das caravelas de Bartolomeu Dias, está a ser completamente reconstruído com um projecto que envolve a aquisição de prédios e terrenos adjacentes de forma a vir a constituir um monumento adequado ao significado histórico do acontecimento.

O projecto que está em fase adiantada, deverá estar pronto nas datas marcadas, devendo a inauguração do monumento passar a constituir mais um elemento de grande valorização turística para a pequena e industriosa cidade de Mossel Bay. Por esse motivo o programa das comemorações envolve o apoio de inúmeros organismos oficiais e municipais, além de empresas privadas. Tanto Sr. Andries Visser como S. Exa. o embaixador de Portugal, sr. Manuel Vilas Boas, fizeram notar que, para além da inicia-

tiva da reconstrução de uma réplica da caravela de Bartolomeu Dias e da reconstituição da sua viagem, não parece haver da parte de Portugal o correspondente apoio e adesão sobretudo no que se refere ao nível a que se dará a participação portuguesa.

O sr. Andries Visser referiu uma carta enviada em Agosto passado pelo administrador do Cabo, sr. E. Louw, ao Digno. Presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Cte. Serra Brandão, e bem assim aos convites oficiais do presidente Botha e informal da comunidade portuguesa na África do Sul a S. Exa. o Presidente da República, dr. Mário Soares.

Depois de uma longa troca de impressões, que nos comprovou a extensiva análise que as entidades sul-africanas, e especialmente as do Cabo, têm feito aos múltiplos aspectos e eventuais susceptibilidades que a participação portuguesa pudesse suscitar, creio que uma participação portuguesa a nível presidencial seria além de condigna, inevitável. O problema não é evidentemente sul-africano, mas português, — mas o facto de que a África do Sul não põe um empenho político-ideológico, mas apenas histórico e educativo, nas celebra-

ções, indica que desta vez e neste caso, são os sul-africanos que não conseguem compreender ou aceitar a reticência e reticências internacionais.

Ainda na África do Sul, e o mais discretamente possível, tentei sondar a opinião de alguns académicos da mais vasta gama de ideários políticos, que vão do consagrado historiador Eric Axelson a conhecidos progressistas e adversários do presente governo e sistema. Todos foram unânimes em considerar que a participação era dilemática, mas inevitável, fazendo nalguns casos sugestões quanto à preparação e decisão da participação a nível presidencial e não apenas governamental.

Quanto à preparação houve aprovação geral para a possibilidade de reunir a título informal, — isto é, através de entrevistas ou declarações à Imprensa, — os pareceres de vários historiadores e académicos nacionais e estrangeiros, permitindo assim uma colectânea de argumentos que, no conjunto, seriam majoritariamente favoráveis a uma participação presidencial. Quanto à participação propriamente dita, Portugal podia ressaltar algumas reservas procurando reduzir ao mínimo os contactos oficiais e convidando a mais vasta gama possível

de entidades sul-africanas não-identificadas ou mesmo antagonistas ao sistema do «apartheid», para as recepções oficiais de retribuição portuguesa durante a eventual visita a África do Sul.

A minha visita de investigação prosseguiu depois com uma excursão de automóvel ao longo da costa do Cabo que culminou com a visita a Mossel Bay, Port Elisabeth e Kwaaihoek, — o último ponto Norte atingido por Bartolomeu Dias antes do regresso a Portugal — onde fiz uma extensa recolha de fotografias, apontamentos e entrevistas com entidades ligadas às celebrações comemorativas a nível local e municipal. Por todos fui recebido com amizade e curiosidade, até porque a visita de investigadores portugueses é rara.

Como este segundo artigo sobre **DIAS 88** já vai longo, para não frustrar a curiosidade dos leitores do «Diário de Lisboa», prometo voltar com as «Conclusões».

(1) — N.R. O navegador português Bartolomeu Dias baptizou esta, hoje Baía Mossel, com o nome de Angra dos Vaqueiros onde aportou, depois de ter navegado o cabo das Tormentas, no dia 3 de Fevereiro de 1988, Dia de S. Brás.

Muitos recebem menos do que por despedimento

Nem tudo o que luz é ouro nas reformas antecipadas

Muitos dos milhares de trabalhadores que nos últimos cinco anos rescindiram voluntariamente os contratos de trabalho «receberam indemnizações inferiores às que tinham direito se tivessem sido pura e simplesmente despedidos». A afirmação é feita por dirigentes sindicais que acusam empresas promotoras da saída de pessoal pela via da negociação de o substituírem depois por trabalhadores em regime precário que não desfrutam de qualquer regalia social, subsídio ou estabilidade de emprego.

Sindicalistas ligados à CGTP/IN dizem que com «este tipo de despedimento ilegal mascarado de reforma antecipada», o patrão recupera largamente num ano o dinheiro gasto nas indemnizações calculadas de forma aleatória e que, muitas vezes, não atingem os mínimos legais previstos em casos de despedimento.

Entre os argumentos alegados pelas empresas para propor a alguns empregados a rescisão dos contratos de trabalho, avultam a necessidade de rejuvenescimento dos quadros e de renovação tecnológica.

Baltasar Antero, um operário especializado de 43 anos apanhado nas malhas das novas tecnologias, que levaram a empresa onde trabalhava a eliminar em cinco anos 3000 postos de trabalho, confessa hoje que tem «muitas saudades das máquinas e dos camaradas de trabalho».

Ao fim de 19 anos de casa, a incerteza quanto ao futuro da empresa e a instabilidade criada com os atrasos no paga-

mento dos salários e as pressões com vista à rescisão voluntária dos contratos levaram-no a abandonar a profissão e a investir toda a indemnização — um mês por cada ano de trabalho — num restaurante.

«Tenho saudades das máquinas que afinava, do ambiente de camaradagem e da responsabilidade que tinha como chefe de equipa», afirma Baltasar Antero, ao mesmo tempo que admite sentir agora «os dias mais vazios».

Segundo Maria do Carmo Tavares, da Comissão Executiva da Intersindical, registaram-se ainda nos últimos anos casos de patrões que incentivaram os trabalhadores a abandonar a empresa a troco de escassas centenas de contos, «acendendo-lhes com a possibilidade de pedirem posteriormente reformas por invalidez».

«Acontece que, depois, o Governo fez sair uma lei a impedir quem rescinde voluntariamente os contratos de recorrer a qualquer tipo de re-

forma e assim aqueles trabalhadores ficaram completamente na miséria depois de a indemnização se ter esgotado», acrescentou.

De um modo geral, acentuou a sindicalista, a proposta de rescisão contratual é apresentada como se se tratasse de uma espécie de reforma antecipada, figura inexistente na lei portuguesa a não ser em casos de velhice ou invalidez.

A conversa em torno desta questão é feita num ambiente sigiloso que inibe os trabalhadores de recorrerem ao sindicato ou sequer discutir o assunto com os seus colegas e, segundo Maria do Carmo Tavares, «cria uma fragilidade psicológica que predispõe à aceitação».

«Muitos trabalhadores aceitam perder o seu posto de trabalho com medo de virem a sofrer perseguições ou de acabarem por ser despedidos», acentuou a dirigente sindical.

A indemnização proposta pode ser dada por inteiro ou em fracções. Nesta última modalidade, o trabalhador, normalmente já não muito novo, recebe a promessa de que, se for para casa, receberá mensalmente 80 ou 90 por cento do seu ordenado.

A CGTP/IN afirma que a promessa nem sempre é cumprida e aponta como exemplo casos passados em empresas privadas do sector petrolífero, na CNN/CTM e na Lisnave.

Alguns sonham com um negócio

Quando os trabalhadores que aceitaram cortar o vínculo laboral que às vezes os ligava às empresas há três dezenas de anos são compelidos a arranjar outro emprego, por esgotamento de indemnização, ou por ter falhado um negócio sonhado, depara-se-lhes uma situação complicada.

Se, por um lado, correm o risco de não encontrar emprego, por outro, podem ter de se sujeitar a situações de trabalho precário que implicam um corte radical com a sua anterior condição.

Instada a comentar a situação das rescisões contratuais, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) avança todavia uma perspectiva diferente do problema.

José Veludo, do secretariado executivo, afirma que a «dispensa de pessoal para aliviar a empresa do número de trabalhadores» não lhe levanta objecções desde que a saída não seja compulsiva.

O dirigente sindical considera criticável que a rescisão contratual se faça por meio de coacção, mas diz não ter conhecimento de qualquer caso do género.

Propor a trabalhadores de certa idade a rescisão do seu contrato de trabalho pode ser, no entender da UGT, uma medida útil para combater o desemprego ou evitar despe-

dimentos colectivos.

«A reforma de um pode, no caso de a empresa estar em dificuldades económicas, impedir o despedimento de outros trabalhadores mais jovens», acentuou José Veludo.

«Se a pessoa aceita, é porque acha que é melhor para si, a reforma pode vir a simplificar a sua vida e permitir-lhe dedicar-se a uma outra actividade, ou até montar um pequeno negócio, o que é típico dos portugueses», acrescentou.

Os únicos sectores onde existe legalmente a reforma antecipada em Portugal são os das minas, pescas e Marinha Mercante, tendo em conta o desgaste provocado por algumas profissões.

Nos restantes sectores, a idade mínima para a reforma é de 65 anos para os homens e 62 para as mulheres. A Segurança Social só concede reformas antecipadas em casos de velhice ou invalidez, e atribui pensões sociais a pessoas com absoluta escassez de recursos.

Existem ainda as pensões por doença profissional.

Recentemente, um diploma governamental veio permitir aos trabalhadores da Função Pública reformarem-se antecipadamente em diversas situações específicas e, de um modo geral, quando atingem 60 anos de idade ou 30 de serviço.

A nível dos restantes países

da CEE, a institucionalização da reforma antecipada foi utilizada para melhorar as estatísticas do desemprego, mas um recente relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta certos inconvenientes a esta iniciativa.

De acordo com o relatório, embora em alguns países como, por exemplo, a França, se tenha assistido à substituição de 95 por cento dos trabalhadores idosos por desempregados de longa duração, verificou-se que em muitos Estados os reformados foram substituídos por máquinas.

A OIT considera que, apesar de alguns resultados positivos obtidos, as políticas de reformas antecipadas têm como consequência a perda de capacidade produtiva e o desperdício de experiência e envolvem aumentos das despesas públicas.

Mas, além dos riscos apontados, coloca-se um outro problema: a reforma antecipada pode provocar o envelhecimento precoce do trabalhador ao privá-lo demasiado cedo, sem compensações humanas, duma relação social activa e constante.

Por isso, qualquer medida a tomar neste campo deve ter em conta as necessidades materiais dos reformados e as alternativas que lhes são oferecidas para ocupação satisfatória dos tempos livres.

Talvez só em Julho de 1988

MEDICAMENTOS JÁ NÃO AUMENTAM EM JANEIRO

O aumento dos preços dos medicamentos talvez só venha a processar-se em Julho do próximo ano. O agravamento dos preços dos medicamentos estava previsto para Janeiro próximo e havia, inclusive, já sido anunciado. A Associação Nacional das Farmácias e a APIPARMA (Associação da Indústria Portuguesa de Farmácias) insurgiram-se contra a metodologia adoptada pelo Ministério da Saúde, para além de manifestarem a sua surpresa pelo facto das suas sugestões não terem sido minimamente levadas em conta.

Uma fonte oficial, citada pela Lusa, veio ontem garantir que as alterações dos preços dos medicamentos, que deviam entrar em vigor dentro de uma semana, serem «suspensas» por um período de «seis meses». Não foram dadas quaisquer explicações para o adiamento.

O «congelamento» da medida, cujas razões também não foram adiantadas pela fonte que falou à Lusa, foi decidido depois de uma reunião entre elementos do Ministério da Saúde e representantes da Associação Portuguesa das Indústrias Farmacêuticas.

O Governo estimulou uma autêntica «revolução» no domínio dos medicamentos, recentemente, criando as chamadas

«unidoses». Essa iniciativa e o novo redimensionamento geral dos medicamentos — como a DECO salientou em estudo —, constituíram «uma enorme revolução na indústria farmacêutica portuguesa».

Algumas questões ficaram então no ar: será que esta resolução alinha no sentido de moderar o uso de medicamentos e de o racionalizar, evitando o seu acúmulo em «farmácias domésticas» e, ao mesmo tempo, reduzindo o excessivo consumo?

Foi esse um dos objectivos da criação das «unidoses» e, portanto, do redimensionamento geral dos nossos medicamentos, de que resultaram, para já, problemas para os doentes mais idosos, que se vêem obrigados a desloca-

rem-se várias vezes ao posto do consultório do seu médico assistente.

O Estado procurou assim deixar de compartilhar as embalagens maiores que as definidas legalmente, evitando esse acúmulo de «farmácias domésticas». Mas, não satisfeito com isso, rompeu com a participação de vários medicamentos imprescindíveis aos milhares de doentes portugueses, alegando

haver quatro tipos-base de medicamentos à volta dos quais todos eles gravitam.

Talvez por todas estas razões o aumento dos preços dos medicamentos tenha sido adiado, de modo a permitir — ao que parece — uma melhor avaliação dos gastos e procura neste sector e, em última instância, uma reanálise dos medicamentos a participar pelo Estado em número e percentagens razoáveis.

Doador ao hospital do Barreiro

Aparelhagem de diagnóstico não é utilizada

Um equipamento de taunografia axial contemporizada oferecida há mais de um ano ao Hospital Distrital do Barreiro pelo dr. Nunes Feijão, no valor de cerca de dois mil contos, não está em funcionamento.

O insólito acontecimento está a ser largamente comentado pelas populações do concelho do Barreiro e regiões limítrofes que

não compreendem a situação criada pelo Ministério da Saúde, tanto mais que se trata de um dos mais modernos métodos de diagnóstico de que apenas existem mais dois nos Hospitais Cívicos do País.

O equipamento apenas foi utilizado durante os primeiros tempos a seguir à oferta, deixando depois de ser usado, de modo inexplicável e incógnito.

Médicos de Portalegre reúnem-se com Administração Regional de Saúde

A ameaça de greve da esmagadora maioria dos médicos de clínica geral da Administração Regional de Saúde de Portalegre, devido à sobrecarga horária de trabalho, podera ainda ser evitada. Nesse sentido, reuniram-se, ontem na capital do Alto Alentejo, elementos do Sindicato dos Médicos da Zona Sul e representantes da ARS distrital.

Os participantes na reunião apreciaram as situações «anómalas» existentes nos concelhos do distrito (Avis, Ponte de Sor, Fronteira, Marvão, Nisa, Castelo de Vide, Monfort e Arron-

ches), marcando nova reunião ainda para este ano, com vista à resolução dos vários problemas.

Em causa está o problema dos médicos da carreira de clínica geral do distrito, nomeadamente dos que têm atendimento permanente nos serviços de Cuidados de Saúde Primários (24h), situação que se arrasta há cinco anos.

A direcção do Sindicato referiu que «a ARS de Portalegre manteve a sua interpretação sobre questões fundamentais, considerando o regime existente como de excepção (transforma-

ção de 12 horas de urgência em 24 horas).

Com o objectivo de analisar os resultados da reunião de ontem com a ARS, deverá realizar-se na próxima quarta-feira, no Salão Nobre do Hospital Distrital de Portalegre, um plenário dos médicos da carreira de clínica geral, que decidirá também quais as posições a adoptar — informou o Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Por sua vez, os representantes da Comissão Instaladora manifestaram vontade de ultrapassar

algumas situações, mas consideraram existir por parte do Sindicato «uma posição excessivamente legalista».

Como o «DL» oportunamente noticiou, uma médica da equipa da ARS sofreu um desastre de viação há pouco tempo, depois de trabalhar 72 horas ininterruptas. No regresso a um dos Centros de Saúde em que prestava serviço, depois de fazer uma «urgência» prolongada, a médica despistou-se, ao que parece devido ao cansaço e ao «stress», estando ainda em recuperação.

Câmara de Évora contrai empréstimos para cumprir orçamento de 88

A Câmara Municipal de Évora aprovou o seu orçamento para 1988 que regista um aumento global de 18 por cento, apesar do «aumento nulo das verbas transferidas pelo Governo». O município vai contrair alguns empréstimos para fazer face às necessidades de financiamento, assinalando, contudo, que não tenciona comprometer o seu equilíbrio financeiro ou atingir os limites máximos de endividamento impostos por lei.

O orçamento municipal prevê o aumento dos investimentos em mais 35 por cento em relação ao ano de 1987, a que corresponderá a diminuição progressiva do volume das despesas correntes, nomeadamente a redução das verbas gastas com pessoal, a parcela de maior peso na rubrica de despesas correntes.

A câmara destina 65 mil contos para arruamentos e arranjo de espaços exteriores e 14500 para higiene e limpeza pública, promovendo simultaneamente uma vasta campanha junto da população, acompanhando um conjunto de alterações no sistema de limpeza e recolha de lixo.

Está prevista a criação de um parque de estacionamento de automóveis junto das muralhas, bem como o reordenamento do trânsito na Praça do Giraldo, dentro do plano de circulação e transportes.

Por outro lado, a câmara vai adquirir algumas habitações degradadas na parte velha da cidade que irá recuperar e posteriormente vender, como modelo e exemplo de incentivo para os particulares.

Os investimentos nos sectores de equipamento cultural e desportivo aumentam 41 por cento em relação a 1987, englobando-se aqui a construção de um pavilhão polivalente, que possa ser utilizado para a prática desportiva e para a realização de congressos. Este pavilhão é uma das grandes iniciativas para o próximo ano e o seu arranque custará dez mil contos.

A edilidade eborense propõe-se proceder ao aproveitamento turístico da Barragem do Monte Novo, com a instalação de diversos equipamentos, à adaptação de parte do Convento dos Remédios a sede da comissão municipal de juventude e à instalação de um circuito de manutenção na mata de S. Sebastião.

O orçamento aponta ainda gastos de 12 mil contos com a educação pré-escolar e 66 mil para o apoio ao ensino básico.

No sector do saneamento básico está incluída a construção de estações de tratamento de esgotos nas aldeias de Azaruja e Guadalupe.

Finalmente a Câmara Municipal de Évora vai proceder à oferta de lotes industriais em condições vantajosas, infra-estruturação das zonas industriais, criação de vias de acesso, ampliação da pista de aviação para aeródromo regional e concursos destinados a propostas de aproveitamento turístico.

Estragos dos temporais impedem prática de golfe na Penina durante o Natal

Os estragos provocados no campo de golfe da Penina, Portimão, pelas chuvas torrenciais que caíram no início deste mês naquela zona, vão impedir a utilização do campo durante a época de Natal.

Os estragos foram provocados não só pela inundação das águas que transbordaram de uma ribeira próxima e atingiram também a zona de vivendas de luxo e o aeródromo da Penina, como pelo rebentamento do dique que protege o campo.

Uma fonte do Hotel da Penina, proprietário do campo de golfe, disse que este tinha já esgotado as reservas para a época natalícia, uma vez que durante o mês de Dezembro grande número de golfistas, sobretudo britânicos, costuma deslocar-se ao Algarve.

A mesma fonte acrescentou que muitos dos turistas pagaram entre 50 a 120 contos por uma semana naquela hotel, quantia que já incluía as despesas de utilização do campo de golfe, e que, agora, provavelmente irão pedir a devolução do dinheiro gasto.

O complexo da Penina situa-se numa área baixa que fazia parte da zona húmida da ribeira de Alvor, até à construção do hotel e do dique de protecção, há cerca de vinte anos.

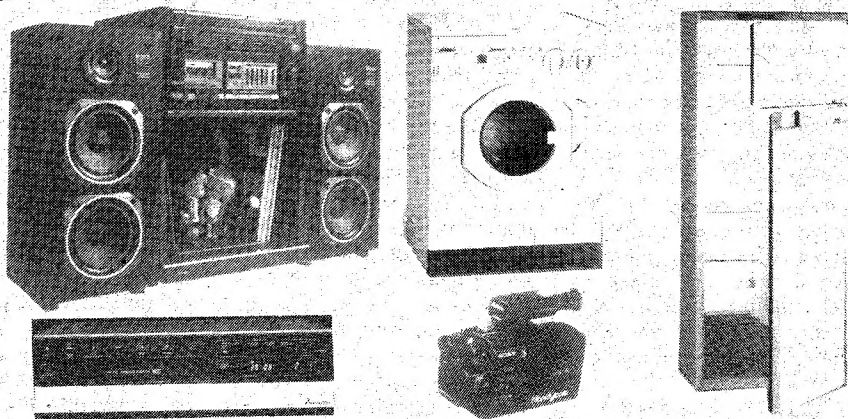
ADÃO móveis electrodomésticos, Lda.

Rua Gil Vicente, 7-B (perto da Estação da CP) — Est. Falagueira, 14/B-C
Telef. 493 93 50 e 494 20 22 — AMADORA

TV — VIDEO — HI-FI — DIVERSAS MARCAS

● CONSULTE PREÇOS E CONDIÇÕES ●

ENTREGA E ASSISTÊNCIA
AO DOMICÍLIO GRÁTIS



AGENTE SILVER E GENERAL

Governo francês também desmente "Le Monde"

CAVACO DIZ QUE O SEU GOVERNO NÃO AUTORIZOU PASSAGEM DE ARMAS FRANCESAS PARA O IRÃO

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse que não tem conhecimento de quaisquer ilegalidades cometidas com a exportação ou tráfego de armas por território português.

Instado a comentar uma notícia publicada no jornal francês "Le Monde", segundo a qual Portugal é um local de passagem de armamento gaulês para o Irão, Cavaco Silva disse desconhecer o seu teor e garantiu que o território português "não é ponto de passagem da armamento".

Mas acrescentou: "O que não significa que tenhamos a pretensão de afirmar que não existe contrabando".

"Ninguém conseguiu ainda provar que tenham sido cometidas ilegalidades", frisou.

Cavaco Silva, que falava à saída de uma audiência de uma

hora com o Presidente da República; disse que "todas as exportações de armas do território português se processam de acordo com as normas legais" e que o Governo "por regra, não autoriza a simples passagem de armamento por Portugal".

"Só são autorizadas quando existe uma componente razoável de valor acrescentado nacional", destacou.

Ao referir-se à notícia do "Le Monde", o Primeiro-Ministro acrescentou: "Duvido que isso tenha ocorrido, excepto se estivermos perante uma fraude".

Cavaco Silva acrescentou que o seu Governo não tinha concedido nenhuma autorização para que armamento francês passasse por Portugal.

O chefe do Executivo informou que na audiência com o Presi-

dente Mário Soares tinha sido efectuado o balanço dos últimos acontecimentos políticos, económicos e sociais do País e das discussões, a nível internacional, tanto do Governo como do Presidente da República.

Esta foi a última reunião de trabalho deste ano entre o chefe do Governo e o Presidente da República.

Também em Paris

Os Ministérios franceses da Defesa e do Orçamento desmentiram também as informações publicadas pelo jornal "Le Monde", segundo as quais a França teria exportado armas e munições para o Irão, via Portugal.

O diário de Paris afirma, con-

tudo, na edição, com data de hoje, que o desmentido do Governo não esclarece todos os aspectos desse assunto e exige outras informações, "para que se estabeleça uma transparência real e necessária".

"Nós nunca pusemos em causa a boa-fé das autoridades francesas", escreve o jornal, que acrescenta: "pusemos, como outros antes de nós e especialmente o 'Expresso', o principal semanário de Lisboa, dirigido pelo antigo primeiro-ministro Pinto Balsemão, pouco suspeito de ligações com o socialismo, a questão dos possíveis desvios. No mundo, Deus sabe quão obscuro, das vendas de armas, esses (desvios), é o mínimo que se pode dizer, não têm nada de excepcional. O Irangate, entre outros, lá está para o provar".

Município de Setúbal reduziu dívidas

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal disse que o seu executivo «tem feito um enorme esforço financeiro para manter o equilíbrio da autarquia», acrescentando que quando assumiu a presidência, a câmara «tinha 177 mil contos de dívidas e agora só deve 44 mil». Manuel da Mata Cáceres falava ontem no acto de cumprimentos natalícios dos funcionários municipais.

Mata Cáceres revelou ainda aos funcionários que ficará concluída em breve a aplicação do diploma que reestrutura as carreiras dos trabalhadores camarários. O presidente do município anunciou, por outro lado, a construção a médio prazo de um refeitório central para os trabalhadores.

Na sua intervenção o autarca disse que «a Câmara Municipal precisa cada vez mais da colaboração e do trabalho dos funcionários municipais, mas não pode consentir em situações de abuso» como as do crescente número de atestados médicos.

Adiada aquisição do Luís Todi

A aquisição do Cine-Teatro Luís Todi, pelo município, pode estar comprometida, segundo o presidente da câmara, devido à posição recentemente tomada pelos proprietários. «Quando tudo estava a caminho para se assinar o protocolo», a família Melo surgiu «agora a dizer que somente daqui a dois anos poderão vender o cinema».

Mata Cáceres considerou a condição como «inaceitável» comentando que «foi uma posição inesperada, pois a família Melo, se tinha problemas a tratar não se devia ter mostrado disponível para vender o cine-teatro». A razão do atraso prende-se com «compromissos entre os proprietários e o actual concessionário, que não dizem respeito à câmara municipal».

O preço acordado entre a família Melo e o município fora de 70 mil contos que seriam parcialmente cobertos pela Fundação Calouste Gulbenkian (15 mil) e pela Secretaria de Estado da Cultura (35 mil contos).

Centro Equestre Tauromáquico

Restaurante "A Sela"

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

RÉVEILLON 87
VAREDADES • FOLCLORE



CEIA ESPECIAL DE FIM DE ANO COM O N/FABULOSO PRATO DE CARNE ASSADA NO FORNO A LENHA

VENHA PASSAR CONNOSCO UM FIM DE ANO INESQUECÍVEL, FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO

FADOS A partir das 22 horas (6ª feira e sábado)

Quinta da Estrela - Casas Velhas
2825 MONTE CAPARICA ☎ 295 4574

Junte às Tradições Seculares

A Tradição
de comprar Lotaria
FIM DE ANO
Taluda 120 Mil
Contos
Feliz 1988



Dia 31 anda a roda

"Mercadorias" descarrila perto de Aveiro

NAÕ HÁ COMBOIOS ENTRE LISBOA E PORTO

● CP não sabe quando estará desobstruída a linha

● "Especial" com emigrantes fica na Pampilhosa

O descarrilamento de um comboio de mercadorias entre as estações de Aveiro e Oliveira do Bairro «cortou» esta madrugada a circulação ferroviária na Linha do Norte, afectando as ligações Lisboa-Porto e vice-versa, bem como entre a Estação de Campanhã e Pampilhosa. Por essa razão, um comboio «especial», com centenas de emigrantes vindos da região parisiense, não chegou esta manhã ao Porto. A CP «mobilizou» dezasseis autocarros para o transbordo dos passageiros no troço Aveiro-Quintás-Oiã-Oliveira do Bairro.

O desastre ferroviário entre as estações de Aveiro e Oliveira do Bairro não provocou acidentes pessoais, mas interrompeu a circulação ferroviária nos dois sentidos. O porta-voz da CP e chefe das Relações Públicas da empresa, Américo Ramalho, disse esta manhã ao «DL» não haver qualquer previsão sobre a normalização da situação. Segundo ele, os trabalhos de desobstrução da via poder-se-iam prolongar, na pior das hipóteses, por várias horas dado o número de vagões que saltaram dos carris: doze. Também a máquina do comboio de mercadorias saiu da linha.

Por razões que os técnicos da CP não tinham descortinado até ao fim da manhã, o comboio de mercadorias 20 067 descarrilou às 6 horas e 39 entre as duas estações acima referidas da Linha do Norte, a escassos metros da Oiã, obstruindo as duas vias. Se é certo que do percalço não resultaram acidentes pessoais, não é menos verdade que os danos materiais são elevados. De tal modo que a linha ficou «cortada» nos dois sentidos: ascendente (para o Porto) e descendente em direcção a Lisboa.

desde o princípio da manhã que trabalhadores da Via e Obras da CP transportados para a Oiã num comboio de socorro saído de Coimbra, tentam repor a circulação na Linha do Norte. A eles se juntaram outros elementos dos serviços de manutenção da Campanhã e do Entroncamento, de cuja estação também saiu uma grua-guindaste normalmente utilizada na construção de pontes.

Normalização é uma incógnita

Este ajuntamento de pessoal da CP dá uma ideia clara dos prejuízos materiais resultantes do descarrilamento do comboio de mercadorias n.º 20067 que circulava em direcção ao Porto e comprova o

empenho da empresa em normalizar a situação. Milhares de pessoas aguardam desde esta manhã, não apenas nas estações de Lisboa e Porto, mas também em quase todas as paragens intermédias dos comboios «rápidos» e «directos», que a circulação se faça pelo menos numa das vias, para chegarem aos destinos. Muitas delas preparavam-se para ir passar a consoada ao Norte, às suas terras, mas não contavam com este imprevisto.

O descarrilamento do «mercadorias» não afectou, a Sul, os comboios entre Lisboa e Entroncamento nem as linhas internacionais, pelo que o «TER» e o «Sud-Express» circularam normalmente de e para Santa Apolónia, do mesmo modo que uma parte do «especial» de emigrantes que esta manhã chegou à Pampilhosa, com destino ao Porto e a Lisboa.

Além de alguns comboios «especiais» programados para esta quadra, a CP preparou vários «desdobramentos» entre Lisboa e Porto, de modo a responder à acostumada procura dos utentes nesta ocasião. Também esses «reforços» se ressentiram do descarrilamento. Como atrás se diz, não há qualquer previsão sobre a desobstrução da via. O porta-voz da CP, Américo Ramalho, sublinhou ao «DL» que o grande objectivo dos responsáveis da empresa era repor a circulação pelo menos num dos sentidos, e em princípio na linha descendente (para Lisboa).

A CP providenciou, entretanto, para que o transbordo dos passageiros se faça, entre Aveiro e Oliveira do Bairro, de autocarro, tendo «mobilizado» dezasseis viaturas nas primeiras horas, como o «DL» salienta acima.

Responsáveis dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) receavam que a normalização da circulação viesse a tardar, pelo facto de a «máquina» e dos doze vagões-contentores terem destruído postes de

catenária que alimentam a Linha do Norte, para além de danificarem a via.

Porto-Vigo sem comboios

Os comboios entre a Estação de Campanhã, no Porto, e Vigo sofreram algumas alterações nos últimos dias devido à greve dos trabalhadores da empresa estatal espanhola RENFE.

Um informador dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) disse que a ligação entre as duas estações foi ontem de manhã anulada, mas que o comboio que sai do Porto às 14 horas e 08, em direcção àquela cidade espanhola, partiu para esse destino.

Desde a passada segunda-feira que há problemas nas ligações Porto-Vigo. Os trabalhadores ferroviários espanhóis estão em greve parcial há quase quatro dias, afectando — conforme o período de paralisação — pelo menos, um dos dois comboios que diariamente circulam entre as duas estações.

Um informador da CP do Norte disse ao «DL» que várias ligações foram por essa razão anuladas. Um outro acrescentou à Lusa que os comboios internacionais para Lisboa têm registado «alguns atrasos, mas não muito significativos».

O TER que liga Atocha a Lisboa, e vice-versa, chegou ontem a Santa Apolónia com cerca de uma hora de atraso, mas o Sud-Express que sai de Lisboa pouco depois das 21 horas, largou à hora, soube ainda o «DL».

50 feridos perto de Paris

Um comboio de passageiros colidiu esta manhã com uma composição vazia, nos arredores de Paris, causando pelo menos 50 feridos — informou a Polícia.

A rádio e a agência noticiosa France Press disseram ter-se registado dois mortos, mas a notícia não foi até agora confirmada.

O acidente verificou-se pelas 8h45 locais, na Estação de Issy-Les-Moulineaux, nos subúrbios do Sudoeste de Paris, quando os passageiros se dirigiam para o seu último dia de trabalho antes do feriado de Natal.

O embate fez descarrilar três carruagens.

Mário Castrim



POR acaso encontrei o João Mendonça, na Versailles, que é um dos poucos sítios em Lisboa onde eu posso, repousadamente, comer um bolo que me saiba bem. Sentou-se à minha mesa e ficámos na conversa um bom bocado. Somos conhecidos velhos. Eu enveredei pela contabilidade, ele seguiu o comércio, agora é inspector não sei de quê. Mulher, quatro filhos, 100 contos por mês. Não se pode dizer que enfim.

O assunto do dia era o caso da corrupção de agentes económicos, na área dos produtos alimentícios. Assim, ficamos a saber que o agente A foi subornado com um molho de agriões, o agente B com um saco de nozes (muitas delas podres) o agente C com dois quilos de figo passado (com bicho, declarou ele no tribunal) o agente D com um bife de lombo, que lhe vai sair do lombo à velocidade de dois anos de cadeia. Há ainda o caso do agente E que viu a sua pena diminuída porque a couve galega do suborno se destinou a satisfazer os desejos da mulher que estava grávida.

— Mas, ó Mendonça — dizia eu —, não achas que as penas foram pesadas?

Mendonça, eufórico, achava que não. Que a Justiça é Justiça, nada de brincar com essas coisas. Quem prevarica, come da fava-rica.

Enquanto saboreava o queque, depois de se ter atirado a uma loiríssima torrada, tudo regado com uma chávina, das grandes, de café com leite, Mendonça dissertava sobre a honestidade profissional, a conjuntura económica, os pobres diabos que se deixam levar com meia dúzia de coroas.

— Depois, claro, a justiça entra em acção — concluiu com estes resultados.

Levantou-se. Acompanhei-o. Estava também na minha hora de regressar a penates. Ele olhou para o relógio — estou atrasadíssimo!, murmurou entre dentes. Encaminhou-se para o seu carro, um Mercedes, imponente, reluzente, quente. Inspector, 100 contos, quatro filhos, um Mercedes.

Mendonça trabalha que se farta!

A R T I G O D E F U N D O



CENTROS DE CONTACTOLOGIA

Especialista em:
Olhos artificiais feitos por medida

TESTES DE VISÃO ELECTRÓNICO POR COMPUTADOR

Lentes de Contacto rígidas,
semi-rígidas e hidrófilas

Gabinete Técnico de Adaptação

Cumprimenta os seus estimados clientes fornecedores e amigos, desejando-lhes Festas Felizes

ALVERCA

Av. Capitão Meleças, 48 a 52
2615 ALVERCA - Tel. 258 23 45

BOBADELA

Rua Luís de Camões, Lt. 14-B
2685 SACAVÉM - Tel. 255 09 47

Centro Oculista de ALVERCA

SABE QUE O PARTIDO RADICAL...

... foi quem tornou possível o divórcio e a legalização do aborto na Itália do Papa e do Vaticano?

Você vai gostar de conhecer melhor o

Partido Radical Transnacional

Faça-nos as suas perguntas pelo telef. 52 72 55 - Luís H. 15-19, ou por escrito para: P. R. T. R. Salitre, 139-1º J - 1200 Lisboa Informe-se!

Um novo sistema de incentivos

TURISMO VAI TER SUBSÍDIOS A FUNDO PERDIDO

«Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das regiões, com especial incidência para as menos desenvolvidas, através do incentivo e dinamização dos empreendimentos de interesse para turismo» é o objectivo de um novo Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo (SIFIT), um conjunto de subsídios a fundo perdido que poderão ir até 50% do investimento, no montante máximo de 220 mil contos.

O diploma que o institui foi proposto pela Secretaria de Estado do Turismo ao Conselho de Ministros e por este aprovado na sua última reunião. Integra-se o sistema num programa negociado com a Comunidade Europeia, denominado Programa Nacional de Interesse Comunitário, através do qual se celebrou um contrato, comprometendo-se a Comunidade a co-financiar em 70% o novo esquema de incentivos.

Como consequência primeira, os investidores privados poderão recorrer a auxílios a fundo perdido oriundos da CEE, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O respectivo montante é estabelecido em função da localização do projecto, do seu contributo para a transformação qualitativa do turismo nacional e do número de postos permanentes de trabalho criados. Incluem-se os projectos relativos a estabelecimentos hoteleiros,

restaurantes, turismo de habitação, turismo rural e agroturismo.

Serão igualmente abrangidos os conjuntos turísticos, as instalações termas, marinas, equipamentos de animação turística e zonas de caça turística. De salientar que para um projecto de investimento poder beneficiar dos incentivos previstos no diploma os investidores deverão apresentar o processo de candidatura no Fundo de Turismo, dispondo para tal de três fases anuais que ocorrerão nos meses de Abril, Agosto e Dezembro.

O montante do subsídio a conceder pelo SIFIT corresponde à soma de duas componentes: uma ligada ao objectivo de dinamização da base produtiva (crescimento, diversificação e melhoria da qualidade da oferta turística) e outra ligada ao objectivo da promoção de emprego. O montante da primeira componente é obtido através de uma percentagem sobre o investimento.

Tal percentagem será, para os projectos realizados nas regiões específicas de aproveitamento turístico e nos eixos de desenvolvimento turístico, de 40 a 50%, e para os localizados nas restantes zonas do território do continente de 10 a 35%.

Quanto à segunda componente, o seu montante é calculado pelo produto do número de postos de trabalho permanentes criados com o projecto

e por um subsídio unitário variável com a localização do projecto que oscila entre os 200 e os 400 contos. Em qualquer caso, o montante máximo do incentivo é de 220 mil contos, obrigando-se o investidor a dispor de 25% do total do investimento em capitais próprios.

Os pagamentos dos incentivos serão efectuados em três fases anuais, nos meses de Março, Julho e Novembro.

Primeira leva de animadores turísticos está quase formada

A Associação dos Directores de Hotéis de Portugal (ADHP) está a terminar a formação do primeiro grupo de animadores turísticos, numa acção que envolveu 36 jovens entre os 18 e os 24 anos, anunciou aquela instituição.

A acção de formação, que teve o apoio do Fundo Social

Europeu (FSE) e foi coordenada pela CETEL (Concepção de Bolsa, Escolha de Monitores e Orientação Pedagógica), começou em Setembro e encerra dia 28 «com um elevado índice de aproveitamento», já que 31 formandos concluem o curso (86 por cento da rentabilidade).

Os novos animadores turísticos tiveram 60 sessões de estudo normais, quatro visitas de estudo, diversos trabalhos

práticos a desenvolver (golfe, ténis, jogos tradicionais portugueses, etc.) e dois tipos diferenciados de avaliação.

O número de monitores intervenientes ultrapassou as três dezenas, transmitindo conhecimentos em quase outras tantas áreas de interesse, da sociologia do turismo à cultura portuguesa, passando pelo «marketing» e publicidade, bem como pelo património cultural português.

Sá Furtado é o primeiro pró-reitor de Coimbra

O catedrático Sá Furtado é, a partir de ontem, o primeiro pró-reitor da Universidade de Coimbra, cuja missão específica consiste em acompanhar e dinamizar os processos relativos à construção de novas instalações universitárias.

O cargo, agora criado, deixa mais livres o reitor e os três vice-reitores para as normais tarefas de direcção e gestão da Universidade e evita, em certa medida, que esta não descure os problemas da sua cada vez mais acentuada escassez de instalações.

No acto da posse, a que presidiu o reitor Rui Alarcão, o

pró-reitor prometeu empenhar-se para que, dentro de dois anos, quando a Universidade comemorar o seu sétimo centenário, possa ser inaugurado o primeiro edifício do seu pólo dois, na zona do Pinhal de Marrocos.

Sá Furtado anunciou que centrará a sua atenção no desenvolvimento desse segundo pólo universitário, mas sem descuidar o lançamento de um terceiro pólo de instalações que considerou imprescindível para o desenvolvimento da Faculdade de Medicina e de outras, precariamente instaladas ou a serem criadas.

A Leiloeira, Lda.

Deseja a todos os seus clientes e amigos BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º
TELEF. 54 70 06 — LISBOA

80 CAVALOS COM SEGURANÇA

NOVO MOTOR • MAIOR PERFORMANCE

VOLVO 340 GLE

Tejadilho de correr
Bloqueamento central
Vidros eléctricos
Conta-Rotações
Relógio de Quartzo



1721 cc.



P.V.P. 2750 Contos em 21-10-87

VOLVO

SEGURANÇA E QUALIDADE

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...



Uma excepção chamada Avenida Casal Ribeiro

Com excepção das artérias localizadas junto a estações rodoviárias, com um realce muito especial para o entreposto da RN na Avenida Casal Ribeiro (na foto), Lisboa ao longo desta manhã mais parecia, em matéria de trânsito, uma pacata cidade de província.

Esta situação era a antítese da verificada sobretudo ao fim da tarde, e princípio da noite de ontem, nas principais saídas da capital, onde na Praça de Espanha um camião avariado congestionou ainda mais a circulação dos automobilistas que se dirigiam para a Ponte 25 de Abril e para a auto-estrada da Costa do Sol.

Segundo informações fornecidas ao «DL» pelo graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP, chefe-ajudante Santinhos, 60 elementos daquela força encontram-se colocados em pontos considerados nevralgicos: Ponte 25 de Abril, Alcântara, Praça do Relógio e Calçada do Carriche. A fonte referiu que, nas últimas 24 horas, ocorreram em Lisboa 26 acidentes, de que resultaram 26 feridos, três dos quais em estado grave.

A CML revela, entretanto, que a partir do próximo dia 30, por motivo do reordenamento do trânsito na freguesia de Santos-o-Velho, irão ser alterados os sentidos nos seguintes arruamentos: Rua do Guarda-Mor (sentido nascente/poente); Rua das Trinas (sentido norte/sul); Rua da Lapa (troço entre a Rua das Trinas e a Rua de S. João da Mata, no sentido poente/nascente). A partir da mesma data passará a ser proibida a circulação, excepto a moradores, e a operações de carga e descarga, nos seguintes arruamentos: Rua do Cura, Travessa Pé de Ferro, Travessa Convento das Bernardas, Travessa das Inglesinhas (entre a Rua dos Machadinhos e a Rua das Madres), Travessa do Pasteleiro (entre a Rua do Castelo Picão e a Travessa do Pasteleiro) e Rua das Isabéis (entre a Rua Vicente Borge e a Rua das Madres).

Junta Autónoma até 1995

A Junta Autónoma das Estradas anunciou esperar que, no final de 1995, a extensão total dos itinerários principais construídos, e em conclusão, em todo o território nacional, seja de 2649 quilómetros. Nessa altura deverão estar con-

cluídos, ou em construção, cerca de 2600 quilómetros de itinerários complementares, implicando a concretização do plano rodoviário nacional, a médio e a longo prazo, com um investimento de cerca de 500 milhões de contos, a preços de 1987. O actual

plano rodoviário foi aprovado em 1985 e define os itinerários principais e os complementares.

Criada em 1923, a Junta Autónoma das Estradas, com sede em Alameda, substituiu a antiga Administração Geral de Estradas e Turismo.

QUELUZ - MASSAMÁ PAPELARIA CLAU - XANA

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Enquanto não forem transferidos para o Forte de Caxias

PRESOS DO "CASO FP-25" EM GREVE DE FOME RECUSAM-SE A ACEITAR TRATAMENTO MÉDICO

Os presos do Caso FP-25, que se encontram há 17 dias em greve de fome, anunciaram ontem a decisão de não aceitar qualquer tratamento médico enquanto as autoridades não atenderem à sua principal reivindicação, que é a de serem todos colocados no Reduto Norte do Forte de Caxias, recentemente transformado em cadeia civil.

Recorde-se que os 48 arguidos deste processo foram transferidos há dias da Penitenciária de Lisboa para os presídios de Tomar (tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho), Caxias, Coimbra, Lisboa e Custóias, encontrando-se neste momento nove deles no Hospital-prisão de Caxias, devido à gravidade do seu estado.

Maria Helena de Oliveira e Carmo, Maria Manuel Everard e Angélica Tónico, em greve de fome na Penitenciária de Lisboa,

afirmam, em texto enviado à Lusa, que «uma médica chamada de Santa Maria considerou necessário o seu internamento hospitalar», referindo que naquela cadeia «não existem condições de assistência» e que, no fim-de-semana do Natal, nem um enfermeiro haverá para as socorrer, em caso de necessidade.

Otelo visitado
por Pierre Jucquin

Entretanto, no boletim «De-

núncia» publicado pela SCR (Solidariedade Contra a Repressão) é revelado que o candidato às eleições presidenciais francesas, Pierre Jucquin que, em deslocação recente a Portugal, se avistou com o Presidente da República, visitou o tenente-coronel Otelo, no presídio militar de Tomar.

«Denúncia» refere ainda que «em sentença simbolicamente datada de 25 de Novembro, o tribunal da relação de Lisboa agravou as penas ditas em Maio deste ano pelo tribunal de Monsanto contra um grande número de presos do chamado Caso FUP-FP-25, tendo vindo a ser condenados a 16 e 18 anos de cadeia, entre eles Otelo Saraiva de Carvalho, Pedro Goulart, Mouta Liz, Humberto Machado, Govern Lopes e César Escuma-

lha; duas mulheres, Maria Helena Neto Pereira e Maria da Luz Lopes, viram a pena agravada em cerca de dezanos, e muitos deles ficaram com penas de 12 e 13 anos».

O boletim recorda que «há neste momento mais de cem processos ainda por julgar em diversas comarcas, relacionados com o mesmo caso, alguns dos quais com a instrução preparatória já completada, sendo de salientar que nestes processos os réus, que não podem ser incriminados como «autores materiais» dos alegados «actos terroristas», são na mesma acusados como «autores morais». Chegando-se ao ponto de incriminar como «autores morais» elementos da FUP que já estavam presos quando os «crimes» foram cometidos.

A apreensão pela Judiciária dos 75,5 quilos de cocaína

Cinco marinheiros equatorianos entre os detidos na "Neve de Natal"

Cinco tripulantes do navio frigorífico equatoriano «Rio Amazonas», presumivelmente implicados no tráfico de 75,5 quilogramas de cocaína, ficaram detidos em Lisboa, mas o cargueiro fez-se já ontem ao mar. Com 6700 toneladas de arqueação bruta, o navio chegou ao Tejo no passado dia sete, proveniente de Zadar, na Jugoslávia para fazer uma reparação de rotina nos estaleiros da Lisnave, tendo atracado na Rocha Conde de Óbidos.

Na madrugada de terça-feira, forças da Polícia Judiciária, enquadradas numa operação já planeada há um mês, com o nome de código «Neve de Natal», entraram a bordo apreendendo cerca de 60 quilogramas de cocaína pura. No rescaldo da operação, a PJ informou ter apreendido cerca de 75,5 quilogramas de cocaína e detido 15 pessoas. O navio zarpará do porto de Lisboa, sem cinco tripulantes equatorianos, de um total de 33 que constituíam a tripulação, seguindo rumo ao Panamá. Para

além dos cinco marinheiros as autoridades policiais detiveram seis colombianos, dois espanhóis, um venezuelano e um português, cuja prisão foi confirmada pelo juiz de Instrução Criminal.

O conjunto da droga avaliada em um milhão de contos, foi descoiberta, tal como ontem noticiámos, entre a manhã de segunda-feira e a madrugada de terça-feira num pneu de um automóvel (5,5 quilos), numa vivenda da Costa do Sol (10 quilos) e no navio «Rio Amazonas», então atra-

cado no cais do estaleiro de reparação Naval da Lisnave, na Rocha Conde de Óbidos. Tratou-se, segundo a PJ, da maior apreensão de cocaína efectuada em Portugal e a segunda maior na Europa.

Na operação foram igualmente apreendidos cinco automóveis (dois Mercedes de luxo) e dinheiro 2070 contos em moeda portuguesa, 13 mil dólares e outras quantias, de menor monta, em moeda espanhola, colombiana, brasileira, belga e holandesa.

Roubada uma escultura de Catarina Eufémia

Da galeria onde estava exposta, propriedade da Associação dos Artesãos de Lisboa, na Rua de Entrecampos, 66, foi na passada segunda-feira roubada uma escultura de Catarina Eufémia, a heroica camponesa alentejana assassinada em Baleizão pelo tenente Carrajola da GNR.

Da autoria do ceramista José Martins, a peça, datada de 1986, tem 40 centímetros de altura, apresentando como cor base o grená escuro com patine bronze.

Três estudantes queimados numa explosão

Três estudantes ficaram feridos com graves queimaduras, devido a uma explosão com diluente ocorrida anteontem à noite numa residência localizada na Rua Carlos Seixas, em Coimbra.

Os três jovens, que recolheram a uma enfermaria de Cirurgia 3, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, são Nuno Pedro Dias Carvalho Simões, de 14 anos, Ricardo Jorge Maia Trigueiro, de 12, e Filipe Sobral Duarte, de 15.



As pistolas, e respectivas munições, apreendidas pela PJ em Montargil

Quadrilha estava armada com cinco pistolas

Cinco pistolas, que haviam sido furtadas, foram apreendidas pela Polícia Judiciária a uma quadrilha de assaltantes que actuava sobretudo no Alentejo.

Em poder da quadrilha, constituída por indivíduos de etnia cigana, foram encontradas 4000 peças de vestuário, destinadas a serem

comercializadas em feiras e mercados como representantes de marcas conceituadas, quando não passavam de meras imitações.

Na operação efectuada na zona de Montargil, e que levou ao desmantelamento da quadrilha, participou também a GNR.

O.E. 88 VOLTA A PLENÁRIO 2.ª FEIRA QUASE SEM ALTERAÇÕES

O Orçamento de Estado para 1988, volta a plenário, segunda-feira, com o texto do Governo praticamente inalterado na parte referente às despesas, tudo indicando que o mesmo venha a acontecer na correspondente às receitas.

Depois de uma maratona de cerca de dezasseis horas em que foram votadas mais de 200 propostas de alteração às despesas, o texto inicial do Orçamento continua quase inalterado pois nem as propostas feitas pelo PSD escaparam, na sua maioria, ao "chumbo". Das alterações propostas pela oposição nenhuma foi aprovada.

De quase uma vintena de propostas vindas da bancada do Governo, apenas foram introduzidas três alterações: uma (da JSD) atribui uma verba suplementar de 130 mil contos para as Associações de Estudantes, outra (assinada pelos deputados de todos os partidos) inscreve uma dotação de 250 mil contos para a ampliação dos edifícios da Assembleia da República e uma terceira que inscreve uma verba máxima de 20 milhões de contos para os empréstimos a contrair pelo Go-

verno das Regiões Autónomas.

Outras propostas que previam o reforço da transferência de verbas para as ilhas para além dos 20 milhões de contos foram rejeitadas pela maioria social-democrata, que votou assim contra a quase totalidade das suas próprias propostas.

Nenhuma das alterações introduzidas contempla os pontos mais polémicos da discussão do orçamento, quer na generalidade, quer na especialidade, os quais se resumem em quatro alíneas:

- A) Impostos
- B) Autarquias.
- C) Juros da dívida pública.
- D) Dotação concorrencial.

Quanto aos impostos, cuja crítica genérica reside no aumento da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho, a votação das propostas de alteração só será feita a partir de segunda-

-feira em plenário, havendo já várias propostas de alteração, nomeadamente do PS e do PCP.

As tabelas do Imposto Complementar, do Profissional e as taxas de tributação do IVA estão entre o conjunto de pontos que aqueles dois partidos gostariam de ver alterados.

No que se refere à alínea B) — verbas para as Autarquias — apesar da questão ter reunido o consenso de todas as bancadas não governamentais e sofrido também algum acolhimento por parte do PSD, o texto do executivo não sofreu qualquer alteração.

Para a alínea C) — Juros da Dívida Pública — a oposição tem sido unânime na acusação de que eles estão "sobreevalados" e de que os valores estimados no Orçamento não condizem com as projecções que o executivo faz para a evolução da taxa de juros nem com a política monetária e cambial traçada.

Foi com base na acusação de que os juros da dívida pública estão sobreavaliados em mais de

22 milhões de contos que PS e PCP apresentaram a maioria das propostas "chumbadas" na comissão especializada, alegando que uma vez os juros devidamente avaliados as dotações suplementares que propunham não fariam aumentar o défice orçamental. Outro assunto polémico deste Orçamento diz respeito a uma alínea que o Governo denominou de "dotação concorrencial".

Esta "dotação", que os opositores ao executivo de Cavaco Silva têm classificado como "anticonstitucional" e digna da atenção do Tribunal de Contas, é uma espécie de "buraco" orçamental no valor de 33 milhões de contos.

De acordo com a proposta do executivo, este "buraco" será "tapado" com verbas "poupadas" nos orçamentos aprovados para os vários Ministérios. A oposição afirma que, desta forma, o Governo pode desviar verbas de uns sectores para os outros sem ter que dar conta disso ao Parlamento.

Fundos mobiliários sofrem desvalorização

Os cinco fundos de investimento mobiliário presentes no mercado de valores registaram, desde o início de Dezembro, uma desvalorização geral das suas carteiras de títulos que oscila entre 0,6 e 17,2%, revela um estudo de operadores ligados ao sector.

O fundo Invest, cuja carteira tem um valor superior ao conjunto dos outros quatro, sofreu a maior desvalorização, perdendo 17,2%. O Multipar, o mais novo dos fundos a actuar no mercado, foi o que registou a menor perda — apenas 0,6%.

O estudo, a que a agência Lusa teve acesso, contempla a evolução dos cinco fundos em Outubro, Novembro e Dezembro.

Por ordem crescente, foi a seguinte a desvalorização dos fundos desde o começo de Dezembro: Multipar - 0,6%; Fipor - 4,3%; Unifundo - 4,6%; Valor Mais - 8,4% e Invest - 17,2%.

Em Novembro, o Invest tinha sido também o fundo com maior desvalorização (19,4%), seguindo-se-lhe o Valor Mais (com uma perda de 6,5%), o Unifundo (5,7%) e o Fipor, que perdeu 4,1%. Neste período o Multipar, lançado a 15 de Outubro, não registou qualquer alteração no valor da sua carteira.

Em Outubro, mês em que ocorreu a grave crise bolsista nacional e internacional, a variação do valor das carteiras dos fundos foi a seguinte: Valor Mais, menos 7,4%; Invest, menos 3,3%; Fipor, mais 0,4%; Unifundo, mais 3,4% e Multipar, mais 3,9%.

Faça à actual instabilidade no mercado de capitais, as sociedades gestoras dos fundos Invest e Valor Mais de-

cidiram cancelar o resgate das respectivas unidades de participação, por falta de liquidez. O Valor Mais tem o resgate suspenso desde segunda-feira, enquanto o Invest se mantém nessa situação desde 7 de Dezembro, podendo vir a reabrir em Janeiro.

Ao contrário, Fipor, Multipar e Unifundo mantêm o resgate das unidades de participação, pois consideram a situação sob controle. A sessão de ontem da Bolsa de Lisboa parece confirmar esta apreciação, pois caracterizou-se, no mercado oficial de acções, por um número de subidas ligeiramente maior ao de descidas, o que já não acontecia há 15 sessões.

Composição das carteiras

Em relação ao Invest, o valor da carteira constituída a 22 de Dezembro era de 36,5 milhões de contos, dos quais 32% se referiam a aplicações em títulos da dívida pública e outros fundos públicos.

A aplicação em obrigações diversas e títulos de participação correspondia a 34% do valor total da carteira, enquanto as acções nacionais e os títulos estrangeiros representavam, respectivamente, 32 e 2% do total aplicado pelo Invest.

O Valor Mais, que iniciou a sua actividade em Junho, detém uma carteira de títulos da ordem dos 5,5 milhões de contos, sendo 75,5% respeitante a obrigações e o resto a acções. Ao decidir cancelar os resgates, a administração do fundo pretende refazer as suas disponibilidades líquidas e regressar à posição de compradora de títulos.

A maior parte da carteira de acções do Valor Mais é constituída por títulos da Companhia de Celulose do Caima, os quais sofreram nos últimos dias uma desvalorização de 75%. O Valor Mais mantém o valor das suas unidades de participação em 1.062\$00.

O valor da carteira do Unifundo era, a 17 de Dezembro, superior a 4,4 milhões de contos, sendo a principal fatia constituída por obrigações, no valor aproximado de 2.854 mil contos. Em acções, o Unifundo detinha cerca de 1.248,7 mil contos e em títulos de participação tinha aplicados pouco mais de 300 mil contos.

Ontem, com as suas unidades de participação avaliadas em 1.240\$00, o Unifundo distribuiu dividendos no valor de 120\$00 por unidade, o que acontece pela primeira vez desde a sua criação em finais de Junho.

Quanto ao Multipar, o valor da sua carteira era, a 15 de Dezembro, cerca de 6,7 milhões de contos, valor semelhante ao registado a 27 de Novembro. Deste total, 2 milhões de contos correspondiam a títulos da dívida pública, 1,6 milhões a obri-

gações diversas, 500 mil contos a acções nacionais e o restante a aplicações no mercado monetário.

O valor das unidades de participação do Multipar na Bolsa de Lisboa foi ontem de 1.037\$00. Segundo o director do fundo, o Multipar está neste momento a comprar títulos no mercado secundário, sendo objectivo do fundo conseguir que no final do ano as aplicações em acções constituam 15% da sua carteira.

O Multipar emitiu, a 15 de Outubro, 6 milhões de unidades de participação, que foram totalmente subscritas. A sociedade gestora anunciou, entretanto, que vão ser lançadas em Janeiro mais três milhões de unidades de participação.

O Fipor, cujas unidades de participação foram ontem avaliadas em 1.166\$00, tinha a 10 de Dezembro uma carteira no valor de 12,292 milhões de contos. A parte aplicada em acções nacionais era de 2,631 milhões de contos e em acções estrangeiras, 160 mil contos. Em obrigações, incluindo títulos da dívida pública, o Fipor tinha aplicados 5,025 milhões de contos, enquanto em títulos de participação se ficava pelos 287 mil contos.

A carteira do Fipor era ainda constituída por 1,2 milhões de contos de acções no mercado não oficial, 407 mil contos de cautelas de títulos de participação, 2,166 milhões de contos em cautelas de obrigações e 384 mil contos em cautelas de acções.

Bancos nacionalizados: quem são os "top"?

A comparação das taxas de crescimento dos depósitos nos bancos comerciais nacionalizados, de Setembro do ano passado a Setembro deste ano, confirma a concorrência acérrima entre o BESCL e o BPA para a liderança do «top bancário» português.

Com efeito, no conjunto dos depósitos à ordem e a prazo, o Espírito Santo lidera a lista dos oito bancos comerciais nacionalizados, mas apenas a uma distância de dois pontos percentuais do BPA.

No entanto, se atendermos à estrutura dos depósitos, o BPA leva um avanço de 13,7 pontos em relação ao seu concorrente nos depósitos à ordem, com uma taxa de crescimento de 40,7 por cento no período em causa.

Na modalidade «depósitos à ordem», o BESCL teve apenas um crescimento de 10 por cento.

Quanto aos depósitos a prazo, a liderança cabe ao BESCL com uma taxa de crescimento de 27 por cento, 14 pontos acima da registada pelo seu rival, que foi de 14 por cento.

Para o BPA, o desfazamento verificado nas taxas de crescimento de depósitos à ordem e a prazo, representa uma assinalável melhoria da sua estrutura que se reflectiu favoravelmente na margem dos capitais envolvidos.

A empenhada participação deste banco num significativo número de operações no seio do mercado de capitais, poderá, em certa medida justificar a diferença de 13,7 pontos percentuais constatada em relação aos principais concorrentes — acrescenta o BPA, em comentário aos

resultados agora divulgados.

No conjunto «depósitos à ordem/depósitos a prazo», a taxa de crescimento obtida pelo BESCL foi de 17,4 por cento e a do BPA de 17,2. Em qualquer dos casos trata-se de um crescimento muito acima da média verificada para a Banca Comercial Nacionalizada (11,3%) ou para o conjunto da Banca Comercial Pública e Privada (13,9%).

Na lista de «top's» bancários segue-se, para o conjunto «depósitos à ordem/depósitos a prazo», o Fonsecas e Burnay com 11,4 por cento, o Totta e Açores com 10,5, o Pinto e Sotto Mayor com 9,1, a União de Bancos com 8,9, o Borges e Irmão com 3,9, e, por último, o BNU com 3,7.

Isolando os depósitos à ordem, o Fonsecas e Burnay mantém a terceira posição com 25,6, o Pinto e Sotto Mayor para quarto (21,9), a UBP para quinto (16,2), o Borges e Irmão para sexto (14,5), o Totta e Açores para sétimo (13,5) e o BNU continua em oitavo e último lugar (3,7).

Nos depósitos a prazo o terceiro lugar passa para o Totta e Açores (9,3) seguindo-se-lhe a UBP (5,9), o Fonsecas (5,3), o Pinto e Sotto Mayor (4,3), o BNU (3,7) e o Borges e Irmão (1,1).

Luísa Silveira
Serviço Lusa/DL

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

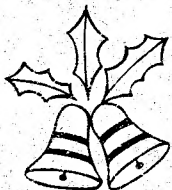


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

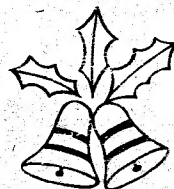
(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$35	56\$35
ALEMANHA FED. (marco)	80\$70	81\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$668	3\$918
BRASIL (cruzeiro)	1\$311	2\$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	100\$85	103\$35
(notas de 5 a 1000)	101\$35	103\$85
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$158	1\$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	131\$75	135\$25
(notas de 5 a 1000)	132\$25	135\$75
FINLÂNDIA (marka)	32\$65	33\$25
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	71\$70	72\$80
IRLANDA (libra)	21\$15	21\$15
ITALIA (lira)	\$100	\$115
JAPÃO (iene)	\$999	\$1054
NORUEGA (coroa)	20\$60	21\$10
REINO UNIDO (libra)	242\$00	246\$50
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUÍÇA (franco)	99\$40	100\$90
VENEZUELA (bolívar)	4\$301	5\$301

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O seu Natal em Setúbal



CASA PALMA BICA

BRINQUEDOS E PAPELARIA

AGÊNCIA DE TOTOBOLA

TOTOLOTO E LOTARIAS

Praça do Brasil, 21 • Telf.: 2 57 09
2900 SETÚBAL

DE *Vitorina Mantas*

TALHO N.º 18

VENDE: carne de vaca
carne de porco
borrego
enchidos

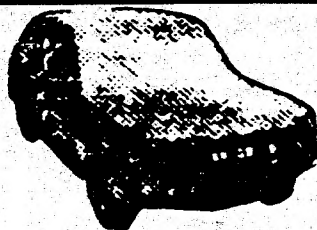
BOAS FESTAS

MERCADO DO LIVRAMENTO
LOJA 21

☎ 2 44 80 • 2900 SETÚBAL

Sr. AUTOMOBILISTA

Proteja o seu carro do vento e da chuva, da
geada e do pó, do sol e de todas as intempé-
ries resguardando-o com uma cobertura GONIA.
Totalmente impermeáveis.
Temos grande stock de todas as marcas.
Para entrega imediata.



PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAÍS

ESCREVA HOJE PARA:

JOAQUIM EZEQUIEL LDA. — Rua Filipe Magalhães, 12-14

BAIRRO NOVO - Tel. 2080613 Rede de Lisboa, Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Deseja Boas Festas a todos os clientes e amigos.

DROGARIA NOVA PACHECOS, LDA

AGENTES:

FERRAGENS E DROGAS
FERRAMENTAS BOSCH
MOTOSERRAS STIHL
PRODUTOS ROBBIALAC

BOAS FESTAS

Rua Dr. Estevam de Vasconcelos, 31-33 Rua Luís de Camões, 1-5 e 25-27
Rua dos Correios, 1-5 e 25-27 Telef. 22016-23605 SETÚBAL



DE
VÍTOR VITORINO
RALFO FORMIGA
ROGÉRIO MACÁRIO

SETÚBAL JÁ TEM UMA CASA DIFERENTE

UM ESPAÇO AGRAVÁVEL ONDE
PODERÁ TOMAR UMA BEBIDA E
SABOREAR EXCELENTE PITÉUS QUE
FARÃO A DELÍCIA DOS SEUS
ALMOÇOS/JANTARES/PETISCOS EM
PLENO CENTRO DA CIDADE
ESPERAMOS POR SI
DÊ-NOS A HONRA DA SUA VISITA
E POR CERTO DIRÁ:

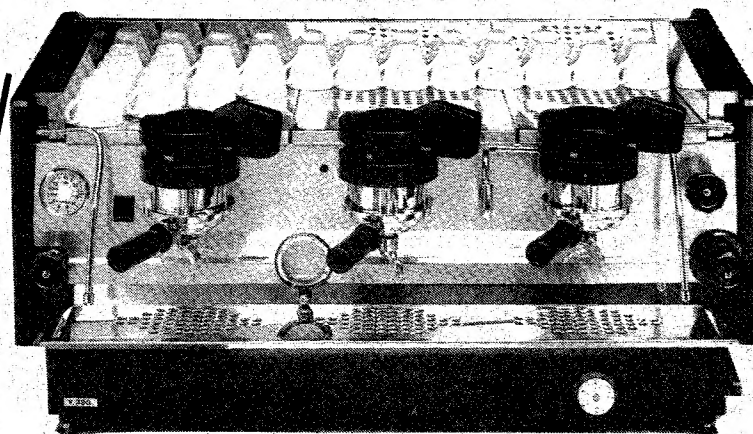
ABERTOS TODOS OS DIAS
DAS 8 ÀS 24 HORAS



MAQNISUL

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA, LDª

FESTAS FELIZES



ESTUDOS, PROJECTOS E MONTAGEM
DE EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

STAND — ESTRADA DOS CIPRESTES, 33 — Telefone 2 49 39
Serviços Técnicos — Rua Eito, 18 — Telefone 3 89 83 2900 SETÚBAL

RESTAURANTE Retiro de Algodeia

O Retiro de Algodeia é famoso na cidade
do Sado e na região pelas suas especialida-
des: o peixe grelhado na brasa e a caldeirada.

O peixe, sempre fresquíssimo, recebido
directamente da lota de Setúbal, encontra-se
exposto nos respectivos recipientes, onde
pode ser apreciado e escolhido pelos clientes.

O Restaurante, situado junto ao Estádio do
Bonfim e do Parque do Bonfim tem capaci-
dade para centenas de pessoas, fácil acesso
e parque de estacionamento.

O serviço é rápido e eficiente.
Aprecie as nossas especialidades, os nos-
sos doces, os saborosos vinhos da região e de
outras zonas do País.

★ SÓ SERVIMOS ALMOÇOS ★

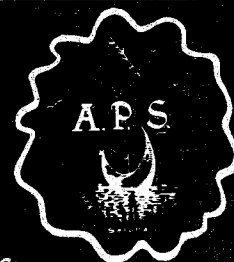
ESTRADA DE ALGODEIA, 30

(Junto ao Estádio do Bonfim)

TELEF.: 065 - 2 70 95

SETÚBAL

Armazem
de Papeis
do Sado, Lda.



PAPÉIS
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
MATERIAL ESCOLAR
OFICINAS GRÁFICAS

ESCRITÓRIO E VENDAS:

OFICINAS:

RUA ALVARO CASTELÕES, 52
TEL. 29258

PRAÇA DO QUEBEDO, 14
TEL. 24281

2900 SETÚBAL

COMISSÃO EUROPEIA RECTIFICA ORÇAMENTO PARA 1988

A Comissão Europeia adoptou, ontem, em Bruxelas, uma carta rectificativa do ante-projecto de Orçamento para 1988, destinada a actualizar a proposta apresentada em Junho passado.

Segundo fontes comunitárias, o novo documento prevê um aumento de 2,891 mil milhões de ECUs para as despesas, tanto no sector da agricultura — desvalorização dos stocks e reserva monetária —, como nas despesas relativas a 1987 e transferências para o exercício de 1988.

O aumento proposto eleva o nível de despesas para 42,6 mil milhões de ECUs para o exercício de 1988 o que é considerado ainda insuficiente face aos 44 mil milhões de ECUs que constituem as previsões de despesas reais nesse ano.

A carta rectificativa que foi justificada pela existência de novos elementos não co-

nhecidos aquando da apresentação do ante-projecto, visa, segundo a comissão, «favorecer a conclusão do procedimento orçamental para 1988». A carta em questão não exclui a eventual apresentação de uma segunda carta que «tomaria em linha de conta a evolução das despesas resultantes das propostas relativas aos preços agrícolas para a próxima campanha e às discussões relativas às despesas não obrigatórias».

No documento, a comissão refere a necessidade de se criar um novo capítulo de créditos com 1,24 mil milhões de ECUs relativos à desvalorização dos stocks agrícolas comunitários, além de uma reserva monetária de mil milhões de ECUs para fazer face às consequências das variações da paridade ECU/dólar.

Quanto às despesas trans-

feridas do Orçamento de 1987 para o exercício do próximo ano, a carta rectificativa prevê a necessidade de obter 400 milhões de ECUs para reembolso dos Estados membros pelas despesas relativas à cobrança do Imposto sobre Valor Acrescentado em 1987.

Finalmente, 251 milhões de ECUs suplementares serão destinados a reembolsar as terceiras e quarta parcelas do reembolso dos adiantamentos efectuados pelos Estados membros como compensação financeira atribuída a Portugal e Espanha a título de reembolso pela sua contribuição no financiamento dos reembolsos desses avanços.

Siderurgia em questão

Entretanto, os doze ministros da indústria da Comunidade Europeia chegaram, ontem à noite, após onze horas

de difíceis negociações, a um acordo sobre o prolongamento do sistema de quotas de produção para certas categorias siderúrgicas.

Os ministros decidiram prolongar até 30 de Junho de 1988 o actual sistema para os «coils»-categoria I, enquanto as categorias II e III, chapa fortes e vigas pesadas, o sistema de quotas foi alargado até à mesma data e depois até ao fim de 1990 se, a 10 de Junho do próximo ano, a comissão tiver recebido garantias dos Estados membros quanto à redução de, pelo menos, 75 por cento da produção.

O Conselho sublinha a existência de um consenso para prolongar as quotas da categoria I para além de 30 de Junho de 1988 se, através do fecho de empresas, forem obtidas reduções a nível da produção num mínimo de 7,5 milhões de toneladas.

Têxteis portugueses entram livremente em Espanha a partir de 89

As exportações de têxteis de confecções portuguesas para Espanha serão liberalizadas em 1989, prevendo-se que a indústria nacional exporte para o mercado vizinho cerca de 35 milhões de contos.

Segundo o secretário de Estado do Comércio Externo, Miguel Horta e Costa, o acordo prevê que a exportação de produtos têxteis e confecções portuguesas para Espanha — com excepção da cordoaria — deixará de ser contingenciada em 1989 e não em 1990, como estava inicialmente previsto.

Para o próximo ano foi acordado um período de flexibilização dos contingentes de produtos têxteis e confecções autorizados a entrar no mercado espanhol, provenientes de Portugal.

Em contrapartida, Portugal compromete-se, a partir de 1989, a passar a aplicar às exportações espanholas de produtos agrícolas transformados — cacau em pó, gelados, chocolates, produtos à base de milho, pão tostado, levedura para panificação e iogurte preparado — os mesmos direitos originários dos restantes países da CEE.

A redução dos referidos direitos será feita em duas fases, com a redução de 50 por cento em 1 de Janeiro de 1988 e os restantes 50 por cento na mesma data de 1989.

Portugal poderá exportar para Espanha, em 1988, cerca de 17 milhões de contos de produtos têxteis, contra os cerca de 11 milhões de contos que se prevê tenham sido exportados durante este ano.

Em 1986, Portugal importou de Espanha cerca de 100 000 contos dos produtos incluídos na lista do acordo.

A indústria portuguesa de têxteis é em 60 por cento constituída por pequenas e médias empresas que poderão beneficiar de um mercado sete vezes e meio superior ao português.

Este acordo vai permitir a Portugal melhorar o défice da sua balança comercial com a Espanha, além de possibilitar às indústrias portuguesas o acesso a um mercado geograficamente próximo, que permitirá às pequenas e médias empresas nacionais exportarem a preços mais competitivos.

Florestas rendem a Portugal 163.7 milhões de contos

As exportações de produtos florestais portugueses totalizaram 163,7 milhões de contos, de Janeiro a Outubro, mais 29,9 por cento que em igual período de 1986.

Dados estatísticos agora divulgados referem que entre Janeiro e Outubro deste ano, as importações nacionais de produtos florestais registaram um crescimento de 35 por cento, relativamente ao mesmo período de 1986.

Assim, o valor das importações portuguesas atingiu até Outubro, 43,3 milhões de contos, contra 32,1 milhões em 1986.

O saldo da balança comercial de produtos florestais até Outubro, ascendeu a 120,4 milhões de contos, quando no mesmo período de 1986 foi de 94 milhões de contos.

A estrutura das exportações, expressa em valor, foi a seguinte: pasta celulósica representou 37,2 por cento, madeira 23,3 por

cento, cortiça 23,5 por cento, papel 9,7 por cento, produtos resinosos 4,3 por cento e mobiliário e vime 2,1 por cento.

Quanto às importações, também expressas em valor, o maior peso é ocupado pelo papel, com 52,8 por cento, seguindo-se a madeira 30 por cento, cortiça, 6,3 por cento e pasta celulósica com 6,2 por cento.

Por subsectores de actividade florestal, Portugal vendeu ao estrangeiro até Outubro, 60,8 milhões de contos em pasta de celulose, contra 41,7 milhões em 1986.

As importações portuguesas deste produto — principal fonte de receitas do sector florestal — totalizaram, neste período, 2,6 milhões de contos, quando em 1986 rondaram 2,2 milhões de contos.

A compra de papel ao estrangeiro, entre Janeiro e Outubro deste ano, ascendeu a 22,8 mi-

lhões de contos.

O papel para jornal representou 16 por cento do valor global das importações portuguesas de produtos florestais.

As exportações de papel nacional totalizaram 15,8 milhões de contos, até Outubro, representando mais 11,2 por cento que em idêntico período de 1986.

O papel Kraft representou 43 por cento do valor total das exportações portuguesas de produtos florestais.

A indústria de serração de madeira exportou 38,1 milhões de contos, entre Janeiro e Outubro, e importou 12,9 milhões de contos em 1986.

Portugal exportou em produtos corticeiros, neste período, cerca de 38,4 milhões de contos, contra 31 milhões em 1986.

A indústria da cortiça importou até Outubro 2,7 milhões de contos deste produto, quando no mesmo período do ano passado

comprara ao estrangeiro cerca de 1,5 milhões de contos.

A rolha de cortiça natural representou 55 por cento do total das exportações portuguesas de produtos corticeiros.

As exportações de mobiliário e vime totalizaram 3,4 milhões de contos, até Outubro, contra 2 milhões em 1986.

O principal mercado do mobiliário continua a ser a França, verificando-se uma forte expansão dos mercados da Alemanha Federal e Espanha.

A importação de mobiliário e vime foi de 2 milhões de contos, tendo aumentado 235 por cento relativamente a 1986.

Compra de mobiliário proveio basicamente da CEE e representou 92 por cento do total das importações efectuadas por Portugal neste subsector.

Em produtos resinosos Portugal exportou, até Outubro, 7,1 milhões de contos e importou 37 000 contos.

SECRETARIADO PERMANENTE DE MUNICÍPIOS ZONAS LIVRES DE ARMAS NUCLEARES MOVIMENTO ZLAN



SAUDAÇÃO

No passado dia 8 de Dezembro, em Washington, os EUA e a URSS assinaram um histórico acordo. Pela primeira vez, os dois países decidem-se eliminar uma importante classe de armas nucleares, os mísseis de médio alcance.

Reunido no dia 17 de Dezembro na Figueira da Foz, o Secretariado Permanente Zonas Livres de Armas Nucleares saúda vivamente este acontecimento, certo que ele abre novas e amplas perspectivas no sentido do desarmamento multilateral e completo. O acordo agora assinado, ao mesmo tempo que desmente afirmações e declarações sobre a inevitabilidade da corrida aos armamentos e a ineficácia dos esforços do Movimento da Paz, vem dar ainda mais força ao trabalho desenvolvido no âmbito das ZLAN.

No caso de Portugal e das autarquias declaradas, ZLAN, este acontecimento constitui um incentivo de grande valor para, com redobrados esforços, continuarmos o trabalho de informação e mobilização da opinião pública em geral para a luta pela Paz.

Mais reforça em particular, a importância de que mais Municípios sejam declarados Zonas Livres de Armas Nucleares.

O Secretariado Permanente do Movimento ZLAN apela a todas as autarquias para que no espaço dos seus Municípios e Freguesias dêem o devido destaque — por meio dos respectivos boletins municipais e junto da imprensa regional a este importante acordo agora assinado.

Amadora, 22 de Dezembro de 1987

O SECRETARIADO PERMANENTE DO MOVIMENTO ZLAN



Câmara Municipal da Amadora

GIRP / GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

TELEX 40104 CMAMAD P

Inflação na CEE abrandou em Novembro

A subida dos preços no consumidor na Comunidade Europeia abrandou para 0,2 por cento, em Novembro, ficando a Comunidade com uma taxa de inflação anual provisoría de 3,4 por cento em 1987.

O gabinete de estatística da CE referiu que a subida dos preços foi de 0,5 por cento em Outubro e que a de Dezembro será ainda mais baixa, prevendo uma taxa de inflação para todo o ano de 1987 de 3,4 por cento.

No entanto, a taxa prevista é superior à de 1986, que foi de 2,9 por cento.

Em comparação com os Estados Unidos (4,5 por cento), a taxa de inflação em 1987 na CE é inferior, mas é superior à do Japão (1 por cento).

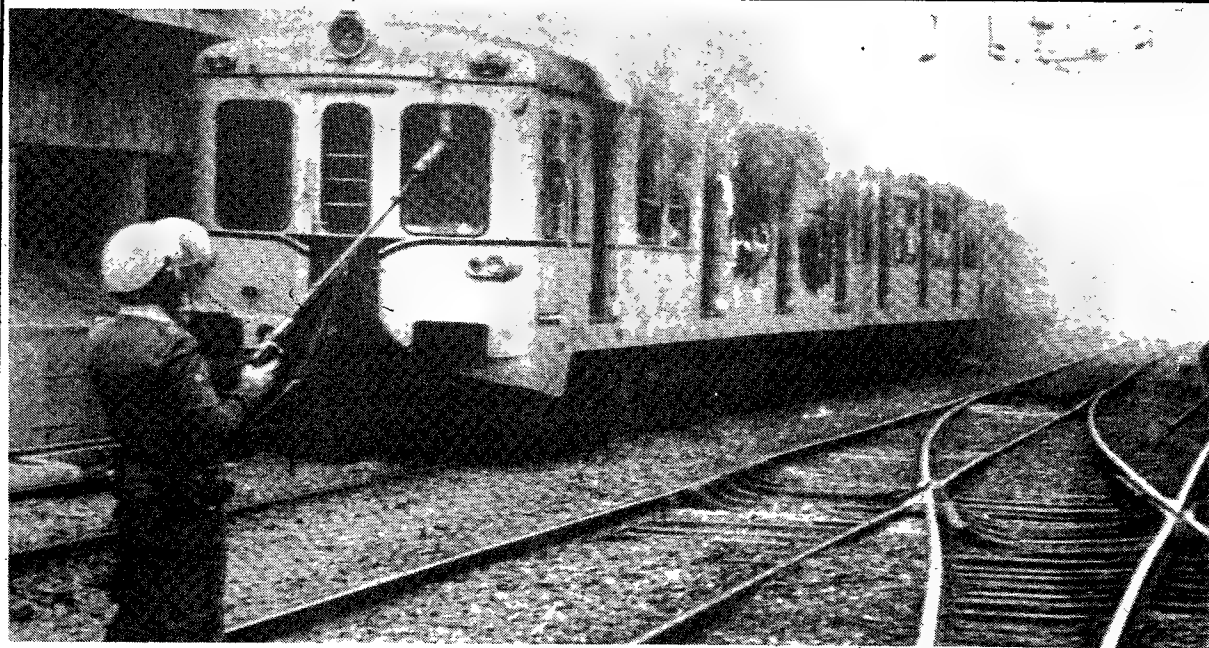
São as seguintes as taxas de inflação anual nos 12 Estados-membros da Comunidade, expressas em termos de percentagem, com os movimentos mensais entre parêntesis:

Alemanha Federal	1,0 (sem alteração).
Bélgica	1,5 (- 0,3).
Dinamarca	4,0 (0,3).
Espanha	4,9 (sem alteração).
França	3,2 (0,1).
Grã-Bretanha	4,1 (0,5).
Grécia	15,3 (0,7).
Holanda	0,2 (- 0,1).
Irlanda	3,1 (cálculo semestral).
Itália	5,4 (0,3).
Luxemburgo	0,3 (0,2).
Portugal	9,3 (0,4).

(números provisórios)

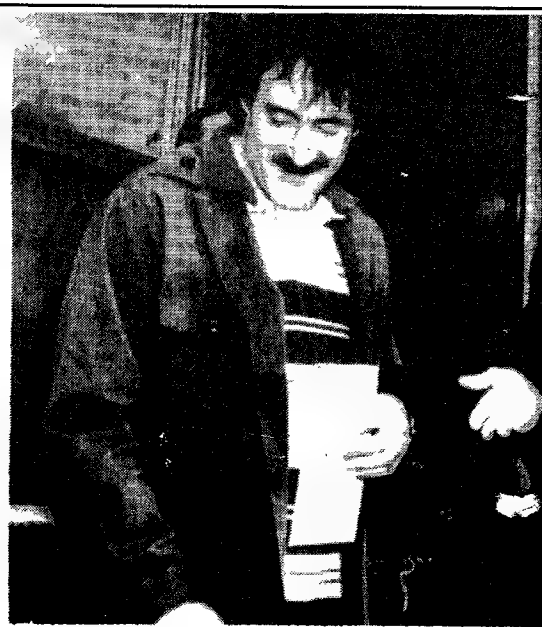
Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados. Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



Um polícia de intervenção, munido de um lança granadas de gás lacrimogéneo, junto a um comboio incendiado em Bilbao por manifestantes

O avião presidencial «Doomsday», concebido para ser utilizado como posto de comando pelo presidente dos Estados Unidos durante um conflito nuclear, foi forçado a aterrar por gansos selvagens, anunciou ontem a Força Aérea norte-americana. O aparelho teve de regressar à sua base perto de Omaha, Estado do Nebraska, segunda-feira, quando alguns gansos selvagens foram sugados por dois dos seus quatro reatadores. O avião, um «Boeing 747» modificado, é um dos quatro aparelhos que constituem a chamada frota de «Doomsday», criada ao abrigo de um programa denominado posto de comando aéreo de emergência. O aparelho possui escudo térmico contra a radiação nuclear e pode ser reabastecido em voo.



O embaixador da URSS nos Estados Unidos, Yuriy Fomin, recebe um cheque de 5.000 dólares e um presente em nome do advogado desalojado, Mitch Dnyder

Mitterrand exclui retirada francesa do golfo Pérsico

O presidente francês, François Mitterrand, excluiu ontem qualquer retirada do golfo por parte da força naval de intervenção francesa, apesar da melhoria das relações com o Irão. Numa entrevista à Televisão feita a bordo do porta-aviões Clemenceau, ancorado ao largo de Djibuti, Mitterrand disse que a missão da força naval, nos últimos cinco meses, foi a de proteger a navegação na área. «Essa missão está a ser muito bem cumprida — frisou — mas não está concluída. A guerra continua e nós estamos a tentar contribuir para a paz e para pôr termo à guerra Irão-Iraque.» As afirmações do chefe de Estado foram feitas em resposta a sugestões de que Paris reduziria a sua presença naval no Golfo graças a uma melhoria das relações com o Irão, de que resultou a libertação recente de dois reféns franceses, detidos no Líbano. A França mantém cerca de um terço da sua frota naval no Golfo e no oceano Índico, com o propósito de proteger a navegação do país numa zona marítima extremamente perigosa. O Clemenceau, orgulho da Armada francesa com cerca de 80 aviões a bordo, foi visitado por Mitterrand durante uma visita de 24 horas que fez a Djibuti.

A guerra entre Irão e Iraque será o tema central da cimeira entre os seis Estados do Conselho de Cooperação do Golfo, com início no sábado. Fontes oficiais disseram que os dirigentes árabes vão advertir firmemente o Irão para não prosseguir o conflito bélico com Bagdade. Nas propostas aprovadas no termo de uma reunião preparatória dos seis ministros dos Negócios Estrangeiros, concluída em Riade, Teerão é fortemente criticado pelos ataques contra instalações petrolíferas do Kuwait e contra a navegação de países neutrais.

Cosmonautas soviéticos chegam à estação «Mir»

A cosmonave soviética «Soyuz TM-4» com três astronautas a bordo acoplou-se ontem à estação orbital MIR, anunciou a agência noticiosa oficial soviética Tass. A missão, constituída pelo coronel Vladimir Titov, pelo engenheiro de voo Musa Manarov e pelo cientista Anatoly Levchenko, foi lançada segunda-feira do Centro Espacial de Baikonur, na Ásia Central. A agência Tass afirmou que a «Soyuz TM-4» fez a acoplagem à MIR às 12 horas e 51 tmG e que a nova equipa vai substituir os cosmonautas Yuri Romanenko — que bateu um recorde de permanência no Espaço durante 321 dias — e o seu colega Alexander Alexandrov, que se lhe juntou em Julho. Os dois soviéticos regressarão à Terra dia 31, depois de uma semana de experiências científicas que serão realizadas em conjunto com os seus colegas recém-chegados. Titov e Manarov deverão permanecer a bordo para o que tem sido oficialmente descrito como uma «missão a longo prazo», enquanto o cientista Levchenko regressará igualmente à Terra. A nova equipa é a terceira a fazer a acoplagem à estação orbital desde o seu lançamento em Fevereiro de 1986. Os dois primeiros tripulantes chegaram ao gigantesco laboratório em Março do mesmo ano e permaneceram no Espaço 125 dias. Esta é a primeira mudança de tripulação da estação, o que aparentemente assinala a intenção das autoridades espaciais soviéticas de manterem a MIR permanentemente habitada. As informações até agora divulgadas sobre a actual missão têm sido escassas, sabendo-se somente que os tripulantes realizarão uma série de experiências destinadas a estudar os efeitos de voos espaciais de longa duração sobre o corpo humano. Os investigadores soviéticos estão ansiosos por examinar Romanenko, 40 anos, para ficarem a conhecer algo sobre os efeitos clínicos da prolongada falta de gravidade.

Tem 15 anos

PIRATA DO AR DETIDO EM ROMA APÓS TER DESVIADO AVIÃO DA KLM

O adolescente de 15 anos que sequestrou quarta-feira um avião da companhia holandesa KLM, com 91 passageiros e seis tripulantes a bordo, estará hoje numa prisão para jovens em Roma, depois de a polícia italiana o ter convencido a sair a pretexto de o levar para outro aparelho com destino aos Estados Unidos.

O jovem pirata do ar apoiou-se do aparelho às 18 horas locais de ontem, entre Amsterdão e Milão, dizendo ter na bagagem uma bomba que faria detonar as suas exigências não fossem satisfeitas.

O aparelho fez então uma aterragem de emergência no aeroporto de Fiumicino, depois do que foram encetadas negociações com o juiz Domenico Sica, de Roma, em colaboração com os avós do jovem.

Ao fim de cinco horas,

dois polícias italianos dominaram o adolescente e o chefe da polícia antiterrorista italiana algemou-o sem resistência depois de este se convencer de que o carro blindado que o esperava perto das escadas o levaria para outro aparelho.

Segundo a agência noticiosa italiana ANSA, o jovem foi levado para uma prisão. Foi identificado com sendo Adalgiso Scioni, um holandês de origem italiana.

Scioni sequestrou o avião quando este sobrevoava os



A mãe do jovem Adalgiso Scioni é escoltada pela polícia após a rendição do pirata do ar

Alpes no voo Amsterdão - Milão e o comandante desviou-o para Roma. O adoles-

cente exigiu um milhão de dólares e um avião para o levar para outro destino.

Exigindo a retirada de Angola

Conselho de Segurança da ONU condena de novo África do Sul

O Conselho de Segurança das Nações Unidas voltou quarta-feira a condenar unanimemente a África do Sul por continuar em território angolano.

Depois de recordar a resolução de há cerca de um mês que mandava o secretário-geral, Perez de Cuellar, para verificar a retirada sul-africana de Angola, o Conselho condenou energicamente «o regime racista da África do Sul por continuar a ocupar partes do território da República Popular de Angola e pela demora na retirada das suas tropas».

O governo sul-africano denunciou, entretanto, como

tentativa deliberada para desestabilizar a economia do país, uma lei norte-americana que ordena o fim da isenção de impostos para todas as empresas dos EUA que operam na África do Sul.

O comunicado do executivo de Pretória acrescenta que lei pode levar as companhias norte-americanas que empregam negros a abandonar a África do Sul, diminuindo a influência dos Estados Unidos na região.

A medida, assinada esta semana pelo presidente Reagan, entra em vigor a 1 de Janeiro e obriga todas as 163 companhias norte-americanas na África do Sul a

pagar impostos neste país e nos Estados Unidos, o que aumentará abruptamente o custo dos negócios.

O governo da Holanda pediu também ao Parlamento a aprovação de uma lei proibindo novos investimentos de companhias holandesas na África do Sul, anunciou ontem uma porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A proposta de lei resulta das sanções decididas em 1986 pela CEE e visa impedir que cerca de uma dúzia de firmas holandesas com interesses na África do Sul expandam as suas sucursais neste país.

Nove pescadores filipinos em manobras militares

Nove pescadores filipinos foram mortos durante manobras militares a 100 metros a ocidente de Manila, noticiosa filipina PNA.

Uma porta-voz da Armada norte-americana utilizou a região como «zona de treino» para lançar bombas, mas disse não ter conhecimento do acidente.

A agência noticiosa de Manila relatou pelo governador da província de Manila que a base naval norte-americana alberga uma base naval norte-americana.

Segundo a mesma fonte, os corpos foram encontrados entre a 1.00 e a 1.30 do dia 16, numa bomba lançada por um avião próximo do local onde se encontravam.

Alguns pescadores disseram que viram aviões militares norte-americanos a voar sobre o local para apanhar os corpos.

A agência identifica cinco dos seus nomes e acrescenta que outros dois foram identificados.

Bases dos EUA em Espanha

Vernon Walters ameaça governo de Madrid

O embaixador norte-americano na ONU, general Vernon Walters, criticou quarta-feira, em declarações à revista espanhola «El Globo», a insistência de Madrid na retirada das bases dos Estados Unidos. «Se os espanhóis não nos querem iremos embora, mas não esqueceremos», disse Walters.

Vernon Walters, principal conselheiro de Reagan sobre Espanha, embora esteja afastado das negociações directas sobre a redução da presença militar norte-americana em território espanhol, vinculou a retirada das tropas e dos aviões dos Estados Unidos com o incremento progressivo da presença espanhola na defesa europeia.

«Estamos em Espanha para defender o sul da Europa, a não ser que Madrid assuma essas funções com um orçamento adequado», afirma Walters.

As afirmações de Walters foram interpretadas em Madrid como uma nova pressão norte-americana para que Madrid renuncie às suas exigências de redução da presença militar dos EUA em Espanha.

O governo de Felipe González teme que, à medida que se aproxima a nova fase de negociações, os norte-americanos intensifiquem a sua ofensiva e que a administração Reagan pretenda levar a questão para o seio da NATO, envolvendo a aliança e os países aliados, o que complicaria as coisas.

Alguns países aliados têm-se pronunciado publicamente, em alguns casos atendendo a pres-

sões norte-americanas, contra a redução da presença militar dos Estados Unidos em Espanha, invocando os interesses do sistema defensivo aliado e os compromissos de Madrid como país membro.

Apesar disso, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernández Ordoñez, afirmou em resposta às declarações de Walters, que dizia ainda não ter lido, que a posição espanhola quanto à redução dos efectivos militares norte-americanos em Espanha não vai modificar-se, pois é firme e continuará a sê-lo.

«Estou convencido de que haverá muitas declarações deste tipo até à conclusão do processo negociador», acrescentou Ordoñez.

Mas, frisou, nenhuma declaração vai modificar a posição espanhola.

As declarações de Walters surpreenderam em Madrid, pelo tom utilizado pelo general e diplomata norte-americano.

Disse que a situação provocada pela exigência espanhola é absurda e denunciou o antinorte-americanismo europeu como muito perigoso, porque alimenta um grande sentimento isolacionista dentro dos Estados Unidos.

«Mas se não nos querem, iremos embora», diz Walters, ao mesmo tempo que adverte que os americanos não esquecerão, apesar de explicar depois que não se trata de uma ameaça.

O tom e o momento das declarações de Walters são interpretados como um factor mais da ofensiva norte-americana, num momento muito concreto do processo negociador.

A nona sessão de negociações, marcada para os passados dias 18 e 19, sobre a redução da presença militar norte-americana em território espanhol, foi adiada para Janeiro, sob alegação de que não havia propostas novas ou que não estavam amadurecidas.

Mas, à medida em que o calendário das negociações avança, começam a desenhar-se as ofensivas estratégicas da parte final.

Em Março terá de haver um princípio de acordo, pois caso contrário, a Espanha comunicará aos Estados Unidos que, a partir de 15 de Maio, começa o período de um ano para o desmantelamento das bases, situação que nenhuma das partes pretende.

Fontes diplomáticas espanholas afirmaram à agência Lusa que esperam novas pressões através de vias políticas ou diplomáticas, ou simplesmente por meio da opinião pública, esgotando os últimos argumentos e recursos para não se sentirem derrotados perante a exigência espanhola de retirada dos 72 F-16.

24 HORAS

Nova ofensiva do Exército afegão

Forças governamentais afegãs, apoiadas por tropas soviéticas, lançaram uma nova ofensiva contra os rebeldes muçulmanos numa tentativa de pôr fim a um cerco à cidade de Khost, anunciou ontem um porta-voz soviético. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, afirmou que a ofensiva foi desencadeada uma segunda-feira depois de os rebeldes terem ignorado um aviso para retirarem da estrada entre Khost e Gardez, no leste do país.

Naufrágio nas Filipinas: barco era conduzido por um aprendiz

A Guarda Costeira filipina disse hoje que um aprendiz de imediato operava o navio «Dona Paz» quando este colidiu com um petroleiro, provocando o que se supõe ser o pior desastre marítimo do século em tempo de paz. O comandante da Guarda Costeira, comodoro Carlito Cunanan, baseando-se em relatos de sobreviventes, disse em conferência de Imprensa que os principais oficiais estavam supostamente a beber cerveja e a ver filmes no momento da colisão, no domingo à noite. Crê-se que toda a tripulação do «Dona Paz» tenha perecido no naufrágio. O navio transportava no mínimo 1643 pessoas, das quais apenas 24 foram salvas. Foram igualmente salvos dois tripulantes do petroleiro «Victor».

Detenções no Sri Lanka

A Polícia do Sri Lanka deteve hoje 25 pessoas por suspeita de envolvimento no assassinio de um líder partidário e prometeu uma acção enérgica para acabar com o grupo marxista presumivelmente responsável pelo atentado. Dois homens suspeitos de pertencerem à ilegalizada Frente Popular de Libertação mataram na quarta-feira a tiro e com granadas de mão o líder do partido de União Nacional, no Poder, Harsha Abeywardene, e três acompanhantes que seguiam com ele no mesmo carro. A Frente, constituída por elementos da maioria cingalesa do Sri Lanka, opõe-se a um acordo assinado em Julho passado pelo presidente Junius Jayewardene e o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, para pôr fim à rebelião tamil no Sri Lanka.

Nicarágua: conversações não se goraram

O cardeal nicaraguense Obando y Bravo, que tem mediado as conversações entre o governo sandinista e os «contras», disse ontem que o diálogo iniciado pelas duas partes para negociar um cessar-fogo «não se gorou de todo». Vindo de São Domingos, onde se realizavam as negociações — agora interrompidas — entre os representantes do governo de Daniel Ortega e a delegação dos rebeldes anti-sandinistas apoiados pelos Estados Unidos, o representante da Igreja Católica nicaraguense chegou ontem à cidade do Panamá, onde fez escala, e afirmou que a suspensão das negociações se deve à recusa, por parte do executivo sandinista, de estar presente nas conversações, insistindo em ser representado apenas por conselheiros estrangeiros.

Cientista soviético pede asilo político

Um jovem cientista soviético que tinha desaparecido sexta-feira passou os últimos dias na Embaixada australiana em Nova Deli, capital da Índia, disse ontem um diplomata daquela missão. «As autoridades australianas estão a manter consultas com as suas congéneres soviéticas e indianas, através dos canais diplomáticos, para se chegar a uma solução para o problema», disse o mesmo diplomata. O biólogo soviético solicitou asilo político, mas as autoridades de Canberra não deram ainda resposta à solicitação, acrescentou.

Governo italiano permite regresso da última rainha

O governo italiano disse ontem que a última rainha da Itália, Maria José de Sabóia, é livre de regressar ao país, após 42 anos de exílio. O gabinete de Roma concordou unanimemente em permitir o regresso à Itália da rainha deposta Maria José, agora com 81 anos e a viver próximo da cidade suíça de Genebra. De 1946 a 1947 viveu na vila portuguesa de Cascais. Maria José de Sabóia reinou com o seu marido, Humberto II, durante apenas 26 dias, antes de partir para exílio em Maio de 1946, depois de os italianos terem abolido a monarquia a favor da declaração da República.

RFA: autoridades descobrem desperdícios nucleares

As autoridades alemãs-federais descobriram 1758 barris contendo desperdícios nucleares importados ilegalmente da Bélgica e armazenados na RFA anunciou ontem o ministro do Ambiente, Klaus Toepfer. Os mais de 1700 barris já encontrados pelas autoridades teriam sido ilegalmente importados da Bélgica por uma companhia alemã-federal, afectada por um escândalo proveniente de acusações de suborno e denúncias de carregamentos efectuados com algumas «irregularidades», disse o ministro.



Unidos, Yuri Dobrinin, entrega em nome do povo soviético ao

APÓS

Manteve-se calmo durante todo o processo e libertou os primeiros 60 passageiros ao fim de duas horas de espera na pista do aeroporto de Roma.

Por fim, a polícia entrou a bordo e, no momento em que os restantes passageiros e os tripulantes abandonavam o avião, conseguiu dominar o pirata do ar, que afinal não se encontrava armado.

O rapaz terá fugido de casa dos pais com todas as suas poupanças em 16 deste mês para ir para a Holanda, para ficar com os avós maternos, que o meteram no avião de regresso a casa.

Segundo o presidente da KLM, Johan de Soet, o rapaz é «um desequilibrado», com uma história de perturbações mentais conhecidas da família.

Filipinos mortos ataques dos EUA

Dois foram mortos por uma bomba norte-americana a 250 quilómetros de Manila, anunciou ontem a agência

notícia norte-americana confirmou a existência de uma «zona de fogo real» com metralhadora que não recebeu qualquer

Manila disse que o acidente foi devido a uma bomba da província de Zambales, que caiu sobre uma embarcação norte-americana.

Os pescadores foram mortos no dia 16 deste mês, quando uma embarcação norte-americana explodiu e afundou-se.

Segundo a agência noticiosa filipina, os norte-americanos deslocaram-se para os corpos dos pescadores mortos

os corpos dos pescadores mortos pelos norte-americanos, que os outros não foram ainda



Um pai Natal tocando um sineta nas ruas de Belém rodeado por dois soldados israelitas

Israel aprova novas medidas repressivas contra os territórios ocupados

Israel rejeitou ontem as críticas dos EUA relativamente à forma como está a resolver a situação nos territórios árabes ocupados e deploreu a tomada de atitudes que possam significar apoio a «elementos extremistas».

O comunicado do governo de Tevye surge numa altura em que o executivo aprovou novas medidas de repressão para pôr fim à onda de violentos protestos anti-israelitas que

atingiram a faixa de Gaza e a margem ocidental do Japão nas duas últimas semanas.

Os turistas começaram, entretanto, a chegar a Belém para passar um Natal que, este ano, se distingue pelo ambiente de tensão vivido na terra onde Jesus terá nascido, intensamente patrulhada pelas tropas israelitas. Fontes policiais em Belém disseram que o número de turistas que afluíram à cidade é inferior ao registado em 1986.

Futebol em "três dimensões"

Quatro árbitros alentejanos presentes na jornada n.º 14

A curiosidade quanto aos árbitros escolhidos para dirigirem os encontros correspondentes à ronda n.º 14 da divisão principal, consiste no facto do Conselho de Arbitragem da FPF ter nomeado quatro alentejanos (a saber: Rosa Santos esteve ontem presente no Funchal a coordenar o jogo Marítimo - Sporting, Veiga Trigo (também de Beja) estará presente no Portimonense - Elvas e os eborenses José Pratas e João Rosa foram nomeados, respectivamente, para o Guimarães - Farense e Boavista - Espinho.

Vejam os demais: Joaquim Gonçalves, do Porto (Benfica - Braga); Miranda Dias, de Coimbra (FC Porto - Penafiel); Alder Dante, de Santarém (V. Setúbal - Chaves); Pinto Correia, de Lisboa (Varzim - Rio Ave e Vítor Correia, de Lisboa (Covilhã - Salgueiros).

Quanto às divisões secundárias eis o «programa»:

II Divisão

Zona Norte: Lourosa - Fafe,

Fernando Alberto (Porto); Farnalção - Macedo de Cavaleiros, Manuel Nogueira (Porto); Gil Vicente - Ermesinde, João Simãozinho (Leiria); Tirsense - Paços de Ferreira, Gonçalo Silva (Braga); Vianense - Aves, Fortunato Azevedo (Braga); Lixa - Trofense, Xavier Oliveira (Porto); Marco - Felgueiras, José Guedes (Porto); Freamunde - Moreirense, José Martinho (Setúbal); Leixões - Vizela, Jorge Coroado (Lisboa); e Bragança - União de Lamas, Miranda de Sousa (Porto).

Zona Centro: Mirense - Peniche, João Mesquita (Porto); Almeirim - Torreense, Raul Ribeiro (Aveiro); Caldas - Feirense, Fernando Correia (Lisboa); Marinhense - Beira-Mar, António Marçal (Lisboa); Mangualde - Guarda, Isidro Santos (Porto); Estrela de Portalegre - Oliveira do Bairro, Mário Leal (Leiria); Agueda - Académico de Viseu, José Garcia (Setúbal); Estarreja - União de Leiria, Francisco Carço (Portalegre); Vilafrankense - União de Santarém,

Juvenal Silvestre (Setúbal); e União de Coimbra - Marialvas, Bernardino Castanheira (Aveiro).

Zona Sul: Nacional - Sacavenense, Azevedo Duarte (Braga); Samora - União do Funchal, Serafim Alvito (Évora); Oriental - Silves, Santos Ruivo (Santarém); Lusitano dos Açores - Esperança de Lagos, Amílcar Moreira (Coimbra); Santiago do Cacém - Montijo, Henrique Santos (Santarém); Cova da Piedade - Pescadores, José Rufino (Faro); Santa Clara - Amora, Alexandre Gonçalves (Porto); Olhanense - Barreirense, Sampa Santos (Lisboa); Louletano - Atlético, Ezequiel Feijão (Setúbal); e Estoril - Estrela da Amadora, Carlos Valente (Setúbal).

III Divisão

Série A: Delães - Esposende, Domingos Barbosa (Porto); Amares - Oliveirense, Armando Malheiro (Porto); Merelinense - Vinhais, Emílio Oliveira (Porto); Valpaços - Valenciano, Teixeira

Gomes (Viseu); Vieira - Valdevez, Fernando Ilídio (Porto); Murça - Mirandês, Graça Pereira (Braga); Ponte da Barca - Neves, Neves Fernandes (Braga); Monção - Santa Maria, Armando Jesus (Vila Real); Mirandela - Limianos, Vilar Paraíso (Guarda); e Celoricense - Joane, Manuel Pinho (Aveiro).

Série B: Paivense - Régua, Fernando Ramos (Braga); Pedrouços - Cesarepe, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Lamego - Grijó, Fernando Costa (Lisboa); Vila Real - Amarante, Donato Ramos (Viseu); Maia - Infesta, Ramiro Santiago (Coimbra); Leça - Lousada, Augusto Santos (Bragança); São Martinho - Valonguense, Ângelo Santos (Aveiro); Paredes - Oliveira do Douro, Pereira Silva (Braga); Sandinenses - Cinfães, Amorim Calheiros (Viana do Castelo); e Ribeirão - Esmoriz, Vítor Miranda (Porto).

Série C: Seia - Tondela, Guilherme Tavares (Vila Real); Tabuense - Vilanovenses, Sérgio Borges (Aveiro); Santacomba-

dense - Luso, José Silvano (Vila Real); Belmonte - Ovarense, Henriques Oliveira (Viseu); Viseu e Benfica - Oliveirense, Carvalho Pires (Castelo Branco); Anadia - Cariense, Ramiro Viana (Braga); Vilar Formoso - Poiares, Carlos Oliveira (Aveiro); Oliveirinha - Pesseguirense, Jorge Rodrigues (Braga); Mealhada - Oliveira do Hospital, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); e Alba - Gouveia, Casimiro Martins (Porto).

Série D: Naval - Alcanenense, Rodrigues Silva (Guarda); Beneditense - Nazarenos, Armando Portulez (Coimbra); Ferrel - Gavionenses, Apolónio Pereira (Coimbra); Marrazes - Benfica de Castelo Branco, Manuel Faria (Santarém); Lousanense - Mirandense, Carlos Carvalho (Porto); Sourense - Portalegrense, Agostinho Santos (Leiria); Nisa e Benfica - Fundão, Martins Neves (Leiria); Alcains - Vieiraense, Júlio Miranda (Portalegre); Guinense - Alcobaça, Santos Monteiro (Coimbra); e Paroquial de Fátima - Usseira, José Miranda (Portalegre).

Série E: Bombarralense - Lisboa e Olivais, José Júlio Silva

(Setúbal); Campomaiorense - Elétrico, Carlos Estriga (Santarém); Olivais e Moscavide - Alverca, Fernando Mendes (Faro); Quimigal - Malveira, Lourenço Ferreira (Leiria); Cartaxo - Odivelas, José Ourives (Évora); Santa Iria - Vialonga, Ruivo Coelho (Leiria); Sintrense - Fronteirense, Manuel Amendo-eira (Setúbal); Estrela de Vendas Novas - Praiense, Vítor Nenê (Faro); Cacém - Vitória, José Serra (Évora); e Marinhais - Futebol Benfica, Bogia Ribeiro (Setúbal).

Série F: Sesimbra - Píense, José Padinha (Lisboa); Juventude - Imortal, Ângelo Alexandre (Santarém); Moura - Campinense, Vítor Batista (Lisboa); Torralta - Alvorense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Seixal - Palmelense, José Carlos Oliveira (Lisboa); Serpa - Montemor, Andreilino Pena (Faro); Pinhalnovoense - Vasco da Gama, Vítor Pereira (Lisboa); Leões de Faro - Aljustrelense, Alves Mendes (Évora); Quarteirense - Lusitano de Évora, António Galrinho (Setúbal); e Lusitano de Vila Real - Reguengos de Monsaraz, Vítor Reis (Lisboa).

Os melhores do ano

Gheorghe Hagi, do Steaua de Bucareste, foi designado **futebolista do ano** de 1987 na Roménia, com 22 votos no inquérito realizado pelo jornal «Sportul» de Bucareste.

No segundo lugar ficou Miodrag Belodedici, também do Steaua, com 138 votos, seguido de Adion Camataru, o «Bota de Ouro» da Europa que pertence ao Dinamo de Bucareste, com 121 votos.

Os futebolistas do Steaua de Bucareste ocuparam sete dos dez lugares na lista dos melhores futebolistas do ano na Roménia.

O centro campista IVAN HASEK, do Sparta de Praga, foi eleito o **melhor futebolista de 1987 da Checoslováquia**, na tradicional votação dos treinadores e jornalistas desportivos, realizada pela revista semanal «Stadium».

Hasek, com 23 internacionalizações, recebeu 493 votos, seguido do seu companheiro de equipa Jozef Chovanec, com 439 e de Ivo Knoflíček, do Slavia de Praga, com 380.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Nisa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3140, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, de uma linha aérea a 30 KV, com 688 metros, do poste n.º 5 da linha para o PT de Monte Maxial ao PT n.º 1459 de Montalvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3139, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa, de uma linha aérea a 30 Kv, com 322 metros, do poste n.º 93 da linha Bruceira-Crato ao PT n.º 1469 de Alpalhão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3162, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KV com 2014 metros, do poste n.º 8, da linha para o PT n.º 1358 de Rochas de Baixo, ao PT n.º 1465 de Camões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3124 arquivo n.º 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 498 metros, do poste n.º 12 da linha para o PT n.º 739 - Cerrado (ex Sieta) ao PT n.º 199 de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos concelhos de Benavente e Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3180, arquivo 95, para o estabelecimento nos concelhos de Benavente e Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 2312 metros, do poste n.º 70, da linha para o PT n.º 673 de Foros de Charneca, ao PTS CRH n.º 69 de Foros de Biscainha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)



Dois brasileiros no Marialvas

O presidente do Marialvas (à esquerda) numa derradeira tentativa de salvar o clube da descida à 3.ª Divisão, mandou vir mais dois brasileiros para reforçar o seu plantel: São eles Neto (ao centro) vindo do Santa Cruz e de Dario que actuava no América.

Medicina desportiva tem Associação

A Associação Portuguesa de Traumatologia e Medicina Desportiva (APOTMED) foi criada e apresentada em Lisboa pelos seis médicos fundadores, todos ligados ao desporto.

A Associação, sem fins lucrativos e destinada ao estudo e investigação, foi fundada pelos médicos Branco do Amaral, Camacho Vieira, Nuno Alegria, António Coelho, Joaquim Sérgio e Luís Branco do Amaral, e pretende estender-se a todos os países de língua portuguesa, para cursos teóricos do âmbito da medicina desportiva.

A criação da APOTMED surgiu na sequência de vários contactos entre Branco do Amaral e José Maria Villarubias, médico espanhol que será o chefe do departamento clínico dos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.

A APOTMED terá ligação com o Instituto Catalão de Prevenção e Medicina Desportiva e vai fazer parte da Associação Ibérica de Traumatologia e Medicina no Desporto.

Glasgow Rangers não quer companhia

O Glasgow Rangers, um possível adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, lançou um apelo aos seus adeptos para que não acompanhem a equipa no estrangeiro.

O sorteio dos quartos-de-final das taças europeias realiza-se amanhã em Zurique e o clube campeão escocês pediu aos adeptos que não sigam a equipa em Março, altura dessa eliminatória.

«Os adeptos responsáveis compreenderão que um único incidente sério no estrangeiro, mesmo que originado por forte provocação, poderia pôr em risco a nossa participação em futuras competições europeias», disse o presidente do Rangers, David Holmes.

No próximo mês de Junho

PORTUGAL DISPUTARÁ NO BRASIL A TAÇA "JOÃO HAVELANGE"

A selecção de Portugal vai participar em Junho de 1988 na Taça João Havelange, em futebol, torneio internacional organizado pela Confederação Brasileira de Futebol e integrado no seu 75.º aniversário, anunciou o presidente da CBF.

Octávio Pinto Guimarães disse que o torneio terá a participação das selecções principais da Itália (tri-campeã do mundo), Portugal, Espanha e Brasil, e irá decorrer em quatro cidades do Brasil entre 4 e 11 de Junho.

A 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões de das Comunidades Portuguesas, a selecção de Portugal defronta a da Espanha em Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

O calendário do torneio é o seguinte: Brasil-Portugal, Estádio do Maracana, Rio de Janeiro (dia 4); Portugal-Itália, Belo Horizonte (dia 7); Brasil-Espanha, São Paulo (dia 8); Portugal-Espanha, Porto Alegre (dia 10); Brasil-Itália, Rio de Janeiro (dia 11).

Sete «dragões» entre os «mais» da Europa

Sete jogadores do FC Porto figuram na lista dos melhores jogadores da semana na Europa elaborada pelo jornal italiano «La Gazzetta dello Sport».

Mlynarczyk subiu do 4.º lugar para o 3.º lugar entre os guarda-redes, Geraldão continua em 1.º lugar entre os «liberos» e João Pinto é o 3.º lateral-direito.

Jaime Magalhães mantém a 2.ª posição entre os médios-direitos, Rui Barros desceu para o 3.º lugar (era segundo na lis-

ta) dos médios-centrais e Sousa manteve a 4.ª posição entre os médios-esquerdos.

O argelino Rabath Madjer, que em Janeiro representará o Valência, de Espanha, continua a ser o 2.º avançado-centro, atrás de Hugo Sanchez, do Real Madrid.

Outros dois portugueses continuam a ser dignos de destaque, na opinião do jornal italiano: Álvaro, do Benfica, 2.º melhor lateral-esquerdo, e Futre, do Atlético de Madrid, que mantém a liderança entre os médios-de-ataque, seguido do uruguaio Francescoli, do Matra Racing, de Artur Jorge.

Paulinho Cascavel, do Sporting, figura pela primeira vez na lista dos melhores avançados, ocupando a 4.ª posição. «La Gazzetta Dello Sport» exclui os jogadores italianos das suas classificações.

Taça de Portugal: Louletano segue em frente

O Louletano venceu o Oliveirense, por 2-0, em jogo de desempate da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal.

A equipa orientada por Mário Wilson vai defrontar o Oliveira do Hospital na 4.ª eliminatória marcada para 16 de Fevereiro.

Divisão 2

O Marialvas e o Mangualde empataram a um golo em encontro atrasado do Campeonato da 2.ª Divisão, da Zona Centro disputado no Estádio Municipal de Cantanhede.

Após este encontro, o Mangualde subiu para o grupo de

6.º classificados a par do Feirense e do Guarda, enquanto o Marialvas manteve a mesma posição (penúltimo lugar) mas agora com nove pontos.

O Académico de Viseu é o guia isolado da classificação na Zona Centro com 20 pontos, mais dois que o Torreense e o Beira Mar.

Reservas: Torneio da AFL

Prosseguiu o Torneio de Reservas organizado pela AFL que registou os seguintes desfechos: Sporting, 1 - Torreense, 0; Estoril, 1 - Sacavenense, 0; Vilafranquense, 1 - Oriental, 0; Estrela da Amadora, 0 - Atlético, 1; e Belezenses, 3 - Benfica, 2. O Torreense e Estoril Praia lideram a classificação com 20 pontos seguindo-se, com 19, o Benfica, Sporting e Estrela da Amadora.

Chiquinho Carioca: 3 anos no Bessa

O Boavista firmou contrato com Chiquinho Carioca com a

duração de 3 anos, depois de estabelecidos os competentes acordos com o clube brasileiro Guarany ao qual Chiquinho se encontrava vinculado.

Juniore: selecções

As selecções de futebol juniores da «A» e «B» terminaram um curto estágio de preparação para os torneios internacionais em que estarão envolvidas no início de 1988.

Os juniores «A» jogam em 2 de Fevereiro com o Brasil (Jamor) e em 16 do mesmo mês com a Espanha (Badajoz), num torneio triangular de preparação para o encontro com a Alemanha Federal, em 17 de Fevereiro, em Loulé, decisivo para as aspirações portuguesas de apuramento para a fase final do «européu».

O estágio dos juniores «B», segundo o técnico Carlos Queirós, serviu para observação e selecção da equipa que disputará em Fevereiro o Torneio Internacional do Algarve.

Bibliografia desportiva

«Élan»

Duilio, o defesa brasileiro do futebol sportinguista, é vedeta nas páginas da «Élan», a espectacular revista mensal que, comandada pelo jornalista Alexandre Pais, rapidamente assegurou o domínio de uma larga fatia do nosso público, até aqui apenas atraído pelo que (em matéria de imprensa mais ousada) somente nos chegava do estrangeiro. Pois, como iamós di-

zendo, Duilio (através da esposa: Dona Nice) apresenta as «receitas afrodisíacas» que se consomem lá em casa: peito de frango com cerveja e bacon, creme de milho, certos rissóis de carne moída. Enfim: «depois de comer, ele fica impossível: no campo e também...», comentou Dana Nice para Ana Maria Lucas, a entrevistadora.

Mas, «Élan» tem muitos mais temas de interesse:

PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 52/87 DE 27 DE DEZEMBRO DE 1987

Penalti: 111 211 XX1 221X; Jornal de Amarante: 111 111 XX1 1XX2; Jornal da Beira: 11X 111 X2X 211X; Correio de Coimbra: 111 111 XX2 2111; Correio do Vouga: 111 111 121 X111; A Defesa: 111 X1X 1XX 1XX2; Defesa de Espinho: 121 111 111 1X11; Folha do Domingo: X11 11X 111 12XX; Ecos de Cacia: 111 111 X21 1X1X; Jornal do Fundão: 111 111 XXX 1XX1; Rádio Totobola: 11X 111 XX1 2X12; Linhas de Elvas: 111 112 1X1 1X11; Maria da Fonte: 111 XX1 X2X 11XX; O Mensageiro: 11X 11X 121 2211; No Estúdio e no Estádio: 111 XX1 1XX 11XX; Notícias de Guimarães: 11X 111 X22 12X1; Semanário da Região Bairrada: 111 111 X12 11XX; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 111 111 X2X 1XX1; Clube da Manhã/RDP Comercial: 1XX 111 21X 1X11; Manhã, Ma-

nhã/RDP Comercial: 111 111 X22 111X; Secção Desportiva/RDP Comercial: 111 111 222 1112; Tempo de Desporto/RDP Comercial: 111 111 XX2 111X; RR/Desporto: 111 111 1XX 1212; RR/Bola Branca: 111 111 X21 X21X; RR/Frente Desportiva: 111 XX1 2XX 2XX2; A Voz do Domingo: 111 111 XX1 1X1X; Voz de Lamego: 11X 11X 121 1X12; Quatro Linhas/Rádio Alitude: 111 111 XX1 1111; Rádio Guarda: X11 12X 211 X211; Pista de Dança/Rádio Alitude: 111 111 XXX 11X1; Disco e Daquilo/Rádio Alitude: 11X 11X 122 X211; Tarde Desportiva/RDP Antena Um: 111 211 X12 1X11; Livre e Directo/RDP Antena Um: 111 1X1 2XX 11X2; Diário de Coimbra: 111 11X X2X 1X1X; Diário de Lisboa: 111 111 2XX 1X12; Eu Sei Tudo: 111 X11 X2X 1XXX;

Jornal de Felgueiras: 111 111 XX2 1X1X; Notícias de Felgueiras: 111 111 X1X 1X1X; Notícias de Gouveia: 111 XX1 112 2211; Notícias de Viana: 111 2XX XXX X111; Jornal IX2: 111 X11 X2X XX1X; Sons da Madrugada/Rádio Alitude: 11X X11 1X2 2X1X; Comércio de Leixões: 111 111 XXX X112; De Tudo Um Pouco: 111 X11 12X 1X1X; Jornal de Gaia: X11 X11 1X1 111X; Jornal da Graça: X11 XXX 2X1 2112; O Primeiro de Janeiro: 111 X11 221 2X1X; Quadrante Norte: 111 X11 X11 111X; Resenha Desportiva: 111 1X1 1XX 1XXX; Rádio Sports: 1X1 111 211 1111; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; Rádio Alvo: 111 111 1XX 1112; Alvo: 111 111 X21 111X; Alvo Suplemento: 111 111 1XX 1X1X; Voz do Ave: 11X 111 X11 1112; Voz dos Ridículos: 111 111 12X 1111.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Guimarães-Farense	52	4	0	11	1	1
2. Boavista-Espinho	53	2	1	10	1	1
3. Varzim-Rio Ave	47	9	0	10	2	1
4. Covilhã-Salgueiros	38	15	3	8	3	1
5. Setúbal-Chaves	46	9	1	9	2	1
6. Portimonense-Elvas	46	9	1	9	2	1
7. Lourosa-Fafe	19	28	9	4	6	2
8. Almeirim-Torreense	12	25	19	3	5	4
9. Marinhense-Beira Mar	22	23	11	5	5	2
10. Águeda-Ac. Viseu	30	16	10	6	3	3
11. Estarreja-U. Leiria	27	20	9	6	4	2
12. Olhanense-Barreirense	38	18	0	8	4	1
13. Estoril-E. Amadora	21	22	13	5	5	2

7 - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 XXX 111X

União de Lamas com estádio interdito

Em consequência dos graves acontecimentos ocorridos depois de concluído o encontro União de Lamas-Leixões de que resultara a agressão aos elementos da equipa de arbitragem chefiada pelo internacional Carlos Valente, o Conselho de Disciplina da FPF resolveu interditar preventivamente o Estádio Comendador Henrique Amorim, propriedade do União de Lamas.

Madjer: dois mil contos por mês

Segundo revela o jornal «El Pis», o futebolista argelino Rabah Madjer, transferido para o Valência, desde 1 de Janeiro até 30 de Junho, receberá dois milhões de pesetas por mês, enquanto o FC Porto, receberá pela transferência 27 milhões de pesetas.

"Bota de Ouro": festa no Mónaco

A entrega da «Bota de Ouro» do futebol europeu vai realzar-se pela primeira vez no Mónaco, ao comemorar o seu 20.º aniversário, decorrendo a cerimónia de entrega de prémios aos melhores da Europa, no Monte Carlo Sporting Clube no dia 21 de Janeiro.

A «Bota de Ouro» será entregue a Camataru, do Dinamo de Bucareste, que obteve 44 golos na última época, seguindo-se Polster, do Áustria de Viena, «Bota de Prata», com 39 golos, e Sirakov, do Vitosha, «Bota de Bronze» com 36 golos.

O representante do futebol português, na cerimónia será Paulinho Cascavel, do Sporting, que na anterior temporada representou o Guimarães e foi o melhor artilheiro, com 22 golos.

Por equipas o troféu será entregue ao Ajax de Amsterdão, que totalizou 20 pontos, seguindo-se o Bordéus com 18 e o Bayern de Munique e FC Porto, ambos com 17 pontos.

Eusébio e Gomes estarão presentes na cerimónia como vencedores de anteriores edições da «Bota de Ouro», tal como o búlgaro Slavkov, actualmente ao serviço do Desportivo de Chaves.

Roma vence na secretaria

O juiz desportivo Alberto Barbe atribuiu um triunfo «administrativo» ao Roma, por 0-2, no encontro da 11.ª jornada do campeonato italiano de futebol da I Divisão, jogado contra o Milão.

O jogo teve lugar no dia 13 do mês corrente, no Estádio Giuseppe Meazza, em Milão, e o clube local ganhara então por 1-0.

A partida foi interrompida quando o guarda-redes do Roma, Franco Tancredi, ficou ferido por acção de dois petardos, provenientes da zona da cabeceira do estádio, onde se acantonavam os adeptos mais fanáticos do Milão.

Tancredi teve de ser retirado em maca do rectângulo de jogo e o juiz desportivo da Liga de Clubes Profissionais aplicou também ao Milão uma multa de 48 000 dólares (6500 contos), uma advertência de interdição e pagamento de danos e demais prejuízos ao guarda-redes do Roma.

Tele Santana renova contrato

Telé Santana, ex-técnico da selecção brasileira de futebol, renovou o contrato com o Atlético Mineiro, desmentindo assim rumores de um possível ingresso num clube europeu. Telé é nosso, pelo menos até 31 de Dezembro de 1988, disse aos jornalistas Nelson Campos, presidente do clube.

Mundial-94: Havelange avverte o Brasil

João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol, disse que a crise existente no futebol brasileiro prejudica as possibilidades do país organizar o mundial de 1994.

Havelange afirmou que a desorganização que reina na Confederação Brasileira de Futebol, a violência não só nos campos de jogo mas também entre os próprios dirigentes, e o recurso aos tribunais, por parte dos clubes, são aspectos que estão a dar uma péssima imagem do Brasil no estrangeiro. «Tudo isso irá ter influência na designação da sede do Mundial de Futebol de 1994», de que são candidatos, além do Brasil, os Estados Unidos e Marrocos.

Mais três "hooligans" libertados

Um tribunal belga ordenou a libertação de mais três dos adeptos ingleses que aguardam julgamento por alegado envolvimento na tragédia de Heysel Park na final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, mas o Ministério Público recorreu já da decisão.

Um porta-voz do Ministério Público (acusador público) revelou que os três arguidos são Stanley Conroy (35 anos), Stephen McDonald (20) e David Duncan (24).

Com esta decisão do tribunal, eleva-se a quatro o número de adeptos ingleses que aguardam o julgamento em liberdade, depois de a Bélgica ter conseguido em Setembro último a extradição de 25 apoiantes do Liverpool.

Marítimo, 2 - Sporting, 3

Prevaleceu a força do leão

Mais força físico-atlética, superior esclarecimento tático e melhor discernimento estratégico permitiram ao Sporting regressar do Funchal com os dois pontos no boral, mercê do triunfo (3-2), averbado perante a sensacional turma orientada pelo experimentado e «matreiro» Manuel Oliveira.

Destaque para os excessivos brindes oferecidos por ambos os sectores defensivos, muito bem aproveitados pelos avançados opostos. Desses hiatos, dos blocos da defesa, resultaram os cinco golos do jogo, devendo notar-se que os menos culpados terão sido Vital e Everton, ainda que a este se possa atribuir alguma «colaboração» no tento n.º 2 dos «leões».

Pela exibição patenteada na 2.ª parte do confronto, estamos em crer que o Sporting está próximo de encontrar a rota certa e

para isso muito terá contribuído a conquista da Supertaça, com um duplo triunfo registado perante o seu forte opositor da Luz.

Como citações individuais deveremos salientar o acerto de Andrade, Amarildo e Vadinho por parte dos madeirenses e João Luís, Carlos Xavier (notável a visão no «apontar do jogo») e Sealy entre o bloco lisboeta. Pela negativa, o destaque vai para Matos, Oliveira, Nunes e Artur Semedo (Todos eles baixaram, notoriamente, de rendimento no segundo tempo) e entre os «leões» poderão considerar-se modestas as actuações de Morato, Fernando Mendes, Cascavel e Silvinho. Por exclusão de partes, os demais situaram o seu labor em estilo aceitável.

Quanto a Rosa Santos diremos que arbitrou como sabe. E ele sabe.



Paulo Ricardo abre a contagem

Sob a direcção de Rosa Santos, Beja, alinharam: **MARÍTIMO:** Everton; Matos, Teixeira (Bobó, aos 55m), Oliveira e Andrade; Amarildo, Artur Semedo (José Luís, aos 77m) e Nunes; Paulo Ricardo, Jorge Silva e Vadinho.

SPORTING: Vital; João Luís, Duílio, Morato, Fernando Mendes, Virgílio (Oceano, aos 76m), Carlos Xavier e Mário Jorge (Mário, aos 53m); Paulinho Cascavel, Tony Sealy e Silvinho.

Marcadores: 1-0, por Paulo Ricardo, aos 13 minutos, 1-1, por Mário Jorge (14), 2-1, por Andrade (20), 2-2, por Silvinho (38) e 2-3, por Sealy (46).

Acção disciplinar: amarelo mostrado a Duílio.



Mário Wilson: suspenso por 75 dias

«Custa-me ver Silva Resende na Federação Portuguesa de Futebol e o Adriano Pinto a liderar um processo corrupto de alto a baixo... Parece-me que as pessoas perderam a vergonha.»

Esta e outras afirmações, custaram ao treinador Mário Wilson a pena de 75 dias de suspensão e a multa de 30 mil escudos aplicadas pelo Conselho de Disciplina da FPF e,

valeu ao reputado técnico, «ter um passado relevante ao serviço do futebol» já que, em tais casos, a pena prevista vai de um a três anos de suspensão.

Mário Wilson, chamado a depor nos autos, confirmou aquelas afirmações ainda que não tenha procedido com intenções injuriosas, só que os «juízes» do órgão disciplinar federativo não se deram por convencidos.

A propósito de impostos

E os salários em atraso?

Parece inquestionável a recente disposição governamental no sentido de moralizar a situação dos impostos a cobrar aos atletas de alta competição, já que esse é o preceito em que incorrem (ou deveriam incorrer) os demais «trabalhadores por conta de outrem», restará, no entanto, saber-se que contrapartidas serão oferecidas no domínio da segurança social e outras.

Mas há mais: a moralização das relações laborais não passará também pelo cumprimento, constitucionalmente estabelecido, das entidades patronais pagarem pontualmente os salários aos seus servidores?

A este propósito ainda não vimos qualquer governante ou qualquer deputado erguer a sua voz de protesto, mas, saberão, uns e outros, que os «números» têm sido frequentemente referidos pelo Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) algumas dezenas de clube são devedores a mais de uma centena de jogadores de cerca de cem mil contos de salários em atraso? E sabem também uns e outros existirem diversos casos de confrangedor dramatismo resultantes do incumprimento dos clubes que mandaram às urtigas a disposição federativa, utilizando o «expediente» de recorrer das decisões do Conselho de Justiça da FPF para os tribunais de trabalho onde, como é sabido, os processos se amontoam e as consequentes decisões tardam.

Que os atletas paguem impostos como o demais cidadão, parece-nos uma disposição fincada no conceito geral de que falta legislar matéria que coloque esses trabalhadores à margem da irregularidade do patronato.

Fica o recado.

Alves Henriques



O Benfica e a Imprensa

Numa atitude fincada em preceitos de sempre desejável entendimento entre dirigentes e jornalistas, o vice-presidente do Conselho Fiscal do Sport Lisboa e Benfica, José Gomes Machado aproveitou esta fase festiva para se reunir com os representantes da Comunicação Social. Trata-se dum gesto anualmente repetido e desta vez o conceituado dirigente desportivo fez-se acompanhar do dr. João Rodrigues (à direita do anfitrião) que a partir do próximo dia 4 de Janeiro irá liderar o executivo da Associação de Futebol de Lisboa sucedendo ao seu colega Malaquias Lemos que recentemente solicitara a demissão do cargo.

Durante o jantar — como sempre na «Tia Matilde» — José Gomes Machado realçou a necessidade das relações entre dirigentes e jornalistas se pautarem com total cordialidade e assegurou de que, no seu clube, se cultivará o rigor nas informações prestadas.

Americanos bombardearam o Vietname do Norte

Os americanos — que não concordaram com a trégua de três dias decretada pelos guerrilheiros — continuam com os bombardeamentos, tendo os gigantescos «B-52» flagelado concentrações de tropas do Vietname do Norte, próximo de Danang.

As tréguas decretadas pelo Vietcong principiaram às 17 horas de ontem. Por seu lado, as tropas americanas e do Vietname do Sul só respeitarão as tréguas a partir das 10 horas (tmG) de hoje. A emissora da Frente de Libertação Nacional, transmitindo de um esconderijo na selva, substituiu as canções de Natal por música «pop», num novo programa diário em língua inglesa. O programa, que principiou esta semana, é apresentado por uma locutora vietnamita que anuncia, em

inglês, que a música se destina a divertir os militares americanos. A seguir, ouve-se a voz de um homem com forte sotaque americano, que coloca os discos misturados com mensagens de propaganda. Assim, no programa de hoje, foram atacados o presidente Johnson e o general Westmoreland, comandante militar das Forças dos Estados Unidos no Vietname.

Entretanto, em Roma, foi de semblante pálido e com aspecto fatigado que o presidente Johnson tomou o avião de regresso aos Estados Unidos, após a sua viagem em que percorreu uma boa metade do mundo e durante a qual se avistou com o Papa Paulo VI, para conferenciar acerca da paz no Vietname.

O Sumo Pontífice e o presidente dos Estados Unidos despediram-se cordialmente, após uma reunião de duas horas na biblioteca particular do Papa. Todavia, no comunicado que depois do

encontro foi distribuído, não se faz a menor referência a novas concessões americanas no Vietname, nem se aceita a oferta do Papa para ser mediano no conflito. Limita-se a dizer que Paulo VI e o presidente Johnson continuarão em contacto.

Um chocalho à falta de sineta

As pessoas que ontem acompanharam um funeral ao cemitério de Pinhal Novo ficaram verdadeiramente surpreendidas com uma novidade para esta terra e que teve ser inédita para as demais.

Em muitos cemitérios existe, à entrada, uma sineta que se toca para anunciar a entrada dos féretros, pois aqui foi resolvido colocar na entrada do campo do silêncio não a tradicional sineta, mas simplesmente um chocalho, exacta-

mente daqueles que servem para os cabrestos do gado. O caso, como é natural, tem provocado os mais diversos comentários.

Crise na OLP

Nove membros da Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina (OLP) reúnem-se hoje para demitir Ahmed Chukeiry do cargo de presidente da Organização, a não ser que, entretanto, ele próprio peça a demissão — escreve hoje o oficioso egípcio «Al Ahram». O jornal acrescenta que os membros da comissão tencionam enviar uma mensagem ao mundo árabe explicando a nova forma de acção nacional palestina.

Ontem, o presidente da OLP acusou Israel e a CIA de cooperarem com a Organização de Libertação da Palestina para o obrigarem à demissão.

EFEMÉRIDES

1924 Morre Vasco da Gama, descobridor do Caminho Marítimo para a Índia.

1650 O Castelo de Edinburgo, na Escócia, rende-se às forças de Oliver Cromwell.

1798 A Grã-Bretanha e a Rússia assinam uma aliança contra a França.

1800 É descoberta, em Paris, uma conspiração que visava assassinar Napoleão Bonaparte.

1814 Os EUA e a Grã-Bretanha assinam o Tratado de Ghent, na Bélgica, documento que põe termo à Guerra de 1812.

1866 O ducado de Schleswig-Holstein é incorporado na Prússia.

1900 Morre Luciano Cordeiro, fundador da Sociedade Portuguesa de Geografia.

1924 É proclamada a República da Albânia.

1931 Sai o primeiro número do semanário «O Benfica», órgão do sport Lisboa e Benfica.

1931 Forças britânicas ocupam Benghazi e reconquistam o controle de Cyrenaica.

1942 Assassinado em Argel o administrador francês para o norte de África, almirante Jean Darlan.

1951 É proclamada a independência da Líbia, sob a direcção do rei Idris I.

1959 Registam-se incidentes anti-semitas em Colonia, Alemanha.

1966 Um avião de carga norte-americano despenha-se perto da base aérea de Danang, no Vietname do sul, matando os quatro tripulantes e mais de 100 pessoas no solo.

1967 A China efectua a sua sétima experiência nuclear.

1971 Depois de dois escrutínios, Giovanni Leone é eleito presidente da república Italiana.

1976 Morre D. Duarte Nuno, duque de Bragança, herdeiro do trono português.

1977 Morre em Lima o general Juan Alvarado, ex-presidente do Peru.

1981 O dirigente polaco Jaruzelski nega que centenas de polacos tenham sido mortos ou se encontrem detidos em condições subhumanas desde a imposição da Lei Marcial.

1983 Na duas mensagem de Natal aos portugueses, o Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, afirma que «depende de nós fazer com que haja Natal todos os dias».

1984 Um atentado terrorista, na estação de Bolonha (Itália), contra um comboio cheio de passageiros, mata 15 pessoas e fere 180.

Morre o actor norte-americano Peter Lawford, 61 anos.

Dominic McGlinchey, dirigente do INLA (facção marxista do exército republicano irlandês, IRA), primeiro católico extraditado da república da Irlanda para a Irlanda do Norte por acusações de terrorismo, é condenado, em Belfast, à prisão perpétua.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Max.	As 13 h.
Bragança	2	2	0,0	Nebulosa
V. Castelo	10	10	0,0	M. nub.
Vila Real	6	6	0,0	Nebulosa
Porto	8	8	0,0	P. nub.
Coimbra	6	6	0,0	Limp.
C. Carvoeiro	11	11	0,0	M. nub.
C. Branco	7	6	0,0	Nebulosa
Portalegre	7	6	0,0	P. nub.
Lisboa	8	8	0,0	Nebulosa
Evora	8	8	0,0	Limp.
Beja	6	6	0,0	Limp.
Faro	8	7	0,0	Limp.
Sagres	10	8	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	13	0,0	P. nub.
Funchal	14	14	0,0	Limp.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 17, Funchal, 19.

Temperatura da água em °C • Precipitação em mm

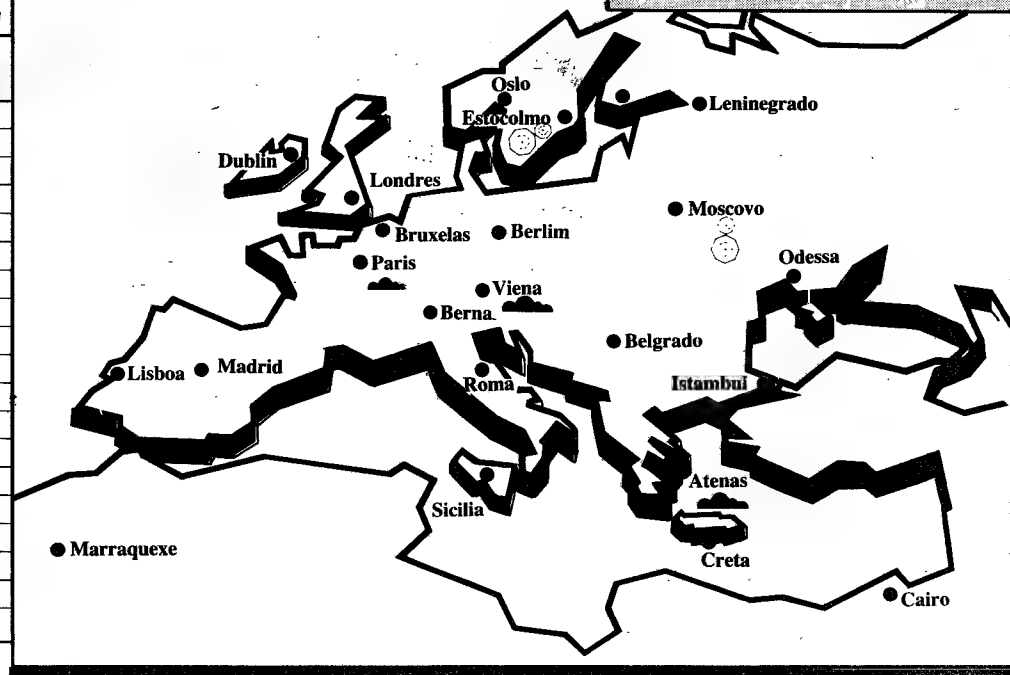
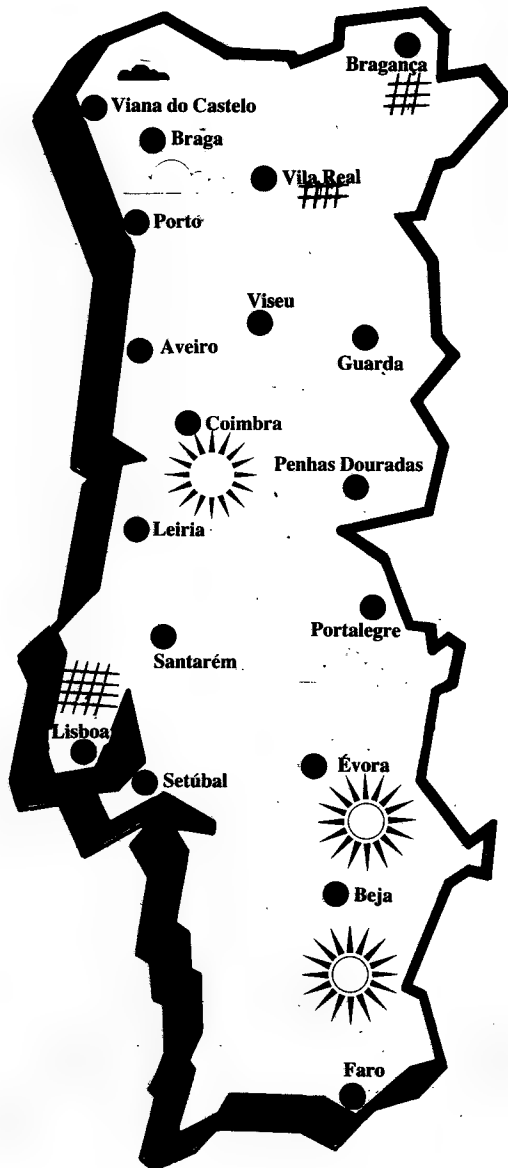
NA EUROPA

	Min.	Max.	As 13 h.
Madrid	5	5	Encoberto
Londres	4	4	Chuvisco
Paris	4	4	Chuvisco
Bruxelas	3	1	Chuvisco
Amsterdão	2	0	Nebulosa
Genebra	4	4	Nebulosa
Roma	6	6	Nebulosa
Oslo	-2	-4	Nevoeiro
Copenhaga	2	0	Nebulosa
Estocolmo	-6	-6	P. nub.
Berlim	2	2	Muito nub.
Viena	1	1	Muito nub.
Varsóvia	0	-1	Chuvisco geal
Atenas	6	6	Muito nub.
Moscovo	-16	-16	Nebulosa

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	25	Nublado
Joanesburgo	16	24	Nublado
Los Angeles	8	17	Limp.
Montreal	-3	-4	Nublado
Nova Deli	8	24	Limp.
Nova Iorque	2	9	Nublado
R. de Janeiro	18	28	Limp.
S. Francisco	9	13	Limp.
São Paulo	17	27	Nublado
Taiquín	3	15	Limp.

Temperatura da água em °C • P.



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste e períodos de chuva fraca ou chuvisco no litoral.

Estado do Mar — Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros.

Regiões do Centro — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado e vento geralmente fraco do quadrante Sul.

Estado do Mar — Mar encrespado e ondulação noroeste com dois metros.

Regiões do Sul — Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

Estado do Mar — Mar encrespado e ondulação noroeste com um a dois metros na costa Ocidental e mar encrespado com ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado a fresco de oeste, tornando-se forte de sudoeste a partir do início da manhã.

Períodos de chuva:

Grupo Central: Céu muito nublado. Vento moderado de oeste tornando-se forte de sudoeste a partir da tarde. Períodos de chuva.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de oeste, tornando-se fresco de sudoeste a partir da tarde. Períodos de chuva fraca.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado, tornando-se grosso alteroso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do Mar: Mar encrespado de pequena vaga. Ondulação de noroeste com dois metros. Sendo inferior a um metro na costa Sul.

MARES

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
	5.30 4.3 m	11.32 1.0 m
	18.03 3.9 m	23.34 1.2 m

Amanhã

	6.20 4.2 m	12.16 1.0 m
	18.54 3.8 m	12.16 1.0 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

BORIS VIAN: O RISO AMARGO

Carlos Porto

A ESPUMA DOS DIAS, de Boris Vian.
Dramaturgia/Encenação: Paulo Filipe. **Cenografia:** Paulo Filipe. **Figurinos:** Teresa Estrela.
Interpretação: Jorge Ferraz, Isabel Carlos, Sílvia Brito, Élio Correia, Alberto Gomes, Mário Carneiro. **Grupo Ibis — Teatro Universitário.**
Estreia: Teatro da Cantina Velha/15-12-1987.

Confesso a minha ignorância: de Boris Vian, conheço o seu teatro, ouvi não sei quê do jazz e do existencialismo, confundidos com as caves de Saint-Germain; não li os seus romances e portanto não conhecia o livro aqui adaptado por Paulo Filipe.

Convém saber que os críticos de teatro às vezes não têm tempo para ler o livro que deviam ler, nem sequer têm dinheiro para o comprar. Bem... Portanto, a novidade. Visto o espectáculo, lidos os pequenos excertos de textos críticos (na maioria francesas), não pude deixar de ficar um tanto estarecido, passe o exagero, pela contradição entre a minha própria apreensão simples de um texto que me pareceu saudavelmente ingenuo e a complexidade que os textos referidos sabiamente denunciavam. Em

termos, se calhar, simplistas, podemos dizer que «A Espuma dos Dias», tal como surge no espectáculo do Grupo Ibis, traça o paralelo entre dois casais, com uma outra personagem, bem curiosa, como ponte de ligação: Nicolas, tio de Alise e cozinheiro de Colin.

É oposto o comportamento dos dois casais: o de Colin/Cloé realiza-se plenamente e a morte de Cloé não retira beleza nem bondade a essa plenitude; o outro não chega a consumir-se.

Aquele encontrou-se por acaso, assumiu a vida a sério e, tragicamente, este, aparentemente mais próximo de um modelo romântico acaba por funcionar em tom de farsa. É que Chick é a caricatura do maníaco intelectual: para o caso o objecto da sua fixação é um filósofo a quem chama, com graça,

Jean-Saul Partre. Ele é um destes jovens que já não existem, capazes de dançar bem abraçados à amada enquanto lêem um livro do Partre (por acaso o «Tratado do Vômito») ou de comprar um vestido da duquesa de Beauvoir só porque tinha qualquer crise dentro de um bolso.

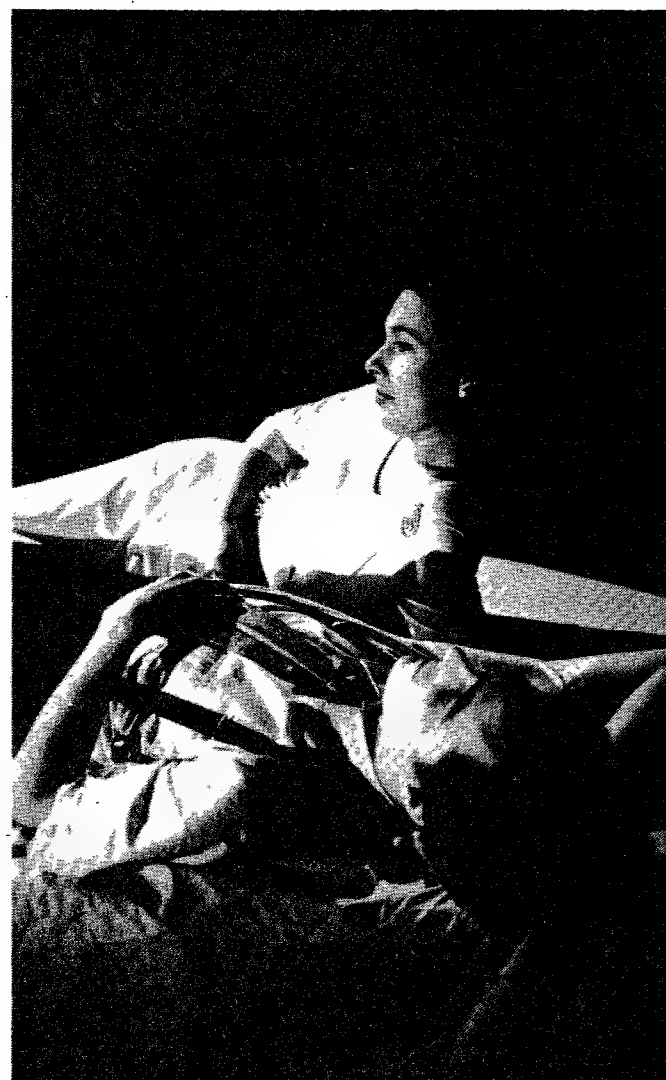
Parece haver um certo desequilíbrio nesta relação entre os dois casais, já que enquanto no casal Colin/Cloé existe uma grande harmonia entre as duas personagens, no casal Alise/Chick pode dizer-se que o elemento masculino sobrepõe ao elemento feminino.

A estrutura do espectáculo assenta fundamentalmente numa secção de comédia (até à doença de Cloé) e numa secção de tragédia. No entanto, uma e outra marcadas por uma grande e tocante simplicidade, mesmo quando o texto recorre a metáforas líricas: o nenúfar, que come o pulmão de Cloé e a mata, tanto pode ser um cancro como a tuberculose.

Paulo Filipe conseguiu resolver os problemas postos pela adaptação do romance, que surge verdadeiramente dramatizado e não como narração, ao mesmo tempo que conseguiu

expressar a sua simplicidade em termos igualmente simples, mas não sem rigor. O uso de diapositivos, que jogam com as personagens, ampliando os seus registos ou dialogando com as cenas, bem como a excelente banda sonora ajudam a conferir ao espectáculo um mais forte poder comunicativo.

Já aqui tenho referido a existência de espectáculos que, não sendo grandes máquinas teatrais, revelam valores, como que segredados, que chegam a ser comoventes. Há neles uma fragilidade, até, digamos, uma inabilidade verdadeiramente tocantes. Isso acontece com este espectáculo, sobretudo por razões de um texto que é, por vezes, muito belo, mas também pelo trabalho de Paulo Filipe, como adaptador, encenador e cenógrafo, e pelo trabalho dos intérpretes, embora seja a estes que caiba a parte de inabilidade referida. Isto no que se refere à desigualdade desse trabalho. Sente-se uma grande sinceridade em todos os actores mas é em Isabel Carlos (Cloé) e Jorge Ferraz (Colin) que essa sinceridade se transforma com mais energia dramática em realidade teatral.



Isabel Carlos e Jorge Ferraz em «A Espuma dos Dias»

Qual delas a mais forte

A MAIS FORTE, de Strindberg. Encenação: **Silvina Pereira**. Cenografia / Figurinos: **Henrique Nunes**. Interpretação: **Elisária Fouto, Esmeralda Veloso; João Ricardo Falcato**. Grupo de Teatro da Casa do Pessoal da Santa casa da Misericórdia / 30-11-1987.

É muito raro chegar atrasado a um espectáculo. Aconteceu, no entanto que por má informação do horário quando consegui entrar na sala da Santa Casa da Misericórdia onde

se representava a peça de Strindberg, o espectáculo já ter começado.

O inconveniente teve, desta vez, um efeito surpreendente: é que pelo mero e mecânico ac-

to de abrir uma porta passei para um outro mundo. Essa passagem, é preciso dizê-lo com clareza, ficou a dever-se à qualidade do trabalho de uma actriz, Esmeralda Veloso, que se revelou uma comediente com uma técnica na assunção da personagem, na sua leitura, digna de uma actriz profissional (voz, jogo facial, postura corporal).

Silvina Pereira, do grupo

Maizum, utilizou na encenação de «A Mais Forte» um curioso truque (espécie de ovo de Colombo) que resultou plenamente.

Como se sabe, o monólogo de Strindberg, interpretado em anos recentes por Carmen Dolores no espectáculo «Confissões numa Esplanada de Verão» do Novo Grupo («DL» / 27-6-84), consiste no discurso que uma mulher dirige à sua ri-

val: a mulher casada, com filhos, disputa à outra, sentada num café, à amante, o marido.

O truque consistiu em colocar a segunda personagem, muda, a repetir o discurso da primeira o que dá ao texto uma curiosa e produtiva polivalência.

Esta ideia bastou para dar à encenação de Silvina Pereira um inequívoco sinal de criatividade, e que o espaço cénico,

com a ajuda de Henrique Nunes, a marcação, o ritmo, confirmaram. Assim como a direcção de intérpretes: embora a segunda intérprete da personagem de Strindberg, Elisária Fouto não lhe tivesse dado a mesma dimensão, o que resulta num certo desequilíbrio, o espectáculo surgiu como exemplo de um teatro de amadores de excepcional qualidade.



DEZEMBRO 1987 / JANEIRO 1988

EXCELENTÍSSIMO CLIENTE

SOARES & MENDONÇA, LDA., apresentam a V. Ex.^a os votos de Natal muito feliz e Ano Novo repleto de felicidades e têm a honra de comunicar que nos **dias 7, 8 e 9 de Janeiro de 1988**, às 15 e às 21 horas, se efectua um **importantíssimo leilão** nos amplos salões do antigo Palácio Ficalho, sito na **Rua Luz Soriano, 53-1.º, em Lisboa**, de valiosas e raras peças de antiguidades de móveis, pinturas, pratos, louças, armaria, objectos de arte, raridades e dos restantes bens que guarneciam as residências da ilustre escritora e poetisa alemã, **Irene Seligó** e da distinta família **Gamboa Pina Ferrão**, descritos em catálogo e lista extracatálogo, cujos lotes se encontram em exposição nos dias 5 e 6 (terça e quarta-feira) de Janeiro de 1988, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas e dia 7 (quinta-feira) das 9 às 12 horas.

Agradecemos que V. Ex.^a depois de receber o catálogo ou lista extracatálogo, o **consERVE convenientemente**, em vista da impossibilidade de fornecer outro exemplar.

Na expectativa da sua presença neste leilão, apresentamos cordiais saudações.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3130, arquivado 95, para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, de um novo troço da linha a 30 Kv, n.º 3146/R-8, para o PT da Sociedade Agrícola da Fonte do Pinheiro, Ld.ª, com 155 metros, do poste n.º 12, da linha n.º 3146 (antigo n.º 96 da linha n.º 108) ao poste n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 14 de Dezembro de 1987

PELO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

"Amália no Coliseu" já é ouro

O triplo-álbum «Amália no Coliseu» posto à venda no passado dia 14, atingiu já a marca de disco de ouro, equivalente a 20 000 exemplares vendidos.

«Amália no Coliseu» é uma caixa com três LP que inclui um folheto de 12 páginas com textos e fotografias que documentam a actualização ao vivo de Amália, no Coliseu de Lisboa, no passado dia 3 de Abril, o primeiro grande espectáculo de Amália em Lisboa após 48 anos de carreira e incontáveis actuações nos mais conceituados palcos de todo o mundo.

«Amália no Coliseu» não é só a gravação desse espectáculo, mas igualmente um documento histórico e eterno.

Um marco importante na carreira do jovem actor português

CARLOS DANIEL TRIUNFOU EM FRANÇA NO PAPEL DE DUQUE DE OSSONA

Manuel Geraldo

Em França, Carlos Daniel, um jovem actor do Teatro Nacional D. Maria II, acaba de merecer uma atenção muito especial por parte da exigente crítica daquele país ao interpretar o principal papel na peça «Les Galantries du Duc D'Ossona» de Jean Mairet, integrado no elenco da companhia do Teatro Municipal de Caen, na Normandia.

Jean Mairet deixou escritas onze peças, entre 1623 e 1640, a maior parte das quais injustamente esquecidas, e em «Les Galantries du Duc D'Ossona» retrata um «profeta do amor», animado de um ímpeto irrefreável, criando uma obra-prima da dramaturgia, amoral e considerada por muitos como sendo única no seu género.

O Duque de Ossona, interpretado por Carlos Daniel, retrata um personagem real que foi a do Duque de Osuha, vice-rei da Sicília e mais tarde de Nápoles.

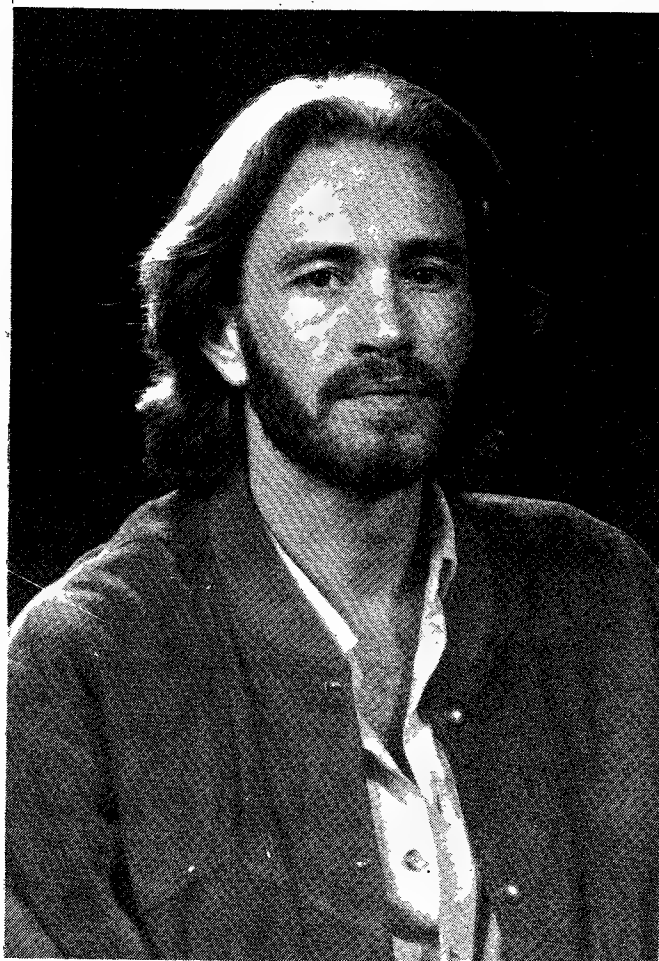
Para Michel Coumot, crítico do jornal «Le Monde», Carlos Daniel teve um bom desempenho, «ao deixar bem marcada a tonalidade farsista do Duque de Ossona». Quanto a Jean Paul Mangamaro, do «Liberation», «nesta viagem ao interior de um mundo de diversas linguagens, neste sentido, a dicção quase paradoxal de Carlos Daniel, no papel de Duque de Ossona, é o melhor exemplo das possibilidades musicais da língua francesa, revelando harmonias até ao momento desconhecidas que se unem perfeitamente às matizadas e versadas de Nelly Bor-

geaud, que desempenha o papel de Flavie. A magnificência destes dois actores, que por meios diferentes, tão diferentes, conseguem revelar atractivos e inscrevê-los nos seus corpos: jogos de pés, de mãos, caminhadas e passos, quase exprimindo o erótico e a galanteria, representando com uma expressão corporal sem passar pela significação das palavras. E no entanto o texto, na sua graça e nas suas oportunidades, é, do princípio ao fim, uma completa satisfação, digna dos jogos destes actores».

Por sua vez, Jacques Drillan, do «Nouvelle Observateur», refere o facto de Carlos Daniel «manter em boa parte o seu acento (sotaque) português (...) mettendo o público no bolso, com a sua fogosidade, a sua juventude, a sua expressão».

Já em Lisboa, e no breve diálogo que com ele travámos, Carlos Daniel considerou esta sua passagem pelo teatro francês, como «a prova de que em Portugal existe neste momento uma plêiade de actores já com nível internacional, tantas vezes esquecidos e quando não vilipendiados na sua própria terra». No que se refere ao futuro, Carlos Daniel mostrou-se esperançado de que «outras oportunidades irão surgir, não só para ele como para outros companheiros de actividade».

Quanto a nós, pensamos ser tonificante verificar que uma nova geração de actores teatrais desponta em Portugal, mostrando quão benéfico tem sido o in-



tercâmbio, feito ultimamente pelo Teatro Nacional D. Maria II, com a ida a França de peças com actores portugueses (estamos a lembrarmo-nos de «D. João», de Molière) e a vinda a Portugal de encenadores, cenógrafos e musicólogos de outros países.

E este êxito de Carlos Daniel (a peça «Les Galantries du Duc D'Ossona» teve ainda representações no Teatro Nacional de Strasbourg) é a prova de que essa política de abertura ao exterior deve ser prosseguida e se possível reactivada.

Orquestra israelita na Gulbenkian

No prosseguimento da sua actual temporada musical, a Fundação Gulbenkian vai apresentar, no dia 5 de Janeiro de 1988, no Grande Auditório, a Orquestra de Câmara de Israel, às 21 e 30, sob a direcção do maestro Shlomo Mintz, que será também solista, na interpretação de obras de Schoenberg (Noite Transfigurada, op. 4) e de Vivaldi (As Quatro Estações, op. n.ºs 1 e 4).

A mesma orquestra, no mesmo local, às 18 e 30 do dia 6, apresentar-se-á pela segunda vez, na interpretação de obras de JS Bach (Concerto Brandeburguês n.º 1 em fá maior BW 1406); de Mozart (Concerto n.º 3 para violino e orquestra em sol maior, K 216); e de Dvorak (Serenata para cordas em mi maior, op. 22).

O maestro Shlomo Mintz, será o solista, em violino, nos dois concertos.

Algumas notas sobre a orquestra

A Orquestra de Câmara de Israel tem sido alvo de constantes convites para actuar no estrangeiro e tem realizado inúmeras gravações discográficas. Em Setembro deste ano de 87 a orquestra deu concertos em Budapeste tornando-se na primeira orquestra israelita a actuar em países do Leste. Fez depois uma digressão ao Japão, Escócia, Londres e em Março irá aos Estados Unidos (Los Angeles) e depois a diversas cidades norte-americanas. A orquestra foi fundada em 1965 por Gary Bertini, que foi o seu director artístico e maestro durante 10 anos. Luciano Berio sucedeu a Bertini durante dois anos, de 1977 a 1981, foi substituído por Rudolf Barshai. Uri Segal assu-

miu por curto período a direcção da orquestra e desde 1984 o lugar de director musical e maestro está a cargo de Yoav Tali. Numerosos artistas de renome internacional têm actuado com a orquestra de Israel; Isaac Stern, Ashkenazy, Rostropovitch, Marriner, Rampal, Holliger, Paul Tortelier, Forrester, Perlman e muitos outros. O seu repertório abrange obras desde o barroco à música contemporânea, com especial ênfase para a música vocal e encorajamento dos compositores e intérpretes israelitas. Tem actuado em Telavive, Jerusalém e Haifa e tocou em toda a Europa Ocidental, Estados Unidos, Japão, Hong-Kong, etc.

Shlomo Mintz, seu maestro, é um violinista de renome internacional, que nasceu em Moscovo em 1957, tendo emigrado depois para Israel com a família. Estudou em Nova Iorque e estreou-se no Carnegie Hall com Steinberg.

Realizou extensa digressão pela Europa em 1977, apresentando-se com grandes maestros e conhecidas orquestras, de nível internacional, para além dos recitais e concertos de música de câmara que realiza nas principais cidades e festivais do mundo. Tem gravado obras de Bach, Mozart e Vivaldi, Sibelius e Dvorak, etc. Na temporada de 1987/88, na América do Norte e na Europa, os seus compromissos incluem a realização de concertos com as orquestras de Boston, Cleveland, Filadélfia, Berlim, Londres, Roterdão, etc., sob a direcção de Kurt Masur, Christoph Von Donnyl e Charles Dutoit, entre outros. E brevemente fará a sua estreia como maestro titular da Orquestra Sinfónica de ondres, num concerto a realizar naquela cidade.

Teatro Ibérico lamenta atrasos dos subsídios

A Companhia do Teatro Ibérico admite ter de suspender as representações se até meados de Janeiro não souber qual o subsídio que vai receber para a temporada — disse à Lusa o encenador Blanco Gil.

A companhia poderá ter de suspender as «Lendas de Amor e Morte», de Mishima, se a Secretaria de Estado da Cultura demorar ainda muito a especificar quais os subsídios, que deveriam ter sido anunciados até 30 de Novembro — afirmou Xose Balanco Gil.

Segundo ele, uma vez que só três companhias é que sabem por enquanto que vão ter um bom subsídio (Cornucópia, Novo Grupo e Teatro Experimental de Cascais), para as restantes «torna-se impossível elaborar qualquer programação sem se saber o que é que vem».

No entender do responsável pelo Teatro Ibérico, onde trabalham actualmente as actrizes Maria José Baião, Teresa Cortes Real e Adelaide João, o atraso na divulgação dos subsídios estatais



Adelaide João no Teatro Ibérico: uma grande interpretação em «Lendas de Amor e Morte»

coloca a maioria das companhias numa «situação de angústia».

Sob a direcção de Blanco Gil, o Teatro Ibérico — que funciona

na zona de Xabregas, em Lisboa — prepara para Janeiro a peça infantil «O Leão enganado», de Lauro Olmo e Pilar Enciso, com

António Filipe (também autor dos figurinos da peça de Mishima actualmente em cena), Francisco Soromenho, Artur Mendonça e Ana Rita.

Depois das «Lendas de Amor e Morte» e da peça infantil, a companhia gostaria muito de apresentar — se os subsídios o permitirem — «Os Velhos Não Devem Namorar», de Alfonso Castelão, e «D. Duados», de Gil Vicente, bem como «O Veneno do Teatro», de Rodolfo Sirera.

A fim de se cumprir tudo o que foi previsto para 1988, — disse Blanco Gil à Lusa — é porém preciso que o Teatro Ibérico não receba subsídios muito inferiores aos de outras companhias.

Na sua opinião, nota-se um certo desequilíbrio na política de subsídios «e depois o Nível de exigência é o mesmo», mas uma companhia sem fundos não poderá ter boas instalações nem grandes elencos.

O Teatro Ibérico funciona desde 1982 e já recebeu 15 prémios internacionais.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 27/12/87 (domingo).

CONCELHO DO BARREIRO

Vila Chã, Cidade Sol, Cabeço Verde, Fonte Feto Norte e Ota do Torrão, das 09h00 às 11h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 25 de Dezembro de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Alfa 2

TRINITÁ COWBOY

INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15 e 18.45 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Alfa 4

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA

(para todos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Alfa Club

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Amoreiras 1

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Amoreiras 3

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA

(para todos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 h

Amoreiras 4

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Amoreiras 5

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Amoreiras 6

CRIMES DO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.45 h

Apolo 70

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Ávila

— T. 539930

MICRO-HERÓI

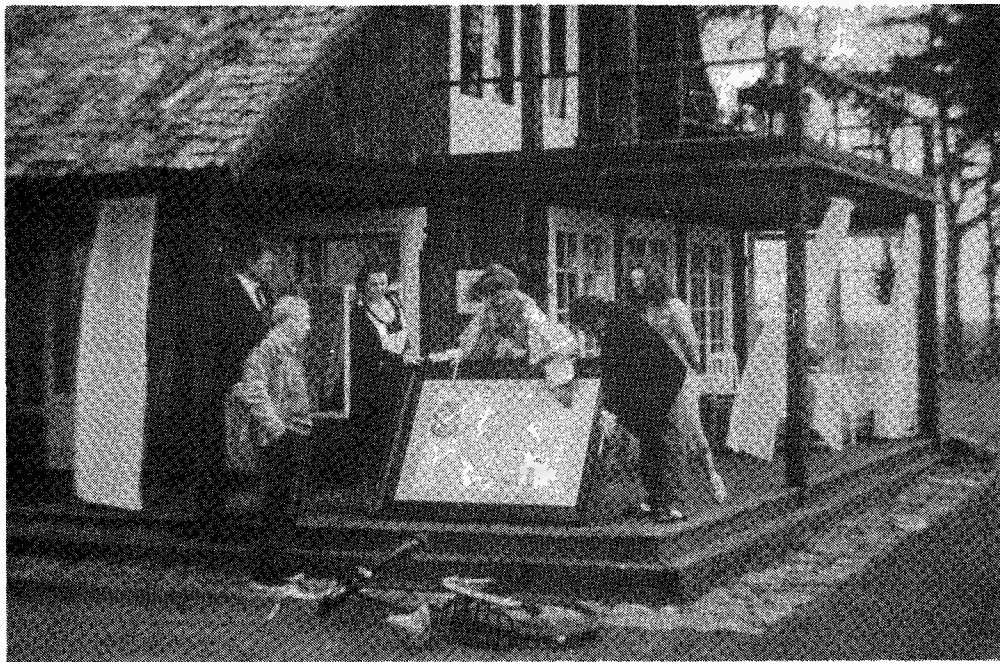
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

SEXO DE OURO

(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 19.00 h

Cinebolso

LOUCAS POR SEXO

(maiores 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
(maiores 18 anos)

Cine Camões

T. 324194

A PANTERA ATACA

(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CROCODILO DUNDEE

(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O JOGO DO FALCÃO

(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Aninha

ROBOCOP - O POLÍCIA DO FUTURO

(maiores 18 anos)
16.00 h

Estúdio Sheza

QUEM É AQUELA GAROTA

15.30 h

City Cine

— T. 549999

O PODER DO SILÊNCIO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 e 19.00 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Eden

— T. 320768

TUBARÃO IV - A VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45 e 19.15 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

SARILHOS À DESFILADA

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TUBARÃO IV - A VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

NÃO HÁ CINEMA

Gemini

— T. 734009

AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA

(para todos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Hollywood

— T. 806847

OS MARADOS NO PARAÍSO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SARILHOS À DESFILADA

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 19.00 h

Las Vegas

— T. 631162

OS MARADOS NO PARAÍSO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

SARILHOS À DESFILADA

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIA - PARTE II

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30 e 19.00 h

Sala 3

MELO

(maiores 16 anos)
14.30 e 16.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO

(maiores 12 anos)
15.00 h

Roma

T. 889192

TUBARÃO IV - A VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Roxy

T. 548560

ROCKY - IV

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
Por ser véspera de Natal não se efectua as sessões da noite
15.30 e 18.30 h

Sala 2

FIEVEL - UM CONTO AMERICANO

(maiores 6 anos)
Por ser véspera de Natal não se efectua as sessões da noite
14.00, 15.45, 17.30 e 19.15 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
Por ser véspera de Natal não se efectua as sessões da noite
14.15 e 17.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ISHTAR

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

O CAÇA-POLÍCIAS - PARTE II

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45 e 19.45 h

Terminal

— T. 371573

MICRO-HERÓI

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

AS AVENTURAS DE BERNARDO E A BIANCA

(Para todos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Turim

T. 706666

A CARAVANA DA CORAGEM

(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

OS MARADOS NO PARAÍSO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA - Cineteatro

— «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA - Cinestúdio

— «Os Intocáveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA - Babilónia

— «Ishtar», às 14.00, 16.30 e 19.00 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO - Cine Teatro Chaby

— «Caça-Polícias - parte II», às 15.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM - Cinestúdio Flores

— «Crocodilo Dundee», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme

— «Caça-Polícias - parte II», às 15.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino Estoril

— ENCERRADO

ALGÉS - Cinema 2000

— «Os Intocáveis», às 15.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA - Cine-tropical

— «O Segredo do Meu Sucesso».

OEIRAS - Alto da Barra

— Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Força Delta»

às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine

— «Jardins de Pedra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS - Miramar

— Sala 1 — «Caça-Polícias - parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick»

às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA - Academia

— «Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA - Cinestúdio Almada

— «Nadine, um Amor à Prova de Bala», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA - Incrível Almadense

— «Os Três Mundos de Momo», às 15.30 e 21.30 h.

TAPETES E ESTANHOS NO MERIDIEN

Até à próxima segunda-feira, pode ainda ver no Hotel Meridien Lisboa uma exposição conjunta com «Tapetes de Arraiolos» de Rosinda dos Santos e «Estanhos» de Alfredo Osório Mora.

Rosinda dos Santos - galardoada o ano passado pela Academia Europeia Scambi Economici Culturali de Roma com o Oscar Europeu de Artesanato, apresenta várias criações - mais divulgadas no estrangeiro - de autênticos tapetes de Arraiolos em ponto fino e largo, entre os quais figuram raríssimas cópias de peças muito antigas, como a do tapete oferecido à rainha Elizabeth do Reino Unido, aquando da sua visita a Portugal.

Quanto a Alfredo Osório de Moraes - galardoado com os prémios «Qualidade e Serviços Portugal 87» e «Tradição e Prestígio 87», tem patentes neste certame estanhos fundidos em moldes de areia, com acabamento e polimento esmerados pela mão de doze artesãos especialistas, únicos no género. Também os estanhos cinzelados são executados por cinzeladores, ex-prateiros, altamente qualificados e de idade muito avançada.

Ambos os expositores fazem - nos retroceder no tempo, pela sua arte, retomando os desenhos das formas mais engenhosas encontradas pelas várias gerações de artistas inspirados.



EXPOSIÇÕES

GULBENKIAN: a exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».

AZAMBUJA (Casa da Cultura da Câmara Municipal): até 3 de Janeiro, exposição de trabalhos em pétalas de rosas e óleos da autoria de Maria José Mano «Ti Bé».

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4 acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): «A Fonte Nova Marca/87», uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Morato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Patente até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 24.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): colectiva de artistas gráficos checoslovacos, organizada pelo «Art Centrum» com o apoio da Embaixada da Checoslováquia em Lisboa. Até 5 de Janeiro, nos dias úteis das 13,30 às 19, sábados e domingos das 15 às 19.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende».

MERIDIEN LISBOA: até 29 de Dezembro, exposição de Estanho e Tapetes de Arraiolos, de Alfredo Osório Mora e Rosinda dos Santos. Todos os dias, das 9 às 23 horas.

SEC (Delegação Regional do Norte-R. António Cardoso, 175, Porto): até 26 de Dezembro, uma exposição de arte postal, incluindo trabalhos de doze artistas homenageantes de Amadeo de Souza Cardoso. Em simultâneo foi lançada uma serigrafia realizada em colectivo pelos mesmos doze - 50 exemplares

assinados pelos 12 autores: Angelo de Sousa, Augusto Canedo, Carlos dos Reis, Emerenciano, Emília Alfrío, Fernando Osório, Isabel Cabral, José Paiva, Luísa Gonçalves, Rodrigo Cabral, Rui Pimentel e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA DA A A COIMBRA (R. Padre António Vieira-Coimbra): Coleção de Fotografia Contemporânea do Centro de Estudos de Fotografia, até 31 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «O Natal», numa iniciativa da secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco, de Viseu.

GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): exposição «Trabalho Marginal do Artista».

RESTAURANTE ESCORIAL (Sala de Arte-R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição de Pintura de António Colaço até 7 de Janeiro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhóis Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau. Até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Dezembro, pintura de Fernanda Igrejas, Elizabeth Figueira, António Ferreira e Lobélia Pinto. Patente segundas e terças das 14 às 18, restantes dias úteis (excepto 24 e 25) das 14 às 17,30.

AUDITÓRIO DO CESL (R. Almirante Barroso, 3): até 30 de Dezembro, subordinada ao tema «20 Anos de Fotografia», uma exposição de trabalhos de Armando Cardoso. Paralelamente, decorre no mesmo espaço a 5ª Feira do Livro organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa.

GALERIA DE ARTE ROCA (Marinha Grande): até 28 de Dezembro, pintura de Zé Penicheiro. Dias de semana das 10 às 13 e das 15 às 19,30, domingos das 17 às 19,30.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra, Lote 3-7º,

Coimbra): pintura de Manuel Tavares até 30 de Dezembro.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses - Tv. do Sequeiro, 4-t/c): exposição «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. No dia 14 de Janeiro próximo, diálogo com o artista às 18 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança, de segunda a sábado das 16 às 20.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE: exposição de pintura «Janelas e Situações», de Paulo Afonso, até 31 de Dezembro de segunda a sexta das 11 às 13 e das 15 às 19, sábados das 11 às 13 e das 14 às 18.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, patente a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata. Colaboração do Ministério da Cultura de Cabo Verde e da Secretaria de Estado da Cultura do nosso país. Hoje, durante a inauguração (18 horas) Mornas de Cabo Verde por Titina e o Conjunto de Paulino Vieira.

CENTRO EUROPEU DE LINGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Angela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de

Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER- Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febrá, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garmel, Maria Soares, Marina e Vítor II.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º): até 15 de Janeiro, Pintura de José Luís Perez Navarro, patente todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário desta galeria, «Biombo Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. Patente de terça a domingo, das 15 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 10 de Janeiro, Pinturas de Irene Buarque «Um Jardim bem Fechado»; na sala branca (1º andar) uma colectiva de Gravuras «Khalkós - um suporte para gravar» com trabalhos de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Fora de Formato», uma colectiva de pintura e escultura até 31 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20. Trabalhos de Carlos Barroco, Caseirão, Colin Figue, Gwen Sepetoski, Luís Cruz, Manuel Gantes, Romualdo, Rocha Pinto, Vítor dos Reis e Francisco Feio.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 5 de Janeiro, colectiva de Gravura Portuguesa com obras de Ilda Reis, Hogan, Espiga Pinto, Maria Gabriel, Emília Nadal, Lourdes Leite, Bartolomeu dos Santos, David de

Almeida, Guilherme Parente, José Faria e Victor Fortes.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-Dt.): exposição colectiva de Fim-de-Ano com trabalhos em serigrafia sob o tema «O Rio» da autoria de Américo Silva, Luís Cruz, Maria Irene Ribeiro, Maria Soares, Teresa Folha e Vasco Folha.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): até 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

GALERIA HOTEL ALBATROZ (Cascais): III Colectiva de Dezembro com trabalhos de Arão Szenes, Artur Bual, Carlos Lança, Cecília de Sousa, Figueiredo Sobral, Francisco José Simões, Helena Justino, Helena Mata, José Noel, Kira, Maria Velez, Melopo, Micael Barrett, Pedro C. Moura e Vieira da Silva. Patente ao público das 15 às 23 horas.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

O festival eurofestival da canção vai sofrer grande alteração. Parece que é assim: a RTP encomenda uma canção a cinco autores e a essas tais juntará a que vencer o festival da canção da Figueira da Foz. De entre estas a RTP assumirá a responsabilidade de escolher uma para a representar no Euro Festival em Abril de 1988. Está no seu direito? Está! A cantiga é dela, a ela compete escolher. Mas, no processo escolhido, alguma coisa de importante se perde. É que na sua representação estava envolvido o nome de Portugal. A forma de selecção conferia-lhe, de qualquer modo, uma representação nacional. Um júri alargado a todo o país dizia qual a preferida. Eram momentos emocionantes, vibrava o coração desde Aveiro a Viseu... A nova solução é capaz de ser mais prática. É capaz de ser, até, menos defeituosa. Mas não há nenhum regime, por mais perfeito (nem mesmo o Reino dos Céus) que seja melhor do que a defeituosa democracia. A canção até pode ganhar o festival. Pode. O que não pode é ganhar o título de «canção de todos nós». Perda grave.

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE:** Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA:** Império, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS:** Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL:** Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA:** Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA:** Rebocho, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Serra, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARVILA:** Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE:** Corvo, R. Angela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISORA NACIONAL:** S. Nunes Simões, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, ponte (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **CODIVEL - ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **REFORÇO - ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA:** Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ:** Geny, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUCOS:** Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA:** Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 610280); **PICHELEIRA:** Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUES DE POMBAL:** Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519929).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-4-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA**

DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Alfirim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho:** R. Machado dos Santos, 24 9t. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro:** E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDAA-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2462948). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Suica, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja:** P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 9786461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro
«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Novo Grupo. Tradução: Luiz Francisco Rebelo, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhos. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

As 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJE- RONA», de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«METRO.CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«ERA UMA VEZ UM DRAGÃO». E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços, etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glícinia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA», de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

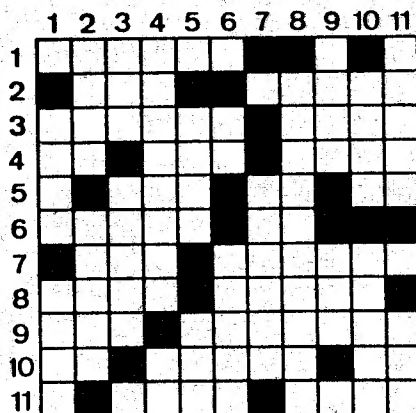
LISBOA, TEJO E TUDO
3.ª a sáb., às 20.30, 22.45
Sáb. dom. e feriados, 16.00, dom. 21.30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17216

HORIZONTAIS:

- No tempo em que. Artigo definido.
- Esteiro. Urdo.
- Nódoa. Prender com elos.
- Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Colina na Suécia. Errante.
- Apelido. Boro (s.q.). Carta de jogar.
- Queimava. Artigo definido (ant).
- Unidade monetária do Japão. Cidade de Cuba.
- Exprimo por palavras. Tragédia de Shakespeare.
- Nome de mulher. Poisara no mar (o avião).
- Nota musical. Ateada. Pronome pessoal.
- Fechem as asas para descer mais depressa. Costumar.



VERTICAIS:

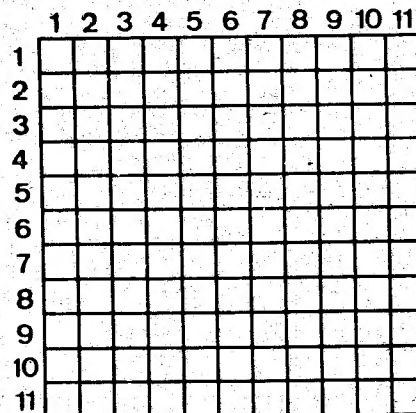
- Manhoso. Discurso.
- Rio da Rússia. Espécie de forragem do Brasil.
- Rio de França. Mulher que compra e vende roupas usadas.
- Nacarado. Nesse lugar.
- Cidade da Holanda. Fedor.
- Carta de jogar. Ser humano.
- Pontas de cigarro.
- Transformaras.
- Corda de esparto para arrastar redes. Fileira.
- Feiticeira. Um dos pontos cardais.
- Gorgulhos tropicais. Prefixo que designa ar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 041

HORIZONTAIS:

- Regadores de longo cabo.
- Carta de jogar. Curar. Deus dos pastores.
- Grande quantidade. Armadilha para pássaros. Espera resposta.
- Rei lendário de Tróia. Calote. Guarneço de asas.
- Colina na Suécia. Tempo forte entre os latinos.
- Rádio (s.q.). Sadio. Abreviatura de Santíssimo.
- Concede. Mulo.
- Capa sem mangas. Ladeira.
- Costuravam. Cidade da antiga Fenícia fundada pelos sidónios.
- Caminhar. Oscilações.
- Autores. Preposição e artigo (pl). Sadio.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Belmonte. Amena (fig).
- Luz do Sol. Reza.
- Avermelhados.
- Carta de jogar. Toca apito.
- Sapatos grandes (fig). Ilha do Pequeno Belt.
- Limparas metais. Espaço de rinta dias.
- Que tem calos.
- Roga. Assassinas.
- Avocara.
- Patas. O vencimento diário de um soldado.
- Chuveiro (Bras). Sadios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17215

HORIZONTAIS:

- O. VELHO. QUE.
- Cacta. Puro.
- Seca. Rb. In.
- Eme. Alio. Am.
- Crês. Asi.
- Cr. Pimpão.
- Uau. Nó.
- Risca. Sonde.
- Aval. Saul.
- Arisco. Ura.
- Zr. Ombro. As.

VERTICAIS:

- SE. CURA.
- CEM. Raivar.
- Vacê. Usar.
- Eca. Cp. Clío.
- Li. Arica. Sm.
- Harlem. ACB.
- Bispos. Or.
- ANOS.
- Qui. Ao. Nau.
- Urnas. DURA.
- Eo. Mistelas.

PROVERBIO: Velho que se cura, cem anos dura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 040

HORIZONTAIS:

- Anula. Pargo.
- Saras. Amais.
- Ocos. Riem.
- Asais.
- Rs. Moela.
- Coem. SS.
- Miastenia.
- Amor. Cama.
- Am. Aripo. Os.
- Mim. Nô. Lara.
- Alara. Bar.

VERTICAIS:

- As. Arc. Dama.
- Não. Som. Mil.
- Urca. Eia! Má.
- Laos. Mama.
- Assam. Sorna.
- Io. Trio.
- Parse.
- Ami. Lençol.
- Raera. Ia. Ab.
- Gim. Samora.
- Os Mas. Asar.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete ma-
res; 19.00: Musical; 20.00: Men-
sagem de Natal, do Cardeal-Pa-
triarca de Lisboa; 20.20: Musical;
20.30: No estúdio e no estádio;
20.45: Musical; 21.00: Diálogo;
21.30: Canções de Natal; 22.00:
Musical; 22.30: Natal em Barran-
cos; 22.45: Canto Gregoriano;
22.55: Missa do Galo, directa-
mente da Sé Patriarcal de Lisboa.
Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.58: Efeméride musical;
16.30: Álbum musical 17.00: Es-
tórias da História; 17.20: Música;
17.40: Trechos, de ópera; 18.40:
Música de tecla, de Liszt; 19.00:
Integrais; 20.07: Música de câ-
mara, de Corelli e Gluck; 20.40:
Música, para órgão, de Händel;
21.00: Histórias de música e ou-
tras; 21.30: Música, de Messiaen;
22.00: Música vocal comentada;
23.00: Concerto sinfónico; 00.50:
Missa da meia-noite, para o Natal,
de Marc-Antoine Charpentier;
01.30: Valsas, op. 39, de Brahms;
01.50: Último andamento; 02.00:
Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; 17.00:
Feira mágica; 20.00: Peça que a
gente passa; 22.00: Portugal e a
CEE; 22.15: Religiosos; 23.30:
Tempo e resultados; 23.00: 24.
hora; 01.00: E de noite... já se vê;
03.00: Guarda-nocturno. Noti-
ciários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00:
Som da frente; 17.00: Rock em
stock; 18.00: Circulo em FM;
19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: O
sabor da música; 22.00: As mil e
uma noites; 23.00: Em órbita;
00.00: Morrison Hotel; 02.00: O
rock pode esperar; 03.00: Guar-
da-nocturno. Noticiários de hora a
hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

13.00: E não tiveram lugar na
hospedaria; 18.00: E seguindo a
estrela chegaram ao local; 18.30:
Transmissão do terço e mensagem
de Natal do sr. Cardeal-Patriarca
de Lisboa; 23.00: Missa de Natal,
directamente da Sé Patriarcal de
Lisboa. Noticiários a todas as ho-
ras.

RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo

13.00: Ligação ao Canal 1. No-
tiários de hora a hora.

Voz do Alentejo, do Alto Tâ-
mega, de Lisboa, do Minho, do
Porto e de Viseu

13.00: Ligação ao Canal 1.

RTP

15.25 - Odisseia

4º Episódio

17.00 - Max - O Computador

3º Episódio

17.35 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Vem Lá Filme» e «Há Festa no Jardim»

18.30 - Iratan Iracema

3º Episódio

18.55 - O Império de Carson

52º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Mensagem de S.

Eminência- O Cardeal Patriarca
de Lisboa

D. António Ribeiro

20.15 - Direito de Antena

«Associação Portuguesa de Construtores de
Alumínio»

20.20 - A Menina das Flores

Um conto de fadas de Christian Andersen,
adaptado para televisão.
Quando os homens adormecem, a fantasia
acorda e a magia acontece.
Na janela da pequena lida as flores acordam e
vão para o baile
Argumento e Realização de Martin Miche-
Renard

21.05 - Uma Canção Para Si

21.15 - A Noite das Cem

Estrelas

Espectáculo musical em que participam alguns
dos maiores vultos da cena musical mundial,
conta com a participação de Richard
Clayderman, Henry Mancini, Sacha Distel,
Johnny Mathis, Roy Walker, Allan Stewart,
Elaine Strich, Barbara Cook, Grace Kennedy,
entre muitas outras «estrelas» nesta noite de
consoada.

22.20 - Vem Aí o Pai Natal

23.00 - Canções de Natal

por José Carreras

23.45 - Missa do Galo

(Madeira)

15.40 - Horizontes de Glória

16.40 - Trinta Minutos Com...

Prof. Costa Durão



Amanhã no 1º canal às 17.14, «Estrela Dourada» em Brinca Brincando

17.10 - Os Imigrantes

154º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One

19.55 - Hitchcock Apresenta...

146º Episódio: Warren Selvey, um jovem
promotor público precisa de provar a
culpabilidade de Rodman no julgamento que se
vai iniciar pois, caso contrário, será substituído
por vencer, um advogado ainda mais novo do
que ele.
O veredicto dá Selvey como vencedor, mas
nessa mesma noite alguém toca à porta da sua
casa dizendo a Selvey e à mulher que é ele o
culpado do assassinio pelo qual Rodman fora
condenado. Que fazer agora? Perder o lugar ou
deixar que um homem seja morto
inocentemente? Mas terá a história do homem
algum fundamento?
Selvey só vai conhecer a verdade
demasiadamente tarde...

20.20 - O Sol aos

Quadrinhos

15º Episódio: Roubar um colega de prisão é
o mais grave de todos os crimes, por isso,
Fletcher decide que Harris tem de ser julgado.
No fim de contas, sempre têm um juiz com eles
e poucos devem saber mais de leis do que o
próprio Fletcher.

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Já Está!

23.15 - As Teias da Lei

10º Episódio: Na reunião semanal de
advogados, Becker relata o caso de Foster,
Troutman, que é acusado de poligamia por ter
casado com onze mulheres. Por seu lado, Grace
Van Owen depara com um caso em que o réu
mata a tiro a amante e, para se defender diz que
ela tinha SIDA e ele tentara apenas acabar com o
seu sofrimento.

Entretantanto, num hospital aparece uma
criança morta que parece corresponder à
descrição do filho de Abby, que fora raptado
pelo pai.

Produtor Executivo: Steven Bochco

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - As Dez
10.40 - Missa
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - She Ra
14.20 - Pessi e Illusia
15.40 - Odisseia
17.05 - Os Amigos de Gaspar
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Iratan Iracema
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Conto de Natal
20.35 - Uma Canção Para Si
20.40 - De Um Natal ao Outro
21.35 - O Programa das Festas
23.05 - A Noite das Cem Estrelas
23.10 - Pela Noite Dentro
«O Leito Conjugal»

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Mundo é Um Palco
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Leontyne Price Canta Natal
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - O Sol aos Quadrinhos
20.05 - Montra de Livros
21.30 - Toscanini
22.30 - Mancha na Paisagem

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

Boas festas

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38

LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

A Noite
das Cem Estrelas

RTP 2

Já Está!

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«De Um Natal ao Outro»



PORTE
PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 — 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do "DL" na Madeira: 55\$00

Director: **A. Ruella Ramos**

Director adjunto: **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

ÚLTIMA HORA

O ministro austríaco do Interior apelou ao Presidente da Áustria que se demita, considerando que esta acção seria «positiva» na sequência do inquérito internacional sobre a sua actuação durante a Segunda Grande Guerra Mundial, que levanta suspeitas de colaboração com os nazis. Apesar disso, o ministro afirmou-se na esperança de que o inquérito em curso não prove o envolvimento directo de Kurt Waldheim em crimes de guerra, tese defendida pelo Congresso Mundial Judaico.



Preços nos restaurantes tiveram ligeira descida... mas pratos de peixe aumentaram

Os preços praticados pelos restaurantes de Lisboa registaram uma ligeira descida em Setembro, relativamente a Maio, revela um inquérito da Direcção-Geral do Turismo, ontem divulgado. No entanto, o mesmo inquérito mostra que houve «uma subida espectacular do prato de peixe nos restaurantes de luxo», uma das categorias contempladas pelo estudo, que incluiu também os estabelecimentos de primeira, segunda e terceira classificações, ao todo 90.

A razão para tal destom no peixe consumido nos restaurantes de luxo decorre do facto de o peixe fresco que neles são de consumo exclusivo estar sujeito a oscilações muito fortes, o que desde logo contribui para alterar as médias gerais. Segundo o inquérito, os preços médios ponderados que se encontraram para todos os pratos de peixe e carne foram de 2041 escudos (peixe) e 1541 escudos (carne), nos restaurantes de luxo, 1034 e 982 escudos nos de primeira, 618 e 581 escudos nos de segunda e 446 e 434 escudos nos de terceira.

Relativamente à evolução dos preços desde Janeiro de 1986, verifica-se que o prato de peixe passou de 1489 escudos para 2041 escudos, nos restaurantes de luxo, tendo sido em Janeiro de 1987 de 1729 escudos e em Maio de 1781 escudos.

Os valores correspondentes nos restaurantes de primeira foram de 757 escudos (Janeiro/86), 954 escudos (Janeiro/87), 1005 escudos (Maio/87) e 1034 escudos (Setembro/87), nos restaurantes de segunda de 511, 602, 626 e 618 escudos, e nos de terceira de 384, 422, 431 e 446 escudos.

Os preços médios da carne foram, nos restaurantes de luxo, de 1306 escudos (Janeiro/86), 1.418 escudos (Janeiro/87), 1465 escudos (Maio/87) e 1541 escudos (Setembro/87). Os valores correspondentes, nos restaurantes de primeira, foram de 752, 952, 988 e 982 escudos, nos de segunda de 536, 581, 600 e 581 escudos, e nos de terceira de 388, 419, 440 e 434 escudos.

Totoloto: entrega de boletins para esta semana terminou ontem

Quem ainda quiser habilitar-se para o totoloto do próximo sábado que de desenganar. De facot, terminou ontem o período de recebimento dos boletins de 45 algarismos deste popular jogo que tem enriquecido alguns portugueses.

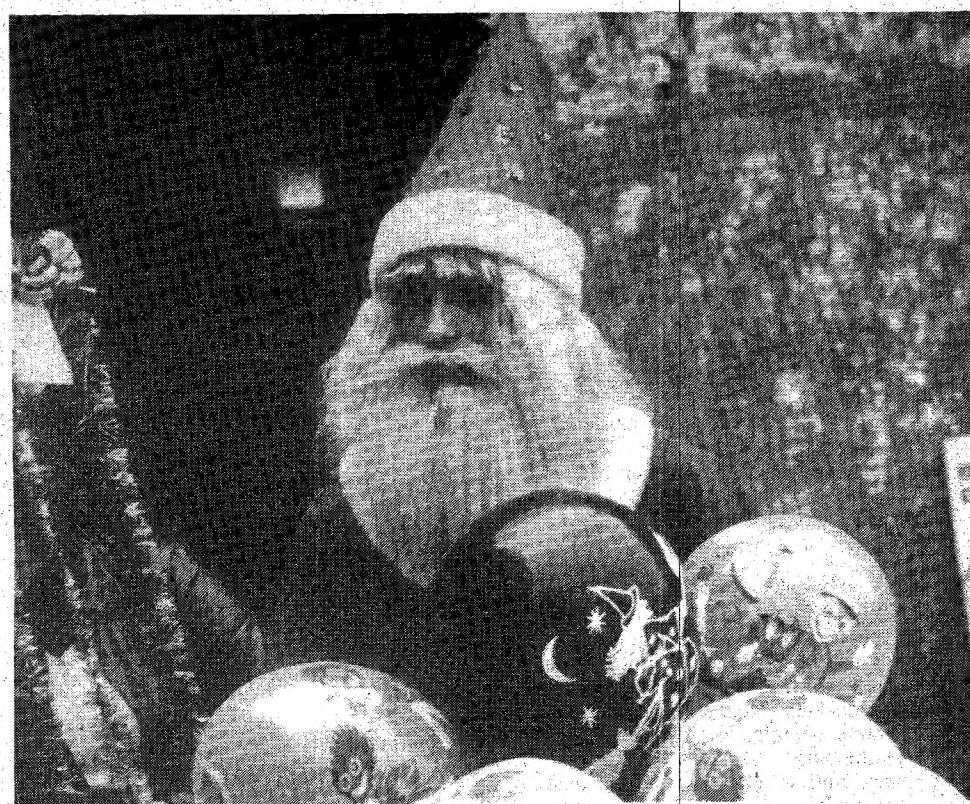
Uma volta pelas tabacarias de uma Lisboa quase deserta, em véspera de Natal, permitiu-nos constatar a desesperança dos que ainda queriam jogar para esta semana. Um telefonema à Santa Casa da Misericórdia levou-nos a saber as razões da antecipação: uma mera questão de funcionalidade, devido à quadra que atravessamos.

Já se encontram à disposição, porém, os boletins para o concurso número um da nova versão do totoloto, que terá 47 algarismos à escolha. «Anda à roda» dia 8.

DL

Amanhã, dia de Natal, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os nossos leitores no próximo sábado, dia 26. Por outro lado, por razões técnicas, não inserimos na nossa edição de hoje o habitual suplemento das quintas-feiras, «Ler/Escrever», que sairá na edição de sábado, em acumulação com o «Cartaz».

/D/E/C/A/R/A/S/



Há um rosto que existe para além de nós

Nós vemos as nossas mãos, mas não vemos a nossa cara. Só vemos a nossa cara quando nos contemplamos num espelho. Vemos, sim, é a cara dos outros, ora em casa, ora na rua, ora no local de trabalho.

Mas, ponderando bem as coisas, não é bem assim.

Fora da fantasia, das barbas brancas postiças, do bigode, do cabelo sobre os olhos, qual será, na realidade, a cara deste Pai Natal...? Será a cara de um velho, de um jovem, de um homem de meia idade...? Não conseguimos saber. É uma cara mistério, uma cara que surge numa época em que se comemora o mistério grande de Jesus na Terra. Olhamos para esta cara e não sabemos que rosto se esconde no lado de lá das barbas. Sucede, porém, que aceitamos esta cara de Pai Natal, intuindo o mistério do verdadeiro rosto que os nossos olhos não conseguem apreender.

Uma só coisa podemos pensar: **existe algo mais que nos observa, nos contempla, mede os nossos passos, pesa as nossas intenções — e é precisamente aqui que reside o sortilégio do Pai Natal.** Certamente que ele terá um nome muito vulgar (talvez até o nosso próprio nome), mas é o símbolo de um outro nome que nos ultrapassa, que ora nos consente o mal ora nos consente o bem — e ressoa (mistério) na pequena gruta de Belém...

Empresa espanhola está a desencalhar cargueiro argelino naufragado em Olhão

Uma empresa espanhola iniciou ontem frente à ilha da Armona, em Olhão, as operações preliminares para o desencalhe do cargueiro argelino «Ibm Rochd», naufragado na noite do passado dia 3, devido à agitação do mar na costa algarvia, com ondas de quatro a seis metros de altura.

Com 27 tripulantes a bordo, o navio, de 177 metros de comprimento e 4800 toneladas de arqueação, navegava de Argel para o porto de Wismar, na Alemanha Federal, transportando como carga, declarada em manifesto, material para exposições e feiras, 81 bidões com cristais de minério, 127 cartões com fio para tricotar, oito pequenos autocarros, sete automóveis e 82 cartões com acessórios. A posição em que se encontra, seguindo os peritos, não é perigosa para a sua estrutura, dado que está sobre areia.

Dias após o acidente, um rebocador tentou safar o navio, mas apenas agravou a situação, afundando-o ainda mais. Por decisão do seu armador (uma empresa estatal argelina), foi então aberto concurso público internacional para as operações de salvamento do cargueiro. Nenhuma empresa portuguesa se apresentou e o concurso foi ganho por uma firma espanhola, que está a fazer o levantamento e balizagem da zona.

Para além do equipamento já existente no local para tentar desencalhar o cargueiro, a empresa espanhola vai enviar mais duas dragas, vários batelões, pontões e uma equipa de mergulhadores. No entanto, o trabalho de salvamento do «Ibm Rochd» só deverá ficar concluído em meados do próximo mês segundo as previsões da firma espanhola empenhada na tarefa.

A bordo todos os tripulantes se encontram de saúde e cinco deles voltaram ontem, via aérea, à Argélia, depois de cumpridas as formalidades de fronteira. Quanto aos restantes, deverão regressar em breve ao seu país, logo que seja possível a sua substituição por novos elementos da companhia armadora.